

EM MOÇAMBIQUE

DEMOCRATAS RECEIAM GOLPE DAS DIREITAS

LOURENÇO MARQUES, 1 — (F.P.) — O Movimento Democrático de Moçambique enviou um telegrama ao general Spínola exortando-o a «tomar medidas imediatas para desembaraçar Moçambique dos elementos que atrasam o processo de descolonização», foi anunciado em Lourenço Marques ontem, à noite. O M D M receia, parece, um «putsch» da extrema-direita, a alguns dias da chegada do Chefe de Estado Português a Moçambique.

MÁRIO SOARES CONTINUA OPTIMISTA

LONDRES, 1 (R.) — Dirigentes socialistas de vinte e cinco nações, incluindo o dr. Mário Soares, ministro português dos Negócios Estrangeiros, começaram hoje a regressar aos seus países, após uma reunião da Internacional Socialista em que o principal tema de debate foi a situação no Médio Oriente.

Onze chefes de Estado e de Governo participaram na reunião. Pela primeira vez o dr. Mário Soares estava presente como ministro.

Harold Wilson, que deu uma conferência de Imprensa para transmitir os resultados dos trabalhos disse que Mário Soares se tinha declarado «muito optimista» acerca das probabi-

lidades de acordo quanto à independência da Guiné-Bissau.

Por outro lado, Mitterrand fez uma exposição da situação em França depois das eleições presidenciais e quanto à ajuda que os socialistas franceses dão aos socialistas portugueses.

Mitterrand deplorou as lentições com a construção da Europa e também a atitude dos trabalhistas ingleses para com a CEE.

Wilson anunciou que se registara acordo quase geral acerca dos problemas para se conseguir acordo no Médio Oriente e sobre a necessidade de conversações bilaterais entre as partes interessadas, dentro do âmbito da conferência de Genebra.

Neste telegrama, o M. D. M. deplora, nomeadamente, o atraso verificado em prender os elementos da antiga polícia secreta, a D. G. S., muitos dos quais são «membros de organizações fascistas».

Os receios dos democratas estão directamente relacionados com os ataques contra estudantes, jornalistas e cidadãos simpatisantes da Frelimo, por comandos de um movimento da direita, que se designa pelas letras «A. M. A.»

Entretanto, informações provenientes do norte de Moçambique indicam a iminência de um êxodo maciço dos colonos da zona situada a norte de Inhanga, a 150 quilómetros da Beira. A zona em questão, que compreende os distritos agrícolas de Sena, Murraca e Vila Fontes, entre a fronteira do Malawi e Inhanga, foi teatro de numerosos ataques da Frelimo desde Maio.

O «Notícias da Beira» informa, por seu lado, que cinquenta guerrilheiros da Frelimo incendiaram, recentemente, uma quinta onde se encontravam muitos milhares de cabeças de gado. Um comunicado publicado no domingo pelo Comando Militar da Beira revela que um grupo de guerrilheiros «incendiou instalações civis na zona de Chipenda, perto de Vila

Fontes». O comunicado informa também que a Frelimo incendiou a semana passada a aldeia de Candeia.

As autoridades da Beira afirmam que estes ataques fazem parte de um plano destinado a desorganizar a economia da região, pela destruição das explorações agrícolas, e outras instalações úteis à população africana.



Ferreira de Castro

FERREIRA DE CASTRO VAI A SEPULTAR AMANHÃ

Do Porto, onde faleceu antontem, partiu ao fim da manhã de hoje para Lisboa o corpo do escritor Ferreira de Castro. O préstito fúnebre deverá chegar à capital às 17 horas. Os restos mortais do mais universal dos romancistas portugueses, que no Porto estiveram depositados na Cooperativa Arvore, onde funciona a delegação do Porto da Associação Portuguesa de Escritores, ficarão em câmara ardente no Museu do Jardim Escola João de

Deus, na Estrela, até amanhã. Dali sairá o funeral, às 12 horas, para o cemitério Inglês, onde, por desejo expresso do extinto, a urna ficará depositada até à sua inumação em Sintra, junto ao Castelo dos Mouros.

O grande romancista e lutador intransigente pela dignificação do nosso povo encontrava-se internado nos serviços de reanimação do Hospital de Santo António, na capital do Norte, após um acidente vascular cerebral, em 5 de Junho, quando se encontrava em repouso em Macieira de Cambra. Depois de o seu estado ter sido considerado desesperado, chegou a experimentar sensíveis melhoras. Porém, na sexta-feira, foi acometido de nova crise, entrando em coma de que não voltaria a sair.

HOMENAGENS

A notícia da morte do escritor, que foi rapidamente conhecida em toda a cidade do Porto, fez afluir inúmeras pessoas ao Hospital de Santo António, tendo sido anunciada, cerca da uma da madrugada, no Comício do Conselho Mundial de Paz, pelo presidente da sessão, dr. Armando de Castro. Os

milhares de pessoas presentes guardaram um minuto de silêncio.

Às 14 e 30 de ontem, foram-lhe prestar à sua homenagem os membros da delegação portuguesa do Conselho Mundial de Paz, juntamente com a Delegação Internacional, que se encontrava naquela cidade, e da qual fazia parte o escritor russo Konstantin Simonov, Prémio Nobel de Literatura.

Mantiveram-se em velada constante, a esposa do escritor, sra. D. Helena Ferreira de Castro; a filha, sra. dra. D. Elsa Ferreira de Castro; e o genro, dr. António de Paiva e Silva. O irmão do escritor, Mário Ferreira de Castro, encontra-se ausente no Brasil.

Ao fim da tarde realizou-se uma homenagem junto da urna de Ferreira de Castro, em que tomaram parte representações dos diversos partidos políticos e várias instituições, bem como professores, estudantes e trabalhadores. Presentes tam-

Continua na pag. 24

24 PÁGINAS

Herberto Goulart é o novo presidente do F.F. de Mão-de-Obra

No Ministério do Trabalho, tomou posse, ao fim da manhã, do cargo de presidente do Fundo de Fomento de Mão-de-Obra, o dr. Herberto Goulart.

Membro da Comissão Executiva e activo militante da CDE, Herberto Goulart foi candidato por esta organização às eleições para deputados de 1973.



O socialismo ibérico encontrou-se em Chequers (residência de campo do primeiro-ministro britânico) nas pessoas do ministro português, Mário Soares, e do dirigente socialista espanhol, Francisco Lopes Real. (Telefoto UPI-Telimprensa).

DL/NACIONAL

A POLÍTICA DEMAGÓGICA DE VEIGA SIMÃO

Quarenta e seis professores da Escola Preparatória de Afonso de Paiva, de Castelo Branco, remeteram-nos um abaixo-assinado em que se declaram «identificados com os conceitos desenvolvidos no artigo «Ensino, Sindicalismo e Profissão», publicado no «Diário de Lisboa» de 15 de Junho de 1974, e tornam pública a sua adesão e apoio à generalidade dos principais expostos pela autora Maria José Heitor Cortesão».

Os professores da Escola Preparatória de Afonso de Paiva desenvolvem, ainda, alguns aspectos tratados naquele artigo:

«1 — A política educativa dos últimos anos orientada demagogicamente, com a criação intempestiva de estabelecimentos de ensino sem condições docentes e físicas de funcionamento originou situações críticas no recrutamento de docentes sem habilitação específica, além da falta de estímulos económicos, sociais e profissionais. Acontece que, como muito bem salienta a ilustre autora do artigo em referência, houve necessidade de recorrer às mais disparatadas soluções desde as indesejáveis acumulações (com as ocupações profissionais) ao aproveitamento de candidatos com habilitações insuficientes, por vezes na regência de Turmas do mesmo nível (quando não superior...). E o magistério secundário está entregue a docentes sem habilitação própria em elevada percentagem (cobre os 70 por cento).

«2 — Enquanto a Engenharia, a Medicina, a Advocacia são exclusivamente exercidas (e muito bem!) por engenheiros médicos e licenciados em Direito», presentemente o ensino está entregue, em pequena percentagem (30 por cento), «a verdadeiros profissionais do ensino».

Agora que finalmente é possível a criação de sindicatos autênticos urge, antes de mais, definir a carreira profissional de «professor» nos diferentes graus exigindo-lhe preparação docente, técnica, pedagógica e científica permanentemente actualizada, condição necessária à obtenção da «carteira profissional».

3 — Por outro lado, cremos ser possível a intensificação de Cursos para complemento de habilitações interrompidas, tendo sempre em mente a valorização do ensino propícia ao progresso do próprio País.

Na mesma linha de pensamento preconizamos a progressão de cursos práticos de reciclagem com utilização das mais recentes e inovadoras técnicas didácticas de estruturas pedagógicas.

4 — Quanto ao discutido problema da recondução, apoiando o princípio da estabilidade asseguradora de trabalho, não podem olvidar-se os direitos adquiridos pelos recém-diplomados ou dos que tendo interrompido as suas funções as queiram retomar. Assegurado este princípio, apoiar a pretensão de que sejam investidos nos lugares disponíveis os professores provisórios que nos anos anteriores tenham exercido com empenho e eficiência as suas funções.

Ainda os professores e o sindicalismo

Por MARIA JOSÉ HEITOR CORTESÃO

No mesmo dia em que um grupo de profissionais de ensino (que nunca se intitulou coisa nenhuma, a não ser isso mesmo), reunidos anteriormente na Escola Marquês de Pombal, fez a entrega no Ministério da Educação e Cultura do documento aprovado nessas reuniões, tomaram os mesmos professores conhecimento de uma exposição em que, por outro grupo de profissionais, são insultados gratuitamente os primeiros.

Estranho medo ou estranha obsessão publicitária se apoderou de certas pessoas nesta época de eleições para o sindicato!

De outro modo dificilmente se compreenderia:

a) Que os professores mais ligados à C. I. P. (e ela própria, como se viu na Escola Marquês de Pombal) se tivessem perturbado tanto com as referidas reuniões dos «colegas» (as suas não são minhas) tentando impedir o seu prosseguimento a todo o custo e usando para isso processos e frases que todos infelizmente ouvimos bem e me abstenho de aqui comentar ou sequer qualificar.

b) Que a reacção documental fosse tão rápida, tão elucidativa

quanto às características e origens dos seus autores e sobretudo tão indiscriminadamente provocatória para com os «colegas».

A resposta é a seguinte:

1. Quanto à acusação de **reaccionarismo**, devem os acusadores saber (dada a proveniência):

a) Que alguns dos acusados serviam, antes do 25 de Abril, aos Grupos de Estudo (donde veio o C. I. P.) para assinar documentos, incluindo aquele que contestava o despacho de Augusto de Ataíde referente aos próprios grupos de Estudo.

b) Que as mesmas pessoas, agora visadas, recusaram, no antigo regime, determinados cargos ou situações e tomaram atitudes de que não se envergonham, quer oralmente quer por escrito, perante os seus superiores hierárquicos e através da Imprensa (como podem provar).

c) Que há muito reclamavam também entre outras medidas urgentes, o vencimento nas férias para todos os que ensinam (o que podem igualmente provar).

2. Quanto a **marginalidade** (em termos de Sindicato) assinalada no primeiro documento em causa, é claro que ela não resultou de atitudes segregacionistas atribuíveis aos professores que se reuniram na Escola Marquês de Pombal após várias semanas de funcionamento sindical.

Resultou sim:

a) De um esquema de participação sindical incorrecto (sem a necessária repartição dos vários delegados de cada escola pelos diversos grupos profissionais e reivindicativos, de que seriam os respectivos transmissores em assembleia de delegados), esquema que, iludindo uma insuperável heterogeneidade de base, não pode, de modo algum, assegurar a representatividade dos professores de carreira e conduz inevitavelmente às cisões e, por consequência, ao isolamento da própria C. I. P. e dos seus aderentes, o que começa a ser visível;

b) De posições demagógicas e grevistas assumidas por uma boa parte dos professores sem habilitações suficientes (muitos dos quais fazendo do Ensino o suplemento ou a profissão transitória);

c) Da falta de nitidez de posição da própria Comissão Instaladora, ao assumir sem cumprimento integral possível (daí, por

outro lado, a rejeição da C. I. P. pela Comissão Coordenadora da Luta dos Provisórios), o papel de mandatária fiel das decisões provenientes das escolas e votadas por maioria simples em assembleia de delegado — decisões que, por razão de ordem, numérica, são as que os professores não habilitados quiserem impor aos outros com ou sem o acordo e a argumentação destes.

Só a autoconfiança de certos líderes, colocados em estabelecimentos escolares dos grandes centros urbanos (onde os quantitativos de docentes não habilitados tendem a ser neutralizados pelos outros) pode convencê-los do contrário.

Assistam e participem em reuniões de escolas da periferia (não é necessário ir às do interior) e falem depois de demissões e de outras coisas com conhecimento de causa.

3. No que respeita a **incoerências** responderei com uma série de perguntas a outra série de perguntas:

— Quanto aos estudantes e tentando ultrapassar a questão dos exames a nível de ensino oficial (exames com os quais há muito não concordamos) é ou não é incoerente defender, por um lado, que o futuro do país depende fundamentalmente do seu nível educativo e exigir por outro lado, que toda a gente passe?

— Quanto a professores é ou não é incoerente o que se aprovou na reunião de delegados de 4/6/74, no que respeita a reconduções?

— E ou não incoerente o que se aprovou quanto ao nível do vencimento de professorado (não confundir com vencimentos nas férias), na mesma sessão?

— E ou não incoerente (e não só) que sejam sobretudo os professores até agora mais dependentes de jeitos e protecções de directores e reitores aqueles que hoje mais intransigentemente reclamam ao M. E. C. o saneamento directivo nas escolas?

4. Quanto à **participação sindical**, aguardamos que o Sindicato seja realmente um Sindicato dos Professores.

Até lá suponho que muitos serão aqueles que terão de «passar por cima» (a expressão não é minha) ou ao lado, para não terem de ficar por baixo.

A que título se justificaria, aliás, a trituração?

Constituirão alguns de nós professores do Ensino Básico ou do Ensino Secundário deste país, grupos com estatuto de privilégio ou mesmo de igualdade em relação aos outros servidores do Estado com habilitações e responsabilidades equivalentes?

Por outro lado, será que nem todos os professores têm hoje o direito de reunião (e de expressão) onde quiserem com quem quiserem e para o que quiserem?

Acaso, no campo do Ensino a ditadura de Marcelo Caetano via Augusto de Ataíde, se deve seguir a de algumas das suas vítimas mais recentes? E as outras?

NOTA FINAL: Tinha acabado esta resposta quando, num jornal da tarde, surgiram extractos de um comunicado da C. I. P. repetindo (com ligeiras variantes que não iludem ninguém) a exposição a que atrás respondo. Nada portanto a acrescentar a não ser o chamar a atenção para o facto de a C. I. P. ter agora assumido a autoria material da campanha em causa.

DEPOIMENTO DE UMA PROFESSORA

Da senhora Dr.^a Maria José Amaral de Figueiredo, professora em Coimbra, recebemos o seguinte comentário ao artigo «Ensino, Sindicalismo e Profissão» da nossa colaboradora Maria José Heitor Cortesão:

«Tenho cinquenta anos. Licenciiei-me aos vinte e cinco anos e, depois de uma experiência de cinco anos pelo ensino particular, ingressei no ensino técnico. Tive uma vida de luta contínua pela posse dum lugar que só viamos assegurado durante dez meses do ano (se não houvesse doenças graves), pelo pagamento de ordenados que só recebíamos em Janeiro (referente ao primeiro período escolar), remuneração humilhante que tínhamos de aumentar pelo recurso a «explicações», constringida a dar disciplinas para as quais não tinha a indispensável preparação científica na colocação absurda do primeiro grau, enquanto via colegas de trabalho a ganhar o segundo grau sem terem licenciaturas!

Tirei as cadeiras do Curso de Pedagógicas com o fito de ingressar no Estágio, embora isso representasse o abandono da casa, dos filhos e um perigoso aumento de despesas.

Para ajudar o marido a tirar o seu estágio (dois anos sem remuneração) quantas horas de trabalho sem feriados, nem domingos! Nem quero recordar!

A entrada no Estágio Pedagógico: outra maratona. Dois anos sem obter vaga; um ano admitida numa escola de província seguida dum imediata desistência devido à conduta

imoral dum conhecido colega que vai prosseguindo, impune, a sua conduta indigna. O pedido de transferência para uma Escola Normal não foi atendido. Finalmente, consegui realizar o estágio na Escola Brotero em Coimbra.

Ao terminar o Exame de Estado pensei que tinha finalmente direito a fazer ouvir a minha voz de pessoa responsável, experiente e cheia de boa vontade para a edificação dum escola dignificada, que ajudasse o Portugal novo que todos desejamos.

Que vejo agora? Levantam-se as vozes altíssimas dos que nos silenciaram. É fácil: mais novos, **menos comprometidos** (!) com o anterior regime, não receiam em nos apoiar de fascistas! Seria anedótico se não fosse esta a deprimente situação daqueles que tanto lutaram por uma posição de direito.

Ainda há dias, uma colega que se encontra em semelhantes condições desabafava amargamente ao sair dum reunião:

— Afinal tantos sacrifícios, para nada!

E tudo isto, em nome dum democracia que não sentem no coração, não conhecem na sua orgânica, mas que põem ao serviço dos seus objectivos pessoais com atropelo de tudo o que os não possa servir.

Não será a vida e experiência das pessoas capaz de trazer a essas reuniões, diferentes facetas da verdade e gerar um clima de democracia autêntica?

Antes do 25 de Abril tive muitas vezes ocasião de afirmar

que me considerava dum geração sacrificada; continuarei a afirmá-lo agora, quando tudo parecia encaminhado para o bom, o são diálogo dos homens, das gerações, das experiências vividas?»

SANEAMENTO E REIVINDICAÇÕES

Na sequência de um movimento reivindicativo desencadeado de dia 25 de Abril, os trabalhadores da Clínica de Santa Cruz reuniram-se em Assembleia Geral para discussão e especificação das reivindicações, nomeadamente, 40 horas semanais, distribuição equitativa da pontuação, um mês de férias a 100 por cento, melhoria da assistência médica preventiva e curativa, melhoria das condições alimentares e pagamento equitativo do trabalho nocturno (velas).

O movimento reivindicativo que só não conseguiu o apoio das enfermeiras do curso, geral, teve ainda em vista afastamento das suas funções da enfermeira superintendente da Clínica. No entanto, apesar do Conselho de Administração do estabelecimento conhecer, há um mês, o caderno de reivindicações, continua sem posição definida quanto aos pontos que mais afectam o pessoal.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por António Borges Leite. «Tabacaria Borges», R. Cândido dos Reis, 130-C CACILHAS

NA VOZ DO OPERÁRIO

COMÍCIO DE «LUTA POPULAR» CONTRA A LEI DE IMPRENSA

Alguns milhares de pessoas, enchendo completamente o salão da Voz do Operário (muita gente não pôde entrar no velho recinto), participaram no sábado, à noite, no comício promovido pelo órgão central do M.R.P.P., «Luta Popular» e que tinha como tema a **luta contra a lei fascista da informação** — tal como se declarava numa das convocatórias largamente difundidas. O comício foi apoiado ainda por diversas organizações, nomeadamente a Resistência Popular Anti-Colonial (RACP), a Federação dos Estudantes Marxistas-Leninistas (FEML), os Comitês Operários, o Movimento Popular Anti-Colonial (MPAC), a União Popular dos Trabalhadores da Informação (UPTI), a revista «O Tempo e o Modo», além de YENAN, jornal do Círculo de Democracia Popular 12 de Outubro.

A sala, bem como todo o edifício da Voz do Operário, encontrava-se profusamente decorada com numerosas palavras de ordem, pintadas em cartazes (**Guerra do Povo à Guerra Colonial, Libertação Imediata de Saldanha Sanches, Pão, Paz, Terra, Liberdade, Democracia, Independência Nacional**).

No palco, grandes retratos, legendados a chinês, das cinco maiores figuras do marxismo: Marx, Engels, Lenine, Estaline e Mao Tsé Tung.

Abrendo a sessão, a assistência prestou homenagem, de punho erguido, a Ribeiro Santos e Martins Soares, militantes do M.R.P.P. falecidos, o primeiro às balas da PIDE e o segundo num brutal acidente de

viação. Um minuto de silêncio lembrou a vida militante dos dois marxistas-leninistas-maoístas. Em todas as intervenções foi energeticamente repudiada a Lei de Imprensa.

Falou, em primeiro lugar, o representante de «Luta Popular». Considerou a «Lei de Imprensa» um acto fascista, digno de fascistas e participado por fascistas.

O decreto visa fundamentalmente atingir a Imprensa popular — salientou o representante de «Luta Popular».

Centrando a sua intervenção nos aspectos da luta anticolonial e do surto grevista, o segundo orador, representando a União Popular dos Trabalhadores da Informação, falou das intenções «da burguesia no poder, da Junta e do Partido revisionista de Barreirinhas Cunhal, de despedir, um a um, os trabalhadores progressistas da Informação». O orador seguinte, elemento do Comité de Vigilância eleito pela Assembleia, numa reunião promovida pela UPTI na Casa da Imprensa, procederia à leitura de um documento onde se apontava, para a organização «de todos os trabalhadores da Informação na luta contra a Lei de Imprensa».

Um trabalhador tomara depois a palavra para, em nome do Comité dos Gráficos da UPTI, se insurgir contra a Lei de Imprensa. Históricamente os actos repressivos que o regime fascista tinha cometido junto dos tipógrafos e outros trabalhadores da Imprensa. O orador, referiu-se à vinda da sardinha russa, como acção de sabotagem da greve

dos pescadores de matosinhos.

O Círculo de Democracia Popular 12 de Outubro, far-se-ia representar por um redactor do seu órgão YENAN, o qual fala da deslocação do escritor Simonov a Portugal, considerando-o um «escritor revisionista e embaixador do social-imperialismo soviético».

O Movimento Popular Anti-Colonial e a Federação dos Estudantes Marxistas-Leninistas fizeram-se igualmente representar, bem como a revista «O Tempo e o Modo». Uma operária tomou posição face à Lei de Imprensa e referiu os milhares de operários e trabalhadores que sob a direcção dos Comitês Operários e das Comissões de Trabalhadores, travaram e travam luta contra a burguesia.

Uma das centenas de mães que na tarde de sábado se incorporaram numa grande manifestação anticolonial procedeu à leitura de uma moção aprovada na manifestação.

Após um elemento da assistência ter tomado a palavra para falar sobre a guerra colonial, seguir-se-ia a intervenção mais calorosamente aplaudida da noite: um soldado, em representação da Resistência Popular Anti-Colonial (RPAC).

Por fim, discursou um militante do M.R.P.P., em nome do Comité Lenine — Comité Central do Movimento Reorganizativo do Partido do Proletariado. Focou a agudização da luta de classes no nosso País, assinalando a luta «que se trava entre a linha revisionista do PCP e a linha marxista-leninista-maoista do M.R.P.P.».

Por J SILVA FALCÃO

Insuficiente protecção na tuberculose e na maternidade

Como se referiu em escrito anterior, a protecção na doença a cargo das Caixas de Previdência, regulamentada pelo decreto n.º 45.266, de 23 de Setembro de 1963, com as correcções impostas pelo decreto n.º 358/73, de 16 de Julho, comporta dois casos de excepção: a tuberculose e a maternidade.

A tuberculose, durante muito tempo flagelo da humanidade, de projecção muito atenuada na actualidade, beneficia de um tratamento diferente, com a vantagem de ser tomada em conta a existência ou inexistência de agregado familiar.

A protecção na tuberculose inclui, como na generalidade da protecção na doença, dois meios que são a assistência médica e medicamentosa e a concessão de um subsídio pecuniário.

A assistência médica e medicamentosa na tuberculose encontra-se regulada por acordos entre a Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família e essa assistência revela-se do mesmo teor da assistência médica e medicamentosa que é dispensada à generalidade das doenças, quer dizer, manifestamente deficiente.

Quanto ao subsídio pecuniário, é concedido enquanto durar o impedimento para o trabalho dos beneficiários activos, nas percentagens seguintes:

a) para os doentes em tratamento domiciliário ou ambulatorio, 80 por cento do salário médio;

b) para doentes internados, 60 ou 30 por cento do salário médio, conforme o beneficiário tenha ou não familiares a seu cargo.

O cálculo do salário médio na tuberculose efectua-se da mesma maneira que o cálculo do salário médio referente às outras doenças, sendo também igual o conceito de familiares que se adopta.

Refira-se que o subsídio a conceder aos beneficiários inter-

nados sem encargos familiares poderia ser limitado a um montante fixado por despacho do então chamado ministro das Corporações e Previdência Social, funcionando como consultora a Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família. Ressalta à sociedade os perigos de que se revestiu esta possibilidade, permitindo reduzir subsídios já de si diminutos. Também na tuberculose não parece aceitável que se proceda à dedução do salário de um beneficiário, quando doente.

Um reparo que se formula: excepção criada para a tuberculose é paralela ao esquecimento, pelo menos aparente, de uma mal que se revela, infelizmente, da maior acuidade — o cancro.

Só em 1962 se tomaram providências quanto à protecção na maternidade, uma inovação da Lei n.º 2115, de 18 de Julho daquele ano.

Também esta protecção inclui as duas vias, assistência médica e medicamentosa, e concessão de um subsídio pecuniário.

A assistência médica e medicamentosa é garantida às beneficiárias das caixas e às esposas dos beneficiários e abrange tratamento na gravidez, no parto (aborto não provocado é considerado parto) e no puerpério. Este tratamento é efectuado por médico ou parteira diplomada. Existe, também, garantia de internamento hospitalar, quando ele se torne necessário.

Não se verifica, no caso da maternidade, pagamento de senhas de consulta nem participação no custo do internamento hospitalar.

O subsídio pecuniário é igual ao salário médio, sendo concedido durante 60 dias por ocasião do parto. No entanto, o subsídio referido não será atribuído enquanto a beneficiária exercer qualquer actividade profissional remunerada.

Como se constata,

Continua na pág. 5

Por URBANO TAVARES RODRIGUES

A ROCHA DE SÃO TORPES

Jornadeando pelo Alentejo, participando aqui e além numa sessão de esclarecimento, num comício, numa reunião de trabalho e descansando, que o corpo estava já a chegar à última e as noites, às vezes, tinham na minha cabeça a forma das chamas e pelo meio desse fogo escorria um Verão com a dor de viver que não consigo expulsar de mim, a não ser nos grandes momentos colectivos — assim cheguei uma tarde à praia de São Torpes, no sítio desolado onde há um barracão e um baloiço e umas argolas para ginástica de feira. O vasto areal, varrido e ferido por este vento de Junho tempestuo-

so, estava deserto como um exílio, cheio de pedras. Havia o desenho, molhado pela chuva, dos paus das barracas, sem ninguém, e pela frente as ondas, a sua confusa e alegre mágoa de pequenas ninfas, feitas de água, de luz, de espuma, de curtos cânticos voados.

Lavei todo o meu cansaço (dissolvi-o) naquele azul-cinza, de onde regresssei com uma película de sal nos ombros e com os gestos novos de quem nadou e conviveu o mar. Ao tentar secar-me em plena brisa e nos restos de calor, junto ao cerne das rochas, que ali servem de abrigo, foi então que vi aquela escultu-

ra sem autor, na qual pouco a pouco comecei a descobrir os desenhos e as cores. Iam estas do ardósia ao verde-musgo, ao rosa-íntimo, ao relento dos tons pardos, à glória do vermelho. Rocha de sedimentação. Rocha de juventude sem idade, operação de tempo, amor e acaso, nela li pinturas de Poliakoff, de Kandisky, de Dubuffet, trechos de quadros que nenhum artista concebeu.

Leves folheados roxos ou mangenta, movimentos amarelos da pedra sujeitos à mudança de um golpe de sol, à ameaça súbita da sombra, que os acastanha.

Deitado na areia, espécie de tijolo morno

do fim da tarde, esfregando com a toalha o silêncio da minha felicidade reencontrada, pensei em como é precisa a beleza para se viver.

E é só isso que venho dizer-vos. Por isso vos falo da Rocha de São Torpes, que deve ser de todos, como as esculturas que nas praças têm de iluminar o olhar do povo, como as telas que hão-de encher os museus e as galerias de um novo Portugal, museus e galerias que os trabalhadores hão-de aprender a visitar e a sentir seus, logo que para tal disponham do mínimo de lazer, do mínimo de bem-estar que tornam a vida humana.

E por isso lutaremos.

Por MAURICE DENUZIÈRE

Exclusivo «Le Monde»/«DL»

OS CRUZADOS DO TERROR (CONCLUSÃO)

DINHEIRO E MÍSSEIS

Método de luta dos mais contestáveis, utilizado por revolucionários desinteressados, mas, também, por «gangsters» cúpidos, o terrorismo é uma linguagem baseada na aparência da força. Não existe uma «internacional do terror», porém, numerosos movimentos activistas praticam a entreaajuda e a assistência circunstancial.

Os terroristas que actuam muito frequentemente longe das suas bases têm necessidade de dinheiro e de armas modernas. Contrariamente a uma nação romântica, os «comandos» mais eficazes não são já compostos de desesperados, mas de combatentes bem treinados que recebem a instrução que se impõe e dotados de um armamento dispendioso.

E certo que ainda se rouba o explosivo nas pedreiras que o usam e que homens que se fazem contratar nessas instalações têm como objectivo conseguir TNT ou dinamite.

Em França, o explosivo é empreendimento próspero. Vendem-se, todos os anos, da maneira mais oficial possível, 60 mil toneladas de dinamite ou de TNT aos profissionais exploradores de pedreiras, empreiteiros de obras públicas ou agricultores. Se a venda de dinamite às duas primeiras categorias é controlada — mas cujo uso é dificilmente controlável — os agricultores que querem adquirir explosivos para fazer saltar os copos enraizados das árvores, por exemplo, podem obtê-los, mediante simples autorização do presidente da Câmara da cidade ou regedor da sua aldeia. Em França, durante muito tempo, a fabricação de explosivos foi monopólio do Estado. Desde a sua criação, em 1 de Outubro de 1971, a Sociedade Nacional das Pólvoras e Explosivos fornece as matérias-primas aos fabricantes de explosivos que estão autorizados a comercializá-las para necessidades «civis».

E, portanto, relativamente fácil conseguir toda uma gama de explosivos desviando-os dos paíais das pedreiras e estaleiros

que os usam — na maior parte dos casos simbolicamente fechados — ou graças a complicitades com os interessados.

No que diz respeito às armas, a legislação francesa, modificada por um decreto de 12 de Março de 1973, é mais favorável ao comércio do que à segurança. Com efeito, basta ser membro de uma sociedade de tiro para ter o direito de possuir armas de primeira categoria. Os atiradores especiais podem dispor, cada um, de doze espingardas, sete das quais de primeira categoria (armas de guerra).

Por outro lado, verificou-se que entram em França numerosas pistolas nas bagagens dos trabalhadores portugueses. Não que eles venham com a intenção de fazer mau uso delas. Ao atravessar a Espanha, detêm-se na província de Guipuzcoa, onde se conta uma vintena de fábricas de armas. A venda destas é livre aos estrangeiros com a condição destas armas assim vendidas serem exportadas. Deste modo, só são entregues aos compradores na fronteira, através da guarda civil, que verifica, assim, a sua saída do país. Uma vez chegados a França, os compradores vendem-nas com algum lucro. Em 1972, apreenderam-se em França mais de quinhentas pistolas assim «comercializadas».

Tais meios de aprovisionamento não passam, no entanto, de biscates. Eles não interessam senão os grupúsculos terroristas que não são admitidos nos grandes circuitos internacionais. Os traficantes de armas desconfiam deles e desdenham-nos, receando não receber o seu dinheiro e preferindo vender materiais mais importantes. Urânio Enri-

quecido a Israel, por exemplo, o que fez um francês descendente de uma ilustre família, ou foguetes muito sofisticados aos emiratos do Golfo Pérsico — que nem sequer os podem ensaiar, dada a exiguidade dos seus territórios — o que fez um outro francês, amigo de uma dama que não era conhecida nos meios da alta prostituição senão pelo nome próprio.

Os grupos terroristas importantes, que já prestaram as suas provas nos meios revolucionários, têm outras necessidades e outras fontes de aprovisionamento. Alguns países árabes são ricos e generosos para com aqueles que podem, ao conduzir uma acção que lhes é própria, fazer progredir a causa que apoiam. Mais uma bomba deflagrada em Belfast, em Roma ou em Francoforte tem um certo odor a petróleo... Os dirigentes libios, o que não constitui segredo para ninguém, financiam o fornecimento de armas aos agrupamentos terroristas que lhes são simpáticos. Quando foi revistado em 1973 o navio *Claudia* transportava armas soviéticas por conta do IRA, que haviam sido carregadas na Líbia, como então se soube. O proprietário do *Claudia*, conhecido traficante de armas, dispõe ainda de dois outros barcos afectos ao mesmo género de transportes.

Quando o clandestino basco-espanhol José Luis Ansoa-Laranja foi preso perto de Châtelleraut, no dia 18 de Agosto de 1972, transportava no seu automóvel documentos muito instrutivos que foram apreendidos. Descobriu-se, assim, que ele estava relacionado com um traficante alemão de Saint-Albert (Sarre), que já havia fornecido, noutros tempos, armas à F. N. L. Segundo os documentos interceptados, uma primeira encomenda de 380 pistolas, 20 000 balas de 9 mm e 5000 de 7.65 mm já haviam sido entregues. Era esperado outro carregamento compreendendo: 2 toneladas de plástico, 200 pisto-

las-metralhadoras, uma certa quantidade de granadas e explosivos. O militante basco estava em relação directa com o IRA e com várias personalidades libias cujas identidades não foram reveladas, embora os seus nomes figurassem nos documentos apreendidos.

Quando se estuda o arsenal dos terroristas, percebe-se que a maior parte das suas armas provém dos países do Leste. Também no domínio do armamento se assiste a uma escalada. Passou-se, no decurso destes últimos anos, da pistola ao míssil, o que aumenta singularmente o risco de efusão de sangue. Um traficante de armas bem informado afirma mesmo que se deve poder, a partir de agora, desde que se chegue a acordo quanto ao preço, conseguir «obuses atómicos tácticos de alcance intermédio»!

Segundo os peritos, a arma preferida do terrorista de base seria a metralhadora ligeira checa Skorpion, fácil de dissimular, pois, não tem mais de 26 centímetros de comprimento e despeja um carregador de vinte balas num segundo! Aprecia-se, também, principalmente na Irlanda, o lança-foguetes anticarro RPG-7 de fabricação soviética, que, se foi distribuído parcimoniosamente aos soldados do Exército Vermelho, foi frequentemente utilizado no Vietname e no Próximo Oriente. As metralhadoras ligeiras soviéticas e alemãs (República Democrática) figuram também nos equipamentos dos «comandos», mas é preferível não se fiar nas indicações de origem gravadas nas pistolas. Com efeito, os búlgaros venderiam pistolas fabricadas pelos húngaros, que reproduzem exactamente as armas belgas e que exibem a menção «fabricado na Bélgica». Fabricam-se também, em Budapeste, pistolas *Parabellum* perfeitamente reproduzidas. Só os peritos sabem detectar as contrafeições.

Mais inquietante são os fo-

Continua na pág. 19

DL/NACIONAL

As irregularidades da Câmara de Oeiras

A comissão administrativa da Câmara Municipal de Oeiras, numa reunião realizada no passado dia 19, definiu o que entende serem as irregularidades e ilegalidades praticadas por essa Câmara em matéria de urbanização. Com pedido de publicação, foi enviado ao «DL» um extracto da acta dessa reunião.

Começando por afirmar que o crescimento urbanístico do concelho, nos últimos quinze ou vinte anos, se fez por força da iniciativa dos urbanizadores privados, perante uma actuação passiva da administração, que renunciou claramente a um planeamento que impulsionasse a realização de uma dimensão humana e garantisse a qualidade de vida, a comissão administrativa define assim as irregularidades e ilegalidades cometidas:

1. Aprovação pela Câmara de projectos com desrespeito de planos de urbanização; 2. Aprovação pela Câmara de alterações a planos ou mesmo de urbanizações completas ou alterações quase totais; 3. Consentimento em obras que chegaram ao fim em clandestinidade legal, mas à luz do dia e de conhecimento irrecusável, etc.

Estes actos, que resultam da

actuação conjunta da Câmara e do Governo anteriores, conduziram à degradação do meio ambiente à progressão na eliminação dos equipamentos sociais e zonas verdes inicialmente previstos em cada urbanização.

Que fazer? A resposta da comissão administrativa começa por afirmar que nada ou quase nada se pode fazer dentro da ordem jurídica vigente, pois estão extintos os prazos para recurso de tais actos. E conclui:

A única forma de neste momento se salvar o que ainda pode ser salvo, moralizar o que ainda pode ser moralizado, reconduzir a iniciativa privada à utilidade social que lhe deve ser imposta, é a publicação de uma legislação que invalide os abusos e desvios de poder e que recupere para uma dimensão social e humana na medida do

que ainda for possível as urbanizações em curso.

A comissão administrativa reconhece-se neste momento legalmente impotente para satisfazer as justas exigências da população perante os factos legal-

mente consumados e sente o dever de exigir do Governo a legislação necessária para que os representantes legítimos da população readquiram o controlo de expansão urbanística e a reconduzam ao bem público.

MUNICÍPIOS DISSOLVIDOS

Seguiram para o «Diário do Governo» portarias do ministro da Administração Interna que concedem a exoneração a pedido próprio, dos cargos de presidentes das Câmaras Municipais dos concelhos de Alpiarça, Amarante, Cartaxo, Chamusca, Constância, Entrocamento, Gavião, Golegã, Gondomar, Mação, Marco de Canaveses, Salvaterra de Magos, Santa Marta de Penaguião, Santo Tirso, Sardoal, Valongo, Vila do Conde, Vila Franca de Xira e Vila Real, respectivamente aos srs. coronel de engenharia da aeronáutica na situação de reserva, José João Lúcio Avelino, José Joaquim Gonçalves de Abreu, dr. José Constantino Neves, eng. António João Canto Lopes da Costa, Aurélio Dias Nogueira, tenente-coronel da aeronáutica, na reserva, Fernando Gomes dos Santos, Manuel Alves de Jesus Gravelho, dr. Carlos Tavares Cruz Veiga, Joaquim Martins Castro Rocha, dr. Emanuel Luís Sales Belo Catari-

no, dr. António de Araújo Pereira Pinto, António Filipe Pombeiro Fevereiro, dr. Jacinto Carvalhais Ribeiro dos Santos, dr. João Augusto Miranda da Silva Gonçalves, Alvaro Andrade e Silva Passarinho, dr. José Ribeiro Pereira, dr. José da Silva Ramos, tenente-coronel piloto-aviador, na reserva, Febo Vargas de Matos e Fausto Orlando Carvalhais Ribeiro dos Santos.

Foram igualmente remetidas para a folha oficial portarias daquele membro do Governo que exoneram também a seu pedido os vice-presidentes dos Municípios de Amarante, Caldas da Rainha, Cartaxo, Chamusca, Constância, Entrocamento, Gavião, Golegã, Mação, Marco de Canaveses, Penafiel, Salvaterra de Magos, Santo Tirso, Sardoal, Valongo, Vila do Conde e Vila Nova de Gaia, srs. José Lino da Silva Vieira Pinto, José Luís Caetano, dr. José Moreira dos Santos, Roberto, Francisco Lopes Rodrigues, eng. José Aniceto Gonçalves Pinheiro, Manuel dos Santos, António Pio Calado, Alfredo Henriques Rodrigues Ribeiro, Artur Tavares Cardoso, dr. Artur Elísio de Matos Seabra de Melo e Castro, Justino Ribeiro da Costa Carvalho, dr. José de Carvalho Asseiceira Cardoso, Manuel Carlos Calém de Sousa Carneiro, Francisco Alves Paulino, eng. João Luís Pimentel Seata Cardoso, dr. António Augusto Gomes Amorim e eng. Hugo Cândido Abrunhosa Paz dos Reis.

Entretanto, será publicado uma portaria que se confirma no cargo de presidente da Câmara Municipal de Murça, nos termos do n.º 1, do art.º 6.º do Decreto-Lei n.º 236/74, de 3 do mês corrente, o sr. Joaquim Ferreira Torres.

Ainda através de portarias do ministro Magalhães Mota são dissolvidos os Municípios dos concelhos de Espinho, Loures e Vagos e nomeados em sua substituição, sem prejuízo do disposto no n.º 3 do art.º 1.º do citado decreto-lei, e da futura aplicação do n.º 1 do art.º 3.º do mesmo diploma, comissões administrativas presididas, respectivamente pelo médico, dr. António Pinto Correia de Matos; por José Augusto Gouveia, gerente comercial; e por Duarte João Gravato maestro musical.

"MOTORISTA DESPEDIDO"

Relativamente à notícia com o título em epígrafe, que publicámos no passado dia 22, enviou-nos Auto Táxis Estrela da Costa do Sol, Lda., o seguinte esclarecimento:

«O motorista em causa foi despedido por insultos ao sócio-gerente António Ferreira, completados com desenhos alusivos ao seu enforcamento, o que representa ameaça de morte.

Não contente com tal, o referido motorista roubou o auto-táxi indicado no comunicado, indo entregá-lo à Comissão Directiva do seu Sindicato, que, pelas autoridades competentes, foi obrigada a restituí-lo com toda a documentação. A competente participação-crime já se encontra feita na Polícia de Segurança Pública de Cascais.

Aliás, o ordenado daquele motorista era, desde Janeiro do corrente ano já superior aos ordenados mínimos agora propostos, pelo que é pura invenção malévola a alegada não rentabilidade provocadora do despedimento.

O auto-táxi acima referido é um «Mercedes 220 D Longo» de 7 lugares, logo um carro especial, que foi alugado por um grupo de estrangeiros para percorrer 300 km, entrando ao ser-

viço deles desde as 20 horas até às 3 e 30 do dia seguinte. Não foi, pois, como se relata um mero trajecto Estoril-Guincho, Estoril-Lisboa. Assim os 800\$00 cobrados estão dentro dos preços normais praticados, pelo que nem sequer houve qualquer reclamação dos alugadores bem pelo contrário.

Não tem nem nunca teve, o Sindicato dos Motoristas competência legal para poder apreender qualquer carro e muito menos, o alvará, o que faz com que não seja verdade o proclamado no comunicado publicado.

E, por fim, lastima-se que a Comissão Directiva do Sindicato não se tenha informado convenientemente antes de publicar em vários jornais de Lisboa comunicados que pecam não só pela sua falta de veracidade, como até por falta de poderes para praticar os actos neles indicados, o que até pode vir a encorajar a realização de novas violências.»

DONATIVOS DE TRABALHADORES

Aos Ministérios do Trabalho e da Coordenação Económica continuam a afluir donativos destinados a apoiar ou acudir a situação e problemas de maior urgência no âmbito da vida nacional, para além da oferta, já verificada, de um dia de trabalho, por parte de numerosos trabalhadores.

Ultimamente deram entrada os seguintes donativos: trabalhadores de «A Tabaqueira», 149 923\$30; Docapesca, 3200\$09; João dos Reis Bárbara, 100 francos franceses; sete crianças do Alto da Ramada, 1254\$00; Funcionários de Jean Barangé, Lda, Silves, 16 677\$50; trabalhadores da Cortisilves, 770\$00; um trabalhador da Cortigarbe, Lda., 140\$00; trabalhadores da Somagor de Lisboa, Porto e Coimbra, 9918\$80.

MANTÊM-SE LIVRE A COMPRA E VENDA DE Lã NACIONAL

O Governo Provisório determinou que continua livre a compra e venda de lã de produção nacional. «Apesar de a conjuntura do mercado nacional e mundial das lãs não se encontrar, no presente momento, devidamente esclarecida — refere a Portaria conjunta das Secretarias de Estado das Finanças, da Indústria e Energia, da Agricultura e do Abastecimento e Preços —, entende-se de manter para a presente campanha os preços de garantia que vigoraram o ano passado».

Não se introduzem alterações substanciais no regime que se tem seguido nas campanhas lanares no decurso dos

últimos anos, assegurando-se a assistência técnica nos moldes em que tem sido prestada.

Foram aumentados os estímulos com vista a fomentar o aumento das concentrações das lãs nos armazéns regionais das organizações da produção «de que, como se verificou, resultam grandes benefícios para todos os sectores intervenientes no ciclo económico deste têxtil».

DIÁRIO DE LISBOA

Ultimamente, fizeram referências ao «Diário de Lisboa» (ou transcrições) entre outros os seguintes jornais: «Gazeta do Sul», do Montijo; «Notícias», de Lourenço Marques; «Mensagem de Bragança»; «Notícias da Beira»; «Setubalense»; «Progresso da Murtosa» e «Lutador», de Aveiro.

REUNIÃO DA SEDES

Na sequência da série de convívios semanais em que intervirão os sócios da S. E. D. E. S. que fazem parte do Governo, realiza-se hoje, às 21 e 30, uma reunião geral de sócios daquela associação, dedicada à análise da actual situação política pelo eng.º Torres Campos, secretário de Estado da Indústria e Energia. A reunião tem lugar na Rua Viriato, n.º 5, 1.º.

A RESISTÊNCIA EM PORTUGAL

por

JOSÉ DIAS COELHO

(Militante do Partido Comunista Português, assassinado pela PIDE)

prefácio de

Margarida Tengarrinha

apresentação de

Virgínia Moura

35 anos de opressão fascista / Prisão para os recalcitrantes / Querem pão? Tomem metralha! / Catarina Eufémia — um caso e um símbolo / Tirar o pão aos adversários / A «política do espírito» ou o ódio à cultura / A luta contra a repressão / Os clandestinos

A PIDE, o seu comandante, os seus poderes / Torturas de patriotas / A «estátua» / Os «suicídios» na PIDE / As incomunicabilidades, «casa da loucura» / Quatro celas na Penitenciária / Um médico amigo do povo / Numa estrada solitária / Portugueses de verdade

A lei e a ilegalidade / A instrução dos processos políticos / Plenário prostibulário / A defesa amordaçada / Um processo escandaloso — «o processo de Caxias» / Um grande escritor processado / Os crimes dos tribunais políticos / Medidas de segurança

Uma lembrança sinistra — o Tarrafal / Um grande português que lá ficou / Breve viagem pelas cadeias / A esterilização intelectual / Os presos rompem as grades / A fuga de Peniche

Discurso Tardio à Memória de José Dias Coelho — poema de Eugénio de Andrade

Colecção Situações / 120 páginas / 40\$00

EDITORIAL INOVA / PORTO

SESSÃO DE AUTÓGRAFOS

NA FEIRA DO LIVRO

COM A PRESENÇA DOS SEGUINTE ESCRITORES

- ALEXANDRE CABRAL
- ANTÓNIO QUADROS
- FAUSTO LOPO DE CARVALHO
- MANUEL BARÃO DA CUNHA
- MÁRIO BRAGA
- ROMEU CORREIA
- SANTOS FERNANDO

HOJE, AS 22 HORAS — STANDS 1 E 2

Parceria A. M. Pereira, Lda.

LIVREIROS - EDITORES

3. AUGUSTA, 44-54 - TELEF. 36 17 30

LISBOA

TV

DI/ESPECTÁCULOS

ONDE SE CONTA A MARAVILHOSA HISTÓRIA DA CASERNA 7

Um bom programa político será aquele em que se deixe o povo contar a sua experiência. O perigo pode vir de uma ou outra errada conclusão, de um ou outro julgamento radicado naquilo a que nós podemos julgar «passividade» ou, ou seja, os «mais estudados». Mas o povo, esse, não confunde: pode não ser passividade, mas sim esperteza, táctica desconfiança, pé atrás, «não te conheço de banda nenhuma». Quando Carlos de Albuquerque pergunta: «Você acha isso bem?» e a mulher do pescador responde: «Eles é que mandavam...» Isto é um piscar de olho a significar: «Que é que vale o povo achar mal ou bem quando não tem mesmo nenhuma possibilidade de fazer valer os seus di-



Por MARIO CASTRIM

reitos?

Bom. Deixem o povo contar na televisão, com aquele grãozinho de teatro que ele sabe pôr na história, deixem vir o povo contar na televisão as suas próprias histórias e hão-de ver como o fascismo leva pró tabaco.

As vezes não é preciso grande coisa. É certo que as pessoas muito espezinhadas, quando levantam o espinhaço e quando sentem plateia, gostam de ir por ali fora, por ali fora, com aquela sábia arte que só o povo tem, de pendurar um sorriso no cabide de uma lágrima.

Mas também é verdade que outras vezes não perdem muito tempo para chegar onde querem. É pão, pão-queijo, queijo.

Como sucedeu naquela conversa com os camponeses da região de Benavente, nesta sua tentativa de se organizarem em sindicatos rurais.

José Corte Real (a sua sobriedade servirá de exemplo a outros locutores) perguntava a um camponês se, noutros tempos, eles nunca tinham apresentado o seu problema, face à iminência de ficarem sem as terrinhas arrendadas.

Resposta: que sim, que esqueceram ao Marcelo Caetano, e a resposta do Marcelo foi: «Este gabinete nada tem a ver com o assunto. Consultem um advogado.»

Se isto não é desvelo paternal pela sorte dos bem-amados cidadãos não é coisíssima nenhuma.

Mas não era isto que eu que-

ria contar. Onde eu queria chegar era à rubrica de Carlos Albuquerque «Crónica», acontecida desta vez em Sesimbra, terra de três mil pescadores, e onde Tenreiro mandou construir um bairro de 72 casitas. Por onde se pode avaliar das boas intenções que animavam os antigos governatários quanto à solução do problema habitacional.

Muito se fez, realmente.

Exemplo por: inicialmente, as rendas das casas eram de 40 escudos, com a condição de ficarem na posse do inquilino ao fim, calculo, de 25 anos. Não só isto não aconteceu, como as rendas subiram para 200 escudos. Salve-os Deus, patrõeszinhos.

Para mostrar a sua solicitude pela sorte dos pescadores, Tenreiro decidiu-se a dar ordem de despejo à companheira Gertrudes, marido e três filhas. Tudo se fez, desceu-se a tudo, à máxima humilhação: uma das filhas ajoelhou-se diante do capitão das pescas pescadas que a empurrou com o pé: «Sai daqui, que eu não sou o Senhor dos Pescadores».

Destruir o País começava assim, com esta simplicidade:

destruir as pessoas sem defesa.

Não deixes de ver *Crónica*, leitor. Nos sábados, às vezes, pelas oito horas.

Vai. Vai, leitor. A procura do país perdido. A procura do país por encontrar.

Histórias maravilhosas? Não é preciso inventá-las. Só é preciso estar com atenção. A realidade é o forno onde cresce o pão da magia.

Aqui está uma, para contares aos teus filhos.

Fortaleza de S. João Baptista, Angra do Heroísmo. Caserna 7. Encontram-se ali presos, às ordens, de Salazar, Manuel Rodrigues, Bento Gonçalves (primeiro-secretário-geral do Partido Comunista Português, que viria a ser morto no Tarrafal) Júlio Fogaça, o jornalista Manuel Alpedrinha, etc. Estavam ali presos por causa de um crime hediondo: acreditavam no socialismo e amavam Portugal. Criminosos irrecuperáveis.

Estes homens algemados, em que máquinas se entreteniam? Com a preocupação de elevar a cultura do seu povo, sonhavam fazer uma colecção popular.

Que veio a fazer-se: a *Biblioteca Cosmos*, dirigida por Bento de Jesus Caraça.

A história maravilhosa continua: cada livro custava 2\$50, publicou-se mais de um milhão de exemplares. O primeiro livro esgotou-se no primeiro dia... Auxílios do Governo, nenhum (claro!). Auxílio só do povo. Nem sequer da Gulbenkian, que ainda não havia. Aliás, ainda hoje a, Gulbenkian não

compra um único livro da *Cosmos*. Esquecimento.

Veio tudo a propósito da recordação de Bento de Jesus Caraça com a presença de Augusto Sá da Costa (numa dificilmente contida emoção). Fernando Lopes Graça e Manuel Rodrigues que foi quem nos contou a história maravilhosa da Caserna 7.

Bento de Jesus Caraça: vivo, completamente nosso. A sua grande luta: a da unidade de todas as forças democráticas. Luta que prossegue. Antigamente, para nos libertar do fascismo; hoje, para impedir o seu regresso.

Nem me venham com histórias: não há outra opção.

Simonov está em Portugal. Vimo-lo ontem, através de uma breve reportagem, durante a sua presença na reunião dos elementos do conselho Mundial da Defesa da Paz e da Cooperação.

Uma informação terrível: a União Soviética teve 20 milhões de mortos na última guerra.

Uma promessa solene: «*Podem estar certos de que a União Soviética tudo fará para que não haja outra guerra mundial*».

Alguém duvidará de que é no poder da União Soviética que assenta a melhor garantia da defesa da paz? Se alguém duvida, se alguém encontra melhor resposta, frente à capacidade destruidora do imperialismo, diga qual é. Mas cuidado: Terá de ser uma resposta com, pelo menos, 20 megatoneladas. Veículo de transporte incluído.

Insuficiente protecção

Continuação da pág. 3

revela-se mais humana a protecção na maternidade, sem as nefastas incidências económicas que se verificam na protecção na doença. O óbice a apontar reside nas deficiências centradas na assistência médica e no internamento hospitalar, mas este é um

problema geral de um País, onde a saúde foi maltratada pelo fascismo, conforme se afirmou, através testemunhos impressionantes, nas colunas do «DL», em recente edição.

Saúde e Previdência, dois domínios onde tudo (ou quase tudo) está por construir. Que triste herança...

NUMA TARDE DE SOL

Duas mortes na praia da Costa Nova

ÍLHAVO — A praia da Costa Nova, Ílhavo, foi cenário ontem à tarde de duas mortes, provocadas respectivamente por uma congestão e um ataque cardíaco.

Cerca das 17 horas, João dos Santos de 34 anos, casado e residente perto de Aveiro, resolveu ir tomar banho apesar de ter acabado de almoçar. Minutos após ter entrado na água, João

dos Santos deve ter-se sentido mal e foi imediatamente arrastado pela corrente.

Entretanto, a estudante Maria Gorete de 14 anos, filha de João Ribeiro e Camila Ribeiro e amiga do imprevidente banhista, ao aperceber-se da sua morte, foi vítima de um ataque cardíaco.

Transportados ambos ao hospital de Ílhavo, os médicos limitaram-se a verificar os óbitos.

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DA INDÚSTRIA DO DISTRITO DE LISBOA

Para conhecimento de todos os interessados informa-se que a partir desta data a sede da Caixa mudou da Alameda D. Afonso Henriques, 45 para o prolongamento da Avenida João XXI, Lotes 1, 2 e 3 (à Praça do Areeiro).

Esclarece-se ainda que para obtenção de qualquer informação telefónica deverão passar a ser utilizados os números 71 90 41 a 71 90 49.

Lisboa, 26 de Junho de 1974

A COMISSÃO ORGANIZADORA

VENDEDORES/AS

ADMITE A MAIOR EMPRESA NO PAÍS
NO SEU RAMO SE:

- É dinâmico e persistente
- Tem aptidão para contactos a todos os níveis

OFERECEMOS-LHE:

- Boas possibilidades de realização
- Possibilidades de Formação
- Esquema de remunerações progressivo

Comparecer amanhã das 10 às 13 e das 15 às 18 horas na Av. da República, 52-9.—LISBOA

A prodigiosa
transformação
das espécies...

O ROMANCE DOS HOMENS

de Albert Ducrocq

De onde surgiu o
Homem?
Eis o que esta obra
procura mostrar

Preço: 65\$

LIVROS DO BRASIL
R. dos Caetanos, 22
LISBOA

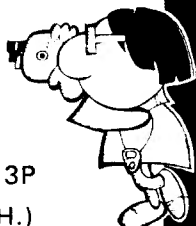
ESTANTES SECRETÁRIAS DIVISÓRIAS



Av. António Augusto Aguiar, 124 - A
Telef. 539347-533056 - LISBOA



NO FESTIVAL
DE CINEMA
DE
BERLIM



CRÓNICAS DIRECTAS PARA O ESPAÇO 3P
ÀS 18.30 HORAS (EM REPETIÇÃO ÀS 02.30 H.)
EM F. M. NO R. C. P.

COM O APOIO DO PARQUE DE TURISMO
DE LAGOS

(PARA CARAVANAS E TENDAS)

UM PARQUE À MEDIDA INTERNACIONAL



DL / ESPECTÁCULOS

Conservatório Nacional: Sequelas duma "reforma" de triste memória

Wim Stenz é professor de violino do Conservatório Nacional desde Dezembro de 1972. Holandês de origem, ocupava já há dez anos o posto de «concertino» na Orquestra Sinfónica do Noroeste da Alemanha quando recebeu um convite para ensinar no Conservatório de Lisboa. O convite partiu — inevitavelmente — de Madalena Perdigão, que lhe assegurou serem os alunos seleccionados entre os mais adiantados. Vivamente interessado no exercício da função pedagógica, aceitou. Abandonou o seu lugar de dez anos e veio. Mal sabia ele o que o esperava...

«Quando verifiquei os resultados absolutamente negativos de toda a organização do Conservatório, pediu a D. Madalena Perdigão que me recebesse. Dirigi-me à Fundação Gulbenkian, onde esperei três horas, até que me foi dito: subitamente, que a sr.ª directora não poderia receber-me nessa ocasião.»

Desde que chegara ao nosso país, o prof. Wim Stenz só tinha conseguido falar com a inacessível Presidente da Reforma do Conservatório durante três minutos, quando se parou para tomar posse do lugar.

«Na minha qualidade de solista de violino, «concertino» e pedagogo, ensinei nas Américas do Norte e do Sul, na Holanda e na Alemanha. Foi uma coisa detestável deparar com a ridícula ditadura exercida no Conservatório de Lisboa por uma pessoa que certamente nunca teve qualquer experiência pedagógica nem faz a menor ideia do que é o ensino da música.» Wim Stenz pensou que o facto de ser professor, além do mais contratado expressamente na Alemanha como especialista no ensino de violino, lhe dava o direito de ser ouvido sobre as questões a esse ensino atinentes. Enganava-se redondamente:

«Depois de tentar em vão obter uma entrevista, resolvi escrever-lhe, dando conta das minhas apreensões. Terminava quase suplicando à sr.ª Perdigão que me recebesse, a fim de trocarmos impressões sobre o assunto. Eu estava em Portugal para trabalhar e não para fingir que trabalhava!»

A esta primeira carta, seguiram-se uma segunda e uma terceira. Todas ficaram sem resposta.

«Comentei o caso com os meus

colegas, estranhando que o estado caótico do Conservatório não merecesse da parte deles qualquer iniciativa. Mas logo verifiquei que se vivia lá dentro um clima de indiferença ou talvez de intimidação, pois só me diziam que era impossível alterar as coisas, que quem falasse seria despedido, etc. Entretanto, alguns deles mostravam-se bastante conscientes do que se passava e não deixavam de me dar razão.»

Quando tentava pôr os problemas a outras pessoas responsáveis era sempre reconduzido a quem verdadeiramente punha e dispunha de tudo no Conservatório: Madalena Perdigão.

«Falei várias vezes com o subdirector, Luís Filipe Pires, que, de entre as pessoas com responsabilidades directivas com quem contactei, era o único que mostrava saber do seu ofício. Infelizmente, não estava nas suas mãos resolver os problemas. Havia também o sr. Saspores, mas com esse achei que não valia a pena falar, pois tanto quanto sei, limitava-se a ser executor das ordens da sr.ª Perdigão e a colar «posters» nas paredes do Conservatório, não sendo especialmente qualificado para apreciar questões relativas ao ensino da música.»

Quanto aos outros membros da chamada Comissão de Reforma presidida por Madalena Perdigão...

«Nem sei quem eram. Nunca fizera qualquer reunião com os professores. Desconhecia inteiramente a sua existência.»

Então, mas afinal qual era o programa da Reforma?

«Isso pergunto eu, e não encontro resposta. Não é a obrigar os professores a escrever o nome num grande livro e depois a esperar um dia inteiro numa sala vazia que se reforma um Conservatório...»

A Comissão de Reforma tentou justificar-se com aquele famigerado documento destinado a atirar poeira nos olhos dos incautos. Wim Stenz trazia-o na mão:

«Só quando foi distribuído este documento é que fiquei a saber a composição dessa Comissão. Para além disso, não vejo neste papel qualquer interesse. Passa por cima de todos os problemas, como se eles não existissem.»

Na opinião do prof. Wim Stenz os problemas são fundamentalmente de duas ordens: de organização

do ensino, dentro do Conservatório, e de coordenação do ensino do Conservatório de Lisboa com o das outras escolas de música e com o ensino geral básico.

«Actualmente o Conservatório de Lisboa é uma verdadeira misturada (e refiro-me só à parte musical). Eu, por exemplo, fui contratado para orientar os alunos mais adiantados, ou seja, como é de presumir, os que estão em vias de profissionalização, os que desejam seguir uma carreira profissional e já se encontram num grau elevado de preparação técnica. Tinha dois desses alunos com quem gostei bastante de trabalhar: Isabel Baião e Henrique de Lima, ambos, aliás, já integrados numa Orquestra, a Filarmónica de Lisboa.»

«Mas depois havia os alunos da Universidade, que raramente apareciam e constituíam para mim uma verdadeira perda de tempo; havia os principalmente com 18 anos de idade, interessados na pop-music, que, dada a sua idade, pouco aproveitamento podiam ter, e que no fundo iam ao Conservatório por snobismo, nos intervalos da equitação... havia crianças não especialmente dotadas, que nem sequer eram capazes de entoar uma nota que eu tocasse ao piano, enfim, casos desesperados para lições de violino. Fora os dois alunos, já profissionais, que referi, os meus outros alunos verdadeiramente dotados foram forçados a desistir pelas razões mais diversas: um foi chamado para o serviço militar; outro casou-se e foi viver para Inglaterra; finalmente, o mais dotado de todos, uma rapariga, não tinha dinheiro para continuar os estudos e empregou-se numa loja.»

Num país tão carecido de bons profissionais e num estado educacional tão atrasado, permitir que um Conservatório funcione desta

maneira é um crime de lesa-cultura. Mesmo assim, os responsáveis ainda são muito cumprimentados. Até quando?

«Além do mais, em matéria de horários e de salas, a desorganização era completa. Frequentemente, as minhas aulas eram interrompidas para eu mudar de sala. Outras vezes era eu quem tinha de mudar as horas para que os alunos, que já eram tão pouco assíduos, não faltassem. Mesmo do ponto de vista monetário fui bastante prejudicado pela desorganização, pois de Dezembro de 1973 a Março de 1974 pagaram-me só cerca de metade dos honorários a que tinha direito.»

Para acabar com esta desorganização, Wim Stenz julgava indispensável que se comece por separar do Conservatório, encarado como escola especializada de música, o que não lhe pertence: a parte relativa ao ensino de amadores, que deve ser entregue a outras instituições. Quanto ao ensino infantil e médio deve ser estruturado com um quadro docente próprio e não misturado com o ensino superior.

Todas as suas sugestões e reclamações foram, porém, ignoradas. Ou talvez não. Imagine-se que o sr. Wim Stenz recebeu em 6 de Junho corrente uma carta assinada por Madalena Perdigão, onde sem mais delongas era despedido do Conservatório. A carta, como verifiquei, tem efectivamente o carimbo de correio do dia 6 de Junho. Mas a data que vem no seu interior é de 19 de Abril, ou seja, uma semana antes da «Revolução». Assim se fazem as coisas...

Quem toma a responsabilidade dos actos praticados pela sr.ª Perdigão nestas condições?

MÁRIO VIEIRA
DE CARVALHO

CONSERVATÓRIO EM ASSEMBLEIA

A Comissão Informativa das Escolas do Conservatório Nacional pede-nos que avisemos todos os alunos, professores e empregados, de que a As-

sembleia Plenária, destinada a tratar do urgente problema das instalações, se realizará amanhã, dia 2, pelas 14 e 30.

PEÇA DE ENGELS SAI DO ARMÁRIO

Um drama de Friedrich Engels, o mais directo colaborador de Marx, foi encontrado acidentalmente num velho armário, na cave da Biblioteca Municipal de Wuppertal.

Um informador disse que a autenticidade da peça, até agora desconhecida, está posta fora de dúvida. O Instituto para o Marxismo-Leninismo do Partido Comunista da Alemanha Oriental e o Instituto de História Social de Amsterdão identificaram a caligrafia como sendo de Engels.

A peça, «Rienzi», trata da revolução romana do Século XIV. Foi descoberta por um historiador que fazia pesquisas sobre a história de Wuppertal, antes de 1848.

Engels escreveu a peça entre 1838 e 1840, quando tinha 18 ou 20 anos — disse o informador da Biblioteca.

ASTRÓLOGA ELGA

Trata e resolve todos os problemas e assuntos de sua vida, mesmo sendo os mais difíceis. São senhoras. Tel. 77 43 43.



O cinema e o "25 de Abril"

De um leitor (Jacques Conde, devidamente identificado), recebemos uma carta que terá interesse tornar pública, dado que reflecte inquietações comuns a grande parte do público português:

«Não sei se é o senhor a pessoa indicada para endereçar-lhe estas palavras, que não são senão uma revolta angustiante de quem se sente lesado nos seus direitos de respeito mútuo e de um mínimo de dignidade humana. No entanto, ao tomar contacto com as suas críticas, parece-me ser o senhor suficientemente honesto e digno para me escutar estas palavras.»

Poderia parecer-me inacreditável a coragem de certos senhores ao sujeitarem o sempre chamado «grande público» a miseráveis espectáculos, se não teimasse em acreditar que continuamos ainda no começo da revolução a que esses mesmos senhores, endossados de um aparente conceito liberalista, se escusam cuidadosamente em aceitar.

E porque se diz que agora somos livres, em liberdade somos metralhados por um número de filmes medíocres, senão péssimos, identificados por títulos de uma subjectividade vergonhosa, tentando apanhar espectadores incautos e ingénuos.

Poderemos continuar a assistir a espectáculos deste género, sem que auscultemos a crítica de indivíduos idóneos que nos esclareçam obviamente se vale a pena o tempo e o dinheiro que nos propomos gastar? Continuam os oportunistas a ter liberdade de nos explorar selvaticamente com filmes ridículos, para sustentarem empresários desprovidos de um mínimo de respeito por todos aqueles que encontram no cinema um passatempo são e divertido?

Permita-me sugerir que tudo isso continuará, enquanto o público não tiver possibilidades de, com o devido tempo, possuir críticas de filmes desordenadamente empurrados para as casas de espectáculos. Permita-me sugerir ainda que tudo isso continuará, enquanto críticos como o senhor, aguentando-se na sua clássica educação de homem que mais pertence aos outros que a si próprio continuarem a utilizar expressões como «filme de farsa», «patológico mesmo na sua morbidez», «Francamente, oportunismo e brejeirice», «A nova vítima é o excelentíssimo público», e não utilizarem expressões como «grande porcaria», «Estúpido e ridículo», etc., etc.

Em suma, que bom seria que eu, como outros leitores que acompanham diariamente o *Diário de Lisboa*, agora o nosso novo *Diário de Lisboa*, pudessem dentro da mais urgente actualidade, debruçar-se sobre as tão necessárias críticas que nos levariam pelo menos duas vezes em três, a sair de cabeça levantada das casas de espectáculos.

Não posso terminar sem deixar de comentar que objectivos me pareceram as suas críticas publicadas no dia 12.6.1974 e de desejar muito sinceramente que a coragem não lhe falte, para que nós, como leitores, não nos encontremos no meio das mais drásticas e sectárias opiniões que tão vazios nos deixaram durante estes últimos e «estéreis» anos. (Jacques Conde).

Meu caro Jacques Conde: a «coragem» da grande maioria de distribuidores e exibidores nacionais é que é de espantar. Dois meses depois de 25 de Abril, o cinema que se vê em Portugal, aparte algumas partes do corpo desnudadas, é quase o mesmo que se via antes. Com a agravante do 25 de Abril ter aberto um incontinente caudal de interesse por parte do público, que se cifra em invulgar carrear comerciais de algumas películas e um redobrado lucro. Quase todos se preocupam, portanto, com a melhor forma de espremer a «galinha dos ovos de ouro», não se preocupando nada com as omeletas que oferecem ao respeitável público.

No que respeita à actualidade das notas críticas, cremos que os processos utilizados ultimamente têm obviado atrasos inúteis.

Lauro António

"Sonho de uma noite de Verão"

Devido ao interesse que a apresentação do filme «Sonho de Uma Noite de Verão» tem despertado, o Centro Cultural Americano apresentará de novo este filme, no próximo dia 3 de Julho, às 18 e 30 e 21 e 30. A palestra «Max Reinhardt — Homem de Teatro» por Luiz Francisco Rebello seguida de co-

lóquio orientado pelo crítico Carlos Porto, realizar-se-á, amanhã, dia 2 de Julho, às 21 e 30 e não às 18 e 30, conforme foi anunciado.

A exposição «Max Reinhardt na América» continua aberta ao público até ao dia 3 de Julho, das 16.00 às 20.00.

O "DL" NO FESTIVAL DE SPLIT

A convite da organização do Festival de Split (desde há anos representada no nosso país pelo empresário Artur Pereira) seguiu hoje para a Jugoslávia o

nosso camarada de redacção Neves de Sousa que, para o «Diário de Lisboa», fará a reportagem do acontecimento. Carlos Alberto Moniz e Maria do Amparo são os intérpretes portugueses presentes no Festival de Split, cabendo-lhes actuar com a composição «Filha de pedra e mar».

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Américo de Oliveira. Praça da República — SOUTHEAST

Sindicato Nacional dos Caixeiros e Profissões Similares do Distrito de Setúbal

SEDE: AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 121-1.º
SETÚBAL

COMUNICADO

ELEIÇÃO DOS CORPOS GERENTES A REALIZAR EM 11/7/74, DEVENDO OS INTERESSADOS A CANDIDATURA APRESENTAR AS SUAS LISTAS, COM ASSINATURAS DE 100 SÓCIOS POR CADA LISTA, NA SEDE DESTES SINDICATO ATÉ DIA 5/7/74.

A SECRETARIA DO SINDICATO ESTARÁ A DISPOSIÇÃO DOS INTERESSADOS PARA TODOS OS ESCLARECIMENTOS.



A R. T. P. Apresenta
BREVEMENTE
A peça de BERNARDO SANTARENO
«PORTUGUÊS,
ESCRITOR,
45 ANOS
DE IDADE
Para que o fascismo
nunca mais aconteça
em Portugal

DIÁRIO GERAL

A Associação de Escritores face ao decreto-lei de controlo à Informação

A Associação Portuguesa dos Escritores enviou ao ministro da Comunicação Social o resultado das reflexões dos seus associados sobre os problemas levantados pela possível aplicação do recente decreto-lei que estabelece o controlo da Informação. São as seguintes as objecções principais àquele diploma:

1.º) O artigo 4.º do decreto-lei estabelece a possibilidade de recurso. Sendo este sobre o fundo da causa, isto é, sobre a existência ou não existência da infracção, tem, nos termos da lei processual, quer civil quer penal, efeito suspensivo. Porém este efeito suspensivo parece posto em causa pelo artigo 6.º do Regulamento. Além disso, o prazo de recurso em direito penal é de cinco dias, e em direito civil de oito dias. Porque neste processo especial, agora criado, que se pretende subordinar a um esquema de rapidez, se admite um prazo de quinze dias para recurso?

2.º) Não se compreende o alcance da expressão «desde que sejam salvaguardados os direitos e os deveres dos cidadãos no final do artigo 1.º do Regulamento. A inserção de uma expressão sem significado apreensível, mas formulada com carácter restritivo, não pode deixar de ser censurada;

3.º) No artigo 2.º, alínea a), do Regulamento, em que se proíbe «o incitamento ou a provocação, ainda que indirectos, à desobediência militar», não é admissível a expressão «ainda que indirectos» por o seu conteúdo ser propício a arbitrariedades;

4.º) Não se encontrando ainda publicada a legislação reguladora de greves ou de manifestações, a infracção prevista

na alínea e) do artigo 2.º do Regulamento («incitamento a greves...») suscita dúvidas que supomos de carácter temporário;

5.º) Embora se admita o princípio consignado no programa do Movimento das Forças Armadas sobre a «agressão ideológica dos meios mais reaccionários», não se pode concordar com a alínea f) do artigo 2.º do Regulamento, pela forma imprecisa como se encontra redigida, podendo dar margem a uma censura arbitrária do pensamento.

Em conclusão, entende a Associação Portuguesa de Escritores que os textos do decreto-lei e do Regulamento devem

ser cuidadosamente revistos, em ordem a alcançar-se uma rigorosa precisão de termos e objectivos. Não deve estranhar-se que aqueles documentos, tal como se apresentam, tenham causado geral inquietação: na verdade, constituem, pelos seus aspectos ambíguos, uma ameaça potencial, uma arma que, em última análise, depende das mãos que a usem. Alertar para essa eventualidade, exigir uma clareza sem sombras, parece à Associação Portuguesa de Escritores um dever de cidadania — que desta maneira vem cumprir, empenhada como está também na construção e consolidação da democracia em Portugal.»

Mitterrand chega amanhã a Lisboa

François Mitterrand, primeiro-secretário do Partido Socialista Francês, chega no dia 2, às 13 e 20, a Portugal, aqui permanecendo até ao dia 5. Viaja acompanhado por Roberto Pontillon (secretário para as relações internacionais do P.S.F.) e diversas outras individualidades do seu partido, além de equipas de reportagem de «L'Express», «Nouvelle Observateur», «Unité» e «Le Point».

Logo no dia de chegada, Mitterrand encontrar-se-á, no hotel onde fica instalado, com Mário Soares, seguindo-se, às 17 horas, uma mesa-redonda na R.T.P. No dia 3, o chefe socialista francês conferenciará com ministros do Governo Provi-

sório e, cerca das 15 e 30, com o general Spínola. Em seguida, a delegação partirá para o Porto, onde Mitterrand participará, às 21 e 30, no Palácio de Cristal, num comício do P.S.P.

Nessa mesma noite seguirá para Coimbra e, no dia seguinte, 4, terá diversos encontros políticos, completados com uma conferência de Imprensa. Viajando de automóvel, estará ao fim da tarde em Lisboa, assegurando-se, deste modo, a sua presença no comício a realizar nessa noite, no Pavilhão dos Desportos. No último dia da sua estadia entre nós, visitará a sede do Partido, após o que seguirá, ao começo da tarde, para Paris.

Com/Sistema

MADEIRA

cada vez mais próxima de si

7 DIAS
A PARTIR
DE 2.900\$

Incluindo viagens aéreas, transportes entre o aeroporto e o estabelecimento hoteleiro e vice-versa, alojamento e pequeno-almoço. Vasta gama de hotéis e residenciais ao nível do mais exigente turismo internacional.

PROCURE O SEU AGENTE DE VIAGENS HABITUAL



AS TERÇAS-FEIRAS



EXCURSÕES CP

MADRID VIAGENS LIVRES...

- Não se preocupe em coordenar as datas das suas férias para poder visitar Madrid.
- O Caminho de Ferro oferece-lhe o sistema de VIAGENS LIVRES, sem ter de integrar-se em grupos com dias de partidas fixos.
- APROVEITE AS NOSTRAS EXCURSÕES INDIVIDUAIS, com saídas DIÁRIAS nos comboios Ter (partida às 8.35) e Lusitânia-Expresso (partida às 21.10).
- Hotéis centrais de 2.ª e 1.ª classes. Assistência em Madrid.
- Partidas de Lisboa e Porto e das principais estações da CP.

Preços desde 960\$00

Programas e informações:

LISBOA — Estações de Lisboa-Rossio e St. Apolónia.
— E. G. T., Rua do Arsenal, 124.

PORTO — Estação de Porto — S. Bento.

Reservas rápidas — LISBOA: Telef. 36 75 29
— PORTO: Telef. 5 70 61

OU NA SUA AGÊNCIA DE VIAGENS



SAPATARIA PIEDADE

ACTUAL

NA RUA MORAIS SOARES, 44
PIEADADE ABRE A SUA LOJA N.º 2

COMUNICA A ABERTURA DA SUA SAPATARIA N.º 2, NA RUA MORAIS SOARES, 44, COM SECÇÕES DE SENHORA, HOMEM, CRIANÇA E ORTOPÉDICO.

APROVEITA A OPORTUNIDADE PARA INFORMAR QUE LHE FOI CONCEDIDA EM EXCLUSIVO A VENDA DO NOVO CALÇADO DESPORTIVO «PANTERA NEGRA»

SAPATARIAS PIEDADE

RUA MORAIS SOARES, 44 ● PRAÇA DO AREIRO, 12-B e 12-C

DI/GERAL

ADVERTÊNCIA DO P.C.P. PARA BOATOS ALARMISTAS

Segundo boatos incontáveis, mas que circulam largamente por vários pontos do País, agitadores irresponsáveis, andando pelo Alentejo, estariam ameaçando queimar as searas no caso de não serem satisfeitas certas reivindicações dos trabalhadores.

No entanto, a Direcção da Organização Regional do Alentejo e Algarve do Partido Comunista Português, que dá conta desta situação, informa desconhecendo quaisquer factos que possam corresponder aos boatos atrás referidos.

E conclui que, ou o boato tem fundamento e então é necessário localizar e responsabilizar os

que desenvolvem actividades que se têm de considerar provocatórias, ou não tem fundamento e, nesse caso, a provocação reside no lançamento de tais boatos.

Em qualquer das hipóteses, recorda aquela Direcção Regional, tal manobra visa atingir a luta que os trabalhadores alentejanos estão a travar pelas suas justas reivindicações, sendo necessário que todos os trabalhadores e todo o povo estejam alerta contra certas notícias e boatos alarmistas que visam criar um ambiente de insegurança e inquietação favorável às manobras contra-revolucionárias.

NÃO ADERIRAM À GREVE AS AGÊNCIAS DE VIAGEM DO NORTE E DO ALGARVE

Os trabalhadores das agências de viagens do Norte e do Algarve não aderiram à greve, segundo informa uma nota do Ministério da Comunicação Social.

A mesma informação refere ainda que na manhã do dia 29, foram convocados pelo secretário de Estado do Comércio Externo e Turismo a comissão administrativa do Grémio Nacional das Agências de Viagens e Turismo e os representantes do Sindicato dos Empregados dos Serviços Administrativos da

Marinha Mercante, Aeronavegação e Pesca.

Na sequência desta entrevista e do contacto havido com o Ministério do Trabalho ficou decidido realizar-se novo encontro depois de amanhã, a fim de se tentar chegar a um acordo quanto a alguns pontos para os quais não foi possível ainda encontrar aceitação por ambas as partes.

Entretanto, reuniões preparatórias serão efectuadas hoje e amanhã, respectivamente pelo Sindicato e Grémio interessados.

ORDEM DOS MÉDICOS

A partir de hoje e até ao fim do mês, data para que estão marcadas as eleições, poderão apresentar-se as listas candida-

tas à direcção da Secção Sul da Ordem dos Médicos e respectivos programas. As listas terão de ser obrigatoriamente subscritas por 100 proponentes.

FAMILIARES DE MILITARES CONTRA A GUERRA

Apoiada pelo Movimento Popular Anticolonial (M.P.A.C.), realizou-se na tarde de sábado, partindo da Praça Marquês de Pombal até Lanceiros 2, uma manifestação anticolonialista que integrou várias centenas de mães e familiares de militares actualmente em serviço nas colónias.

Viam-se numerosos cartazes e bandeiras diversas, nomeadamente as do M.P.A.C. e de bairros populares. As principais interrogações que, segundo a comissão eleita há oito dias pelos manifestantes, se levantam às centenas de mulheres presentes, e que vieram de diversos pontos do País, são: «Porque se interromperam as negociações?»; «quando é que a Guerra Colonial acaba?»

Ao longo do trajecto, a manifestação foi engressando com muitos populares que a aderiram. Entre vivas ao PAIGC, à FRELIMO e ao MPLA, os manifestantes chegaram a Belém, onde se concentraram junto aos portões do quartel. Aí permaneceram várias horas, mas os seus intuitos goraram-se, pois não foram recebidos por representantes da Junta de Salvação Nacional. No final, foi aprovada uma moção anticolonialista e convocada nova manifestação para próximo sábado.

Reuniões

Estão marcadas para hoje em Lisboa as seguintes reuniões:

Alunos da Faculdade de Ciências, às 14 e 30; **Grémio dos Hotéis do Sul**, na Avenida Duque de Ávila, 75, às 16; **Estudantes da Escola Superior de Belas-Artes**, frente ao Ministério da Educação, às 16; **Invalidos do Comércio**, no Ateneu Comercial de Lisboa, às 20 e 30; **Professores e alunos da Escola Industrial Afonso Domingues**; cursos de Filosofia e Línguas, às 16 e 30 e Electricidade e Tecnologia, às 20 e 30; **Motoristas da secção de Turismo**, na Avenida Visconde Valmor, às 21; **Docentes do Instituto Superior de Economia**, às 21 e 30.

JOSÉ CRAVEIRINHA:

“MOÇAMBIQUE NÃO VAI ATACAR A ÁFRICA DO SUL”

LUANDA, 1 — (F.P.) — «Moçambique não vai atacar a África do Sul» — declarou ao «Comércio» de Luanda, o escritor José Craveirinha, elemento estreitamente ligado a Samora Machel e àquele movimento emancipalista.

José Craveirinha, que já foi comandante operacional da Frelimo, disse que após a independência, Moçambique,

certamente votará na ONU com as restantes nações contra a lei do «apartheid», mas que isso não significa pôr em causa a existência da África do Sul como país fundador das Nações Unidas e como tal reconhecido por todos os seus membros. O que se pretende da África do Sul podem os seus dirigentes fazê-lo mais dia menos dia. É uma ques-

tão de reforma, não de revolução — afirmou. O escritor moçambicano declarou ainda que nada em Moçambique será adverso aos portugueses também, visto que até a língua oficial da Frelimo é o português. «Apesar da independência estou certo de que se conservarão os laços com Portugal e isso será uma vitória de todos nós» — disse a finalizar.

FIM DA GUERRA EM ÁFRICA

-DESEJO UNÂNIME NO COMÍCIO DO CONSELHO PORTUGUÊS DA PAZ

No comício do Conselho Português da Paz e Cooperação que se realizou no cinema Estúdio do Porto esteve presente uma delegação do Conselho Mundial da Paz, constituída pelo escritor soviético Konstantin Simonov, por monsenhor Raymond Goor, professor da Universidade Católica de Lovaina (Holanda), Woiciech Zukrowski, escritor polaco, Pirkko Työläjärvi, deputada finlandesa, Patrice Gassebach, secretário nacional do Partido Radical da Esquerda (Francês), e Vladimir Peztsov, jornalista russo.

Na sessão, a que presidiu o dr. Armando de Castro, verificaram-se diversas intervenções, todas elas demonstrando um desejo comum: o fim da guerra em África.

«Não à guerra. Um não definitivo e irrevogável» — disse monsenhor Raymond Goor, que afirmou a urgência de todos os povos se unirem para a construção da paz. Salientou, depois,

«os crimes cometidos pelos militares do Chile e a luta do Vietname. Fez um apelo: para que se lute por um desarmamento completo a nível mundial.

O escritor Simonov (Prémio Nobel da Literatura), declarou à assistência com a ajuda de um intérprete: «Quero associar-me às palavras de monsenhor Goor, nomeadamente a última delas — a guerra do Vietname. Eu sinto bem o que dizem quando exigem o fim da guerra do Vietname. Na guerra contra os fascistas alemães perdemos 20 milhões de pessoas. Mas isso não é tudo. Apesar de 20 milhões ser um número terrível, por cada um desses homens havia indivíduos que os amavam mais do que qualquer pessoa neste mundo. O nosso povo odeia a guerra. E podem estar seguros de que o povo soviético fará tudo para que não haja guerra em todo o mundo. Hoje sinto-me comovido e sei que cada cidadão soviético estaria comovido

como eu se estivesse neste lugar. Penso que temos motivos, os que são comunistas como os que não têm partido, em estar satisfeitos com as modificações no vosso país».

Falaram ainda o dr. Santos Simões, Maria José Ribeiro, António Cordeiro, Fátima Garcia, dr. Ferreira e Silva Angelo Veloso, Papiniano Carlos, João Fonseca, Virgínia Moura, Jorge Resende, dr. Silas Cerqueira e, por fim, o dr. Armando de Castro, que encerrou a sessão.

Posteriormente, o escritor polaco Wojciech Zukrowski, o cônego belga Raymond Goor e o democrata português exilado durante longos anos em França, dr. Silas Cerqueiras, membros do Conselho Mundial da Paz estiveram no Paço Episcopal do Porto para apresentar cumprimentos a D. António Ferreira Gomes, bispo da diocese. A entrevista durou cerca de uma hora.

PEDIU A EXONERAÇÃO

O delegado escolar do concelho de Vila Nova de Gaia, prof. Mota Carvalho, dirigiu uma circular a todas as escolas primárias do concelho, anunciando que pedia a exoneração do seu cargo por discordar de uma ordem que lhe foi dada pelo director escolar do Porto. Segundo afirma, o director escolar ordenara-lhe a inclusão de mais três alunos numa proposta de exame depois de decorrido o prazo fixado para o fazer.

OPERÁRIOS PLÁSTICOS

Mais de mil operários plásticos da zona da Marinha Grande e Leiria enviaram à Comissão Directiva do Sindicato dos Plásticos de Lisboa um abaixo-assinado onde declaram considerar prematura a fusão com o Sindicato dos Químicos.

Uma vez que a direcção que está à frente desse Sindicato tornou público que o Sindicato dos Plásticos estava dissolvido, sem convocar primeiro assembleias gerais onde os trabalhadores dos dois ramos de actividade decidissem e em que condições se faria a fusão, os trabalhadores da Marinha Grande e de Leiria que endereçaram o abaixo-assinado não têm dúvidas que antes da fusão se efectivar tem de ser

promovida uma ampla discussão em todas as fábricas para que a fusão seja o consumar de uma unidade já feita nas bases.

Entretanto um grupo de operários plásticos de várias empresas promove um debate sobre sindicalismo no próximo dia 6, pelas 15 horas, na sede da Inter-sindical, Rua Vitor Cordon, 1-3.º, Lisboa.

Os temas a tratar serão: Comissões de Trabalhadores, o que são e para que servem; e ainda quais as atribuições dos delegados sindicais. O debate será orientado por Santos Silva, da Propaganda Médica, Canais Rocha, dos Profissionais de Escritórios e Viriato Soares, dos Metalúrgicos.

“SE DEIXASSEMOS A RELIGIÃO ENTREGUE AO POVO ELA DIFUNDIR-SE-IA MAIS”

-afirmou o bispo do Porto

«A hierarquia não tem importância, nem é necessária em qualquer religião. No Islamismo há ausência de hierarquia interna, contudo a sua expansão é espantosa. E o segundo culto em difusão. A hierarquia interna é um fenómeno cristão da Igreja Católica. Se nós deixássemos a religião entregue ao povo ela difundir-se-ia ainda mais. O religioso desenvolve-se por si mesmo. Não é em defesa do religioso que existe a hierarquia» — afirmou o Bispo do Porto na cerimónia comemorativa do 11.º aniversário da eleição e co-

roação de Paulo VI, levada a efeito na Sé Catedral. O prelado portuense afirmou ainda:

«A autoridade na igreja só tem realmente uma razão de ser: a transmissão do testemunho. Na origem vê-se que os apóstolos não tinham outra autoridade que não fosse a de serem testemunhas e de transferir esse testemunho aos que lhes sucedessem.

Sublinhou ainda, durante a homília que o Papa exerce a sua missão sem praticar o culto da personalidade.

ESCLARECIMENTO POLÍTICO

Esta noite, pelas 21.30, a delegação de Ferreira do Zêzere do Movimento Democrático Português (CDE), leva a cabo na sua Casa Regional em Lisboa, na Rua Damasceno Monteiro, 85, uma sessão de esclarecimento político.



o caminho a seguir quando não há tempo a perder

Quando não há tempo a perder, use um Taxi Aéreo. Usa as ligações regulares para a Covilha ou freta um avião para qualquer dos 28 pontos do País, servidos por aeródromo, para os Açores, Madeira, Europa e Norte de África. Ou usa ainda uma ambulância aérea se o seu tempo a perder for uma vida a salvar. Consulte já o seu Agente de Viagens, qualquer escritório da T.A.P. ou os

TAL

TÁXIS AÉREOS

Telefones 716102/729181

PORTUGAL DE FORA PARA DENTRO

— EXTREMA ACTUALIDADE —

Stand 43/dist. Quadrante

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Luis Henriques Gomes-Mini-Golf armação DE PERA

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido no Café Cura, Rua da Be-lavista, Lote 1 — PINHEIRO DE LOURES

DL/GERAL

TRIBUNA LIVRE

Em resposta a uma crítica do nosso colaborador José Vacondeus a um artigo da sua autoria, intitulado «Que fazer?», o sr. dr. António Francisco Rebelo enviou-nos o seguinte comentário:

«De acordo com o meu contraditor, eu teria escrito que a promoção turística de Portugal no estrangeiro não deveria ser feita neste momento, «para não enriquecer ainda mais os jornais e revistas das direitas». Os que leram «Que fazer?» recordam-se, certamente, do contexto em que tal afirmação foi feita. Para evitar dúvidas, permito-me citar: «Em que ficamos, afinal? Os organismos nacionais de turismo no estrangeiro estão ou não definitivamente desprestigiados? Se estão, como se afirma na referida exposição, para quê enviar-lhes dinheiro dos contribuintes que somos todos nós? Para enriquecer ainda mais os jornais e revistas das direitas? Seria pura perda de tempo que os leitores de tais vectores não estão muito interessados em democracias, sobretudo jovens e com o perigo socialista como a nossa».

Pouco ou nada adiantaria proceder de igual forma em relação às outras citações, parecendo-me que o melhor será o leitor interessado procurar o artigo original já citado.

2. VERDADEIROS PROFISSIONAIS DE TURISMO

Acusado de difundir pontos de vista assentes «em bases estritamente teóricas, em ideologias que nada têm a ver com os investimentos feitos em infra-estruturas existentes», admito que a solução proposta não se inspira na ideologia dominante, responsável pela situação actual e pelas inadequadas infra-estruturas existentes. Aproveito até para acrescentar que o actual equipamento turístico português serve seguramente os interesses dos que pretendem perpetuar determinado tipo de sociedade, concretamente o capitalismo; nunca os interesses dos turistas, dos empregados, dos operários, do povo português. Querera isto dizer que é necessário destruir? Certamente que não. Mas temos de reconhecer, e quanto mais depressa o fizermos melhor será, que é indispensável reformar certos aspectos da infra-estrutura e, pelo menos, mudar de objectivo: servir o consumidor auferindo lucros razoáveis, em vez de buscar unicamente o aumento constante dos ganhos.

Quanto às «bases estritamente teóricas», surge um problema de definição: ignoro o que o autor entende por «verdadeiros profissionais de turismo». Há pelo menos duas possibilidades: a) são verdadeiros profissionais

de turismo os que adaptam a tal sector normas capitalistas de rentabilidade, já comprovadas noutras actividades, de modo a proporcionarem aos patrões respectivos o lucro máximo. Estão neste caso os directores de hotéis e restaurantes pertencentes a grandes sociedades nacionais ou multinacionais, arautos da invasão do turismo pelo capitalismo, que transformaram uma actividade essencialmente livre num meio para ganhar dinheiro. b) são verdadeiros profissionais de turismo os que contactam directamente com os turistas, procurando servi-los com dignidade e dando-lhes a conhecer o «país real», em vez do Portugal dos postais e dos desdobráveis (guias, cicerones, porteiros, guias-ínterpretes, recepcionistas, animadores, transferistas, etc.). Se o autor se refere unicamente aos que fazem parte do grupo a), não há dúvida que sou apenas um teórico, mas um teórico que nega à maior parte desses verdadeiros profissionais o direito de se intitular «de turismo». Na realidade as «receitas» que eles aplicam ao turismo são oriundas de outros ramos da indústria e, portanto, serão profissionais de tudo o que quiserem, menos de turismo, actividade livre. Se, pelo contrário, o meu contraditor considera verdadeiros profissionais de turismo os do grupo b), dir-lhe-ei então que guia-ínterprete desde 1959, também fui cicerone, guia-correio, animador, etc. em Portugal e no estrangeiro, o que me permite conhecer directamente os mercados turísticos de quase toda a Europa, incluindo os países do Leste europeu. Acrescentarei que, apesar dos meus diplomas universitários, continuo a trabalhar como guia-correio, porque a meu ver a vida não é só ganhar dinheiro, cada vez mais dinheiro, mas também e sobretudo fazer aquilo de que se gosta.

3. EMPREGO E DIVISAS

Sabe-se que as estatísticas permitem afirmar quase tudo, consoante a interpretação que lhes é dada. escapa, porém, a muitos a técnica que consiste em publicar unicamente alguns dados que se consideram arbitrariamente «significativos», para com eles atingir fins pouco explícitos. Assim é que não tendo referido os 75 000 portugueses que vivem do turismo, nem os 12 milhões de contos de divisas estrangeiras, sou acusado de esconder elementos essenciais.

A respeito dos 75 000 portugueses que vivem do turismo (viverão mesmo?), e dado que apenas sugeri a estabilização do turismo estrangeiro e aumento do turismo interno como compensação, cabe perguntar:

“QUE FAZER?”

a) Será que esses 75 000 compatriotas vivem só do turismo estrangeiro?

b) Na negativa, que prejuízo teriam se fosse adoptada a minha sugestão?

c) Na afirmativa, se eles já vivem do turismo estrangeiro, quais seriam os inconvenientes da estabilização?

d) Para os empresários, que presumo incluídos nos 75 000, qual seria o inconveniente? Será que os escudos obtidos por câmbio de outras moedas têm mais valor?

Têm certamente para a balança de pagamentos, responder-me-ão, e acrescentarei que também facilitam a evasão de capitais (os marroquinos que o digam). É portanto verdade que as divisas estrangeiras são úteis, e também é verdade que

podem ser perigosas para a economia nacional. Mas não é toda a verdade.

Convém saber antes de mais que uma parte das divisas cuja entrada é atribuída ao turismo estrangeiro, provém na realidade de turistas muito particulares: os nossos emigrantes. Se, como se sabe, a maior parte do dinheiro dos emigrantes é transferida por intermédio dos bancos e contabilizada em «remessas dos emigrantes», outra parte entra no País nos bolsos dos nossos compatriotas que, nas fronteiras, são contados (ou pelo menos eram) como turistas, e daí o mal entendido. Assim sendo, concluímos que para tal tipo de turistas a promoção é desnecessária, por razões evidentes.

Restam-nos as despesas dos turistas estrangeiros. Longe de

as considerar insignificantes, permito-me, no entanto, acautelar contra a sua importância real. Se considerarmos a importação de bens de equipamento destinados à hotelaria (isentos de direitos quando o estabelecimento é de utilidade turística), a importação de bebidas e géneros alimentícios de luxo, a consumir pelos turistas estrangeiros que nos visitam, as despesas de promoção e as exportações de lucros, duvido sinceramente que fique no País uma soma tão considerável. Ora valerá a pena, como dizia no meu artigo, procurar aumentar a entrada de divisas facultadas pelo turismo, sabendo que tal aumento induz o aumento das importações de lucros, duvido sinceramente, provocando também tensões inflacionistas no mercado interno?

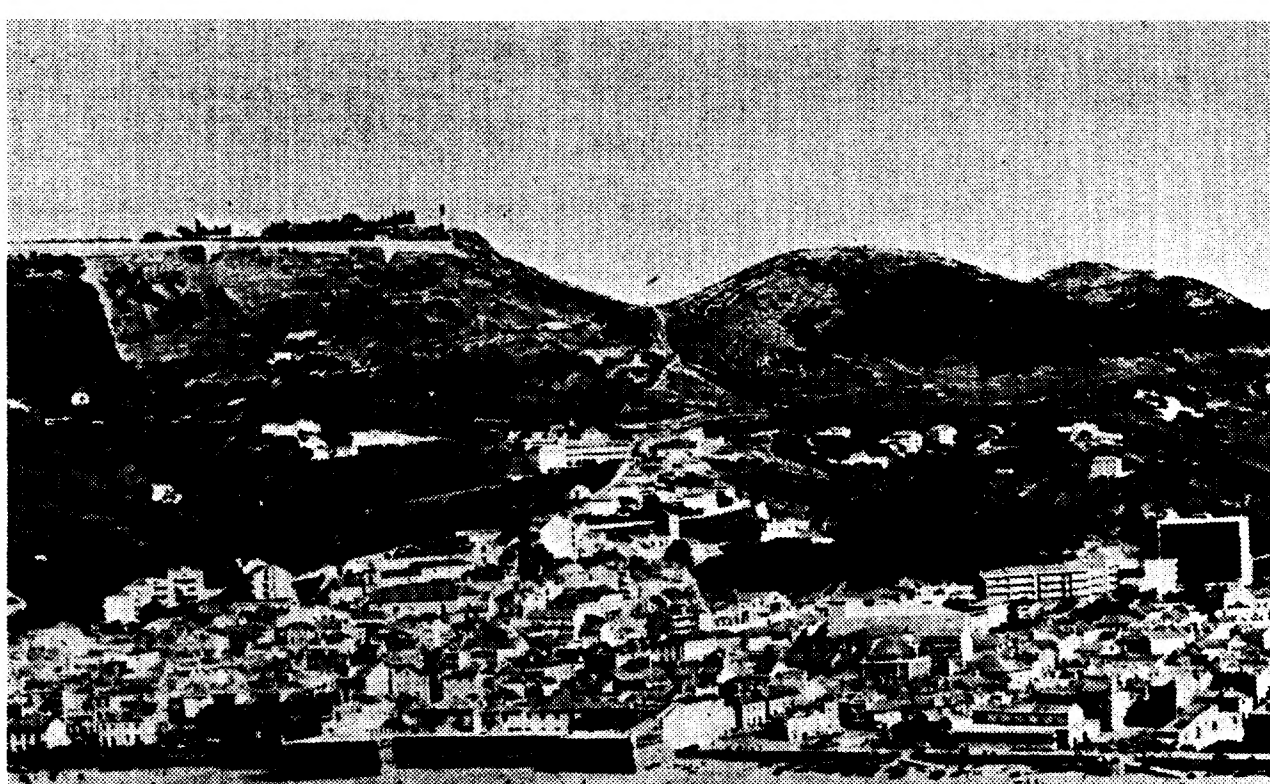
Dir-se-á que não é certo ser o turismo estrangeiro altamente inflacionista. Pois então eu pergunto: a que se deve o excepcional aumento de preços e do custo de vida em geral, verifi-

cado no Algarve, e que é nitidamente superior ao dos outros distritos?

Não será propriamente nem aos pescadores nem aos operários conserveiros...

Termino afirmando que nunca esteve nem está na minha mente aconselhar a paragem, muito menos a destruição do que está feito. Sugeri apenas a adaptação do mercado turístico português à actual realidade interna e exterior. Era este o tema-base do meu artigo: saber que tipo de turismo nos convém mais, a nós comunidade nacional, e a partir deste ponto planear em função das opções aceites depois de analisadas com realismo. Por outras palavras: aceitar a realidade e nunca tentar torcê-la para daí retirar lucros. As coisas são o que são, e nunca aquilo que gostaríamos que fossem, dizia De Gaulle. Ao adaptarmos a realidade aos nossos pontos de vista, penso que estamos, sem saber, a nadar em potes de iogurte».

VIP-TEC-11/74



ponta d'argeis

• Uma integração arquitectónica no meio, permitiu valorizar a própria encosta da serra.

• Apartamentos sobre a baía de Sesimbra dão-lhe as férias a que você tem direito!

• Visite-nos e comprove!



Lisboa — Av. Estados Unidos da América, 53 (Edifício América)
Telef: 72 86 16 71 11 91/4
Porto — Rua Júlio Dinis, 931-1º Telef: 65 02 3
Braga — Av. Marechal Gomes da Costa, 434-1º frente
Telef: 26 56 3/4
Faro — Apartado 181, ou Praça D. Francisco Gomes, 5-1º
Telef: 25 97 7



CURSO DE INSTRUÇÃO PRÁTICA

Oficializado por despacho de 27-5-1971

SECRETARIADO

A duração depende das habilitações das alunas, sendo mínima para as que têm a frequência do 5.º ano, que ingressam em classes especiais

As alunas colocam-se, em geral, por intermédio da Escola

ESCOLA LUSITÂNIA FEMININA

RUA DE D. ESTEFÂNIA, 126 (à Av. Duque de Ávila)
TELEFONES: 4 47 30-55/35 75

DL/GERAL

HABITANTES DO CANDAL QUEREM EXPLORAR EM CONJUNTO AS SUAS FLORESTAS

Manhouce e Candal são duas das aldeias mais serranas do distrito de Viseu.

As serras foram, desde tempos imemoriais, seu amparo e seu sustento.

Nos seus flancos cavaram os sualcos que lhes dão o magro e estoico canteiro, numa ou noutra várzea semeiam o milho, pois os rebanhos constituíam a sua maior riqueza.

Vieram os serviços florestais e tiraram-lhes a quase totalidade dos seus montes gerando-se assim a maior contradição. Pois ficaram serranos sem serranias

e montanhese sem montanhas. O resultado foi a emigração em massa para a Alemanha, França e para o Brasil, fenómeno a que já nos temos referido, falando da mesma região.

Reuniram-se em plenário os povos de Manhouce e de Candal para tratar dos seus montados. Estiveram presentes o dr. António Bica, o dr. Silvestre e padre João.

Todos os habitantes que o desejaram, manifestaram publicamente as suas opiniões as quais podem resumir-se, quanto ao essencial, no seguinte:

a) — Retorno de todos os baldios por arborizar ou não aos seus legítimos e multisseculares possuidores.

b) — Exploração colectiva dos mesmos com o apoio técnico dos serviços florestais.

c) — Divisão pelos mais necessitados dos pedaços encravados junto das povoações.

Finalmente procedeu-se à eleição das comissões das freguesias e das que irão representá-las no Encontro Nacional em que será definida uma política única quanto aos baldios florestais.

OS REGENTES AGRÍCOLAS DISCUTEM E REIVINDICAM

COIMBRA — A comissão instaladora da delegação do Sindicato Nacional dos Regentes Agrícolas em Coimbra, analisou, em reunião efectuada na delegação local do Grémio, diversos pontos

de uma lista de reivindicações já apresentadas em reunião magna efectuada em Santarém.

Nas reivindicações de carácter social que foram apreciadas há que destacar os desejos de salário igual, para trabalho igual; salários justos e dignos para todos os regentes agrícolas e sua normalização, com equiparação entre a actividade particular e o funcionalismo público; uniformização das ajudas de custo; e equiparação profissional e social aos técnicos com o mesmo nível que exercem actividade nos países da C.E.E.

Igualmente importantes são as reivindicações de carácter técnico, até pelas repercussões que poderão ter numa reestruturação da agricultura nacional. Neste capítulo, são considerados problemas relacionados com a promoção profissional em função da competência e não de habilitações literárias; possibilidade de participação

nos concursos para professores das Escolas de Regentes Agrícolas em igualdade com técnicos agrícolas de outros níveis; e, descentralização da Secretaria de Estado da Agricultura, criando núcleos distritais com capacidade de decisão em que deverão ser integrados representantes da classe.

Nesta série de reivindicações são pedidas medidas relacionadas com a reforma do ensino (agrário) sendo de nomear um grupo de trabalho para elaboração de projectos de reforma do curso de Regente Agrícola. Outros grupos de trabalho teriam como missão a difusão dos ideais cooperativistas; a revalorização profissional com cursos de reciclagem, conferências, mesas-redondas, etc.; e, a participação activa com todas as entidades encarregadas de efectuar a reforma agrária das Beiras, elaborando pareceres e sugestões de índole técnica, económica e social.

Em Coimbra pedida a demissão de dirigentes camarários

O Movimento Democrático de Coimbra enviou ao ministro da Administração Interna uma exposição em que pede a anulação do despacho de reconfirmação nos cargos do presidente e vice-presidente da Câmara Municipal de Tábua, e de nomeação da comissão administrativa da Câmara Municipal de Pampilhosa da Serra. Relativamente ao primeiro caso, o MDC juntou documentação provando a perfeita identificação daquelas personalidades com o regime deposto em 25 de Abril. E quanto à comissão administrativa da Câmara Municipal de Pampilhosa da Serra foram igualmente anexados à exposição documentos que fazem levantar fortes suspeitas da capacidade legal das pessoas em causa para o preenchimento daqueles cargos.

COMÍCIO DE ESCLARECIMENTO EM SINTRA

Promovido pela Comissão Administrativa eleita para a Câmara Municipal de Sintra, realiza-se esta noite, às 21 e 30, no ringue de patinagem do Parque Valenças, um comício de

esclarecimento, visando desenvolver nas populações o espírito de conquista, no plano prático, dos seus direitos políticos e sociais através da constituição de comissões de base.

charlot

BOUTIQUE — HOMENS R. TRINDADE, 17

POR MOTIVO DE MUDANÇA DEFINITIVA DESTA SUCURSAL, PARA AS NOVAS INSTALAÇÕES NA RUA BARATA SALGUEIRO, 28, PROCEDEMOS À LIQUIDAÇÃO TOTAL DOS SEUS «STOCKS» A PARTIR DO DIA 1 DE JULHO.

Aí está o novo Ford Capri II.



Uma forma nova cheia de novas ideias práticas.

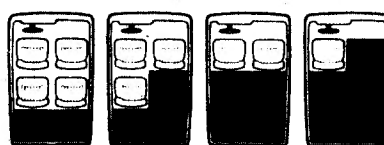
Novo estilo de um aerodinamismo eficiente

O Capri II tem agora linhas mais suaves, é mais baixo e mais funcional. Razões de estilo e não só. Os testes em túnel de vento provaram que a concepção do Capri II é inultrapassável em performance e em aceleração: oferece menos resistência ao vento. Dispõe, além disso, de mais 14% de área envidraçada, para maior visibilidade em toda a volta.

Novo no comportamento em estrada e novo na condução

Aumentando a largura da via traseira 6 cm e melhorando a dis-

Novos bancos traseiros rebatíveis



No Capri II, o banco de trás dobra-se totalmente, dando 3 vezes mais espaço para bagagem (610 dm³). Para ainda maior espaço, o banco ao lado do condutor dobra-se também para a frente. Nos modelos GT, os bancos traseiros dobram-se separadamente de modo a ganhar a versatilidade de um carro de um, dois, três ou quatro lugares, dependendo das pessoas e da bagagem que V. levar.

Motores económicos e de elevada performance

A eficiência e duração dos motores do Capri II foram testadas em centenas de corridas e rallies e a sua segurança e economia em milhões de quilómetros feitos no tipo de condução do dia-a-dia. Você pode escolher entre um 1.300 L com 75 BHP e consumo de 8,1 l., um 1.600 XL com 82 BHP e consumo de 9,1 l., ou um 1.600 GT com 100 BHP e consumo de 9,2 l., ou ainda um 3.000 GT com 159 BHP e consumo de 10,5 l.

Assistência fácil Manutenção económica

O Capri II trabalha com um rendimento e economia máximos durante os 10.000 quilómetros entre as revisões. Encontrará uma assistência impecável e económica em qualquer dos 32 concessionários Ford na Metrópole (6.000 por toda a Europa).

O que é que não mudou?

Essencialmente o «cerveau» do Capri. Quisemos que ele continuasse a ser o carro de resposta pronta que sempre foi. Porque esta é uma constante das preferências dos que escolhem Capri. A outra é o seu alto valor de revenda.

Vá já ver o Capri II ao seu Concessionário Ford!

CAPRI

o compromisso mais arrojado entre o belo e o funcional

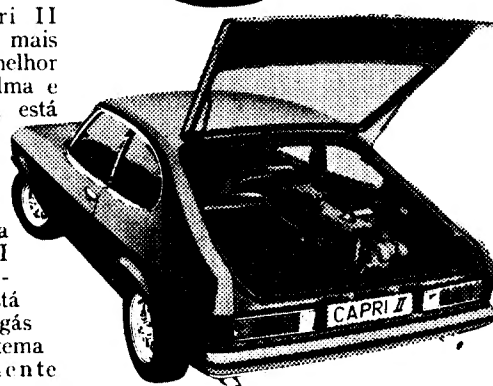


FORD À FRENTE!

tribuição do peso, o Capri II garante uma condução ainda mais precisa, mais estabilidade e melhor aderência. A condução é calma e repousante pois o Capri II está eficazmente isolado de ruídos e vibrações.

Nova porta traseira

Para mais fácil acesso à zona de bagagem, o Capri II possui uma ampla porta traseira. Para seu conforto, está munida de amortecedores de gás facilmente manejáveis e sistema de vedação absolutamente estanque.



DL/GERAL

PORTO

Como vamos de saneamento?

PORTO, 1 — Apesar das medidas tomadas pelo Governo Provisório, sobretudo ao nível da administração e das grandes empresas, as pessoas interrogam-se sobre se o saneamento das estruturas corruptas herdadas do fascismo será suficientemente amplo e rigoroso. Os jornais recebem quase todos os dias comunicados dos serviços e organismos profissionais denunciando situações que permanecem em flagrante contradição com os interesses do povo, em nome de quem foi feito o 25 de Abril. O fascismo teve, efectivamente, tempo e mãos livres para montar a sua gigantesca teia de parasitas, grandes beneficiários do esforço e dos sacrifícios dum povo inteiro, que não se sabe se alguma vez será totalmente desmontado.

Neste campo, ao que parece, o antigo «Ministério das Corporações» batia todos os outros serviços públicos nacionais. Somas fabulosas, descontadas aos trabalhadores portugueses a título de cobertura da sua Previdência, rendiam juros que o povo não via, escapavam-se por

mil buracos e retribuía serviços de indivíduos que pouco mais faziam do que aparecer nas visitas do ministro ou nas reuniões do extinto partido único. Muita dessa gente continua a receber grossa fatia da riqueza que o povo produz.

Sobre isto, vem a propósito referir um texto que os trabalhadores da Divisão Regional do Norte (Centro do Porto) do Serviço Nacional de Emprego acabam de nos entregar pessoalmente. O texto em causa é uma proposta aprovada por aqueles trabalhadores em que se esclarece como por quem é ali exercido o cargo de «consultor técnico». Além de dizerem que nunca viram qualquer actividade concreta dos consultores de interesse para o serviço, os trabalhadores daquela Divisão Regional descrevem o caso do dr. José de Almeida Vieira, «membro de activas ligações com o antigo regime» cujas regalias usufruía, «não se sabe bem a que título», são as seguintes: ordenado 11 730\$00, gratificação 1500\$00, ajudas de custo em média mensal de dois mil

escudos, casa de renda económica da Caixa de Previdência com garagem 750\$00 de aluguer, telefone pago pelo Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra até ao limite de 250\$00, sem horário de trabalho. Acrescentam também que o dr. José de Almeida exerce este cargo em acumulação com os de professor da Escola Comercial de Braga, consultor jurídico do Sindicato dos Cobradores e Empregados de Garagem, consultor jurídico da empresa C.I.T., exercício da advocacia em Ponte de Lima e Braga.

Os trabalhadores do S.N.E. propõem ainda a extinção do cargo de «consultor técnico», a não reintegração do dr. Vieira em qualquer cargo do S.N.E. e um inquérito às suas actividades.

E tempo de perguntar: quantos «consultores técnicos» deste género fomentou o fascismo? Quantos deles ainda estão nos seus lugares e por quanto tempo? Quanto custa isto ao Povo Português?

JOSÉ GOMES BANDEIRA

ESCOLHA:

MAIORCA 8 DIAS TUDO INCLUIDO DESDE 5.697\$00

IBIZA 8 DIAS TUDO INCLUIDO DESDE 6.658\$90

MENORCA 8 DIAS TUDO INCLUIDO DESDE 7.516\$60

LAS PALMAS 8 DIAS TUDO INCLUIDO DESDE 7.877\$50

TENERIFE 8 DIAS TUDO INCLUIDO DESDE 7.802\$50

TORREMOLINOS 8 DIAS TUDO INCLUIDO DESDE 6.236\$00

LA MANGA

DEL MAR MENOR 8 DIAS TUDO INCLUIDO DESDE 7.084\$90

ALICANTE 8 DIAS TUDO INCLUIDO DESDE 5.624\$70

LA COSTA

DE LA LUZ 8 DIAS TUDO INCLUIDO DESDE 6.225\$20

Escolha um destes "tours". Todos têm a garantia da qualidade Iberia. Mundicolor inclui passagens, hotéis e excursões. Procure o alegre Sol de Mundicolor na sua Agência de Viagens. Ali, a realidade marca encontro com os seus projectos.

MUNDICOLOR
IBERIA

Nota
Os preços indicados referem-se a viagens com partida de Lisboa. Mediante um pequeno suplemento, poderá igualmente partir do Porto ou de Faro.

A VIAGEM QUE SONHOU FEITA REALIDADE

VENDAS PART-TIME

PRETENDE-SE:

- Jovens, ambos os sexos, com mais de 18 anos;
- cultura de nível médio ou superior.

OFERECE-SE:

- Formação adequada;
- bom nível de remuneração.

Os interessados deverão comparecer às horas normais de expediente, na Rua Ponta Delgada, 80, 3.º-Esq. — LISBOA.

URBANIZAÇÃO MOINHO DO BALTEIRO
LINDA A VELHA

UMA RUA INTEIRA PARA VOCÊ ESCOLHER A SUA CASA

Em Linda-a-Velha sobre a mata do Estádio Nacional precisamente a 950 metros dos «courts» de ténis, temos andares para venda em condições excepcionais:

- Vista panorâmica sobre o vale do Jamor e o mar
- Tranquilidade e ar puro
- 2, 3 e 4 assoalhadas, forradas a papel e alcatifadas
- Cozinhas italianas, exaustores de fumo e aquecimento eléctrico.

Esperamos por si no local: no nosso Escritório «Caravana» das 10 às 13 e das 15 às 19 horas.
Rua Gonçalves Crespo (à Av. D. Pedro V) - Linda-a-Velha

Promoção de: **Congeste**
Av. de Roma, 95-3.º Dt.º - Lisboa - Tels. 770027 e 764471

QUEIRAM DAR-ME MAIS INFORMAÇÕES SOB A URBANIZAÇÃO MOINHO DO BALTEIRO

NOME _____
MORADA _____

Nikon TF

INDISCRETA ...
VERSÁTIL ...
PRECISA ...
DIFERENTE !

Agora também ao seu alcance a primeira câmara binocular — que alia todas as potencialidades de um binóculo, às vantagens de uma excelente máquina fotográfica.

Dimensões: 190x194,5x90 mm
Velocidade até 1/250 de segundo
Sistema Reflex com lentes F/3,5 165mm
Ajustamento Binocular a partir de 20m até ∞
Película de 35 mm
Duplo Aproveitamento da Fotografia
(com um rol de 20 tira 40 fotografias ou com um de 36 tira 72)

REPRESENTANTE EXCLUSIVO

GERMANO PEDRO & SILVA, LDA

SEDE: RUA DA PRATA, 227, 1.º D - TELS 32 27 35 - 32 14 52 - LISBOA 2
SUCURSAIS: PRAÇA DA FIGUEIRA, 12, 3.º - TEL. 87 11 23 - LISBOA 2
CALÇADA DO DUQUE, 13, 1.º - LISBOA 2

DL/NACIONAL



**SOCIEDADE
PORTUGUESA
DE MARKETING**

seminário internacional sobre

ESTRATÉGIA DE MARKETING NO DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO-SOCIAL

oradores

Qualificados técnicos de países de Leste (Polónia, Checoslováquia, Roménia e Jugoslávia) e portugueses.

programa

- I - ESTRATÉGIA DE MARKETING NO DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO-SOCIAL
- II - PROMOÇÃO DE VENDAS E CANAIS DE DISTRIBUIÇÃO PARA BENS DE CONSUMO
- III - COOPERAÇÃO INTERNACIONAL E JOINT VENTURES (COMPANHIAS MISTAS)
- IV - O PAPEL DO KNOW-HOW EM MANAGEMENT NA COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

horário das sessões

Das 9.30 às 12 e das 15 às 17.30

data

4 e 5 de Julho de 1974

local

FIL - FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

línguas

Tradução simultânea - português, francês e inglês

inscrições

Encontram-se abertas, na Sociedade Portuguesa de Marketing Avenida Elias Garcia, 172 - 2.º Esq. - Tel. 774457 - Lisboa. No preço da inscrição estão incluídos 2 almoços de trabalho.



**INTERNATIONAL
MARKETING
FEDERATION**

TIMEX HORA EXACTA

Estamos na TIMEX. Na recepção por cima da porta lê-se: «Saída de emergência 21». Ao lado descobriam-se restos de jornais que tinham coberto a placa onde se assinalava a presença do ex-presidente Américo Tomás na inauguração daquele complexo industrial. A greve dos 202 trabalhadores da empresa tinha terminado havia apenas dois dias. Com o cessar da greve, mãos anónimas apressaram-se a descerrar novamente aquela placa. Américo Tomás reentrava assim pela «saída de emergência 21».

Os trabalhadores da TIMEX não esperaram pelo 25 de Abril para iniciarem o seu processo de luta. De facto, já em Novembro do ano passado, se tinha assistido a uma clara movimentação da classe contra um aumento irrisório de salários, o que originou o despedimento de várias operárias. Em Fevereiro deste ano (dias 7 e 8) desencadeia-se uma greve total, à qual só não aderiram os serviços administrativos e muitos chefes de secção. A empresa instalada em Portugal desde Outubro de 1970, impõe ritmos de trabalho insuportáveis, e salários que exprimem claramente a tão propalada barateza de mão-de-obra nacional: — 1.300\$00, 1.800\$00 e recentemente 2.000\$00 de salário mínimo para quem iniciasse a actividade. Cerca de 80 por cento do pessoal é feminino, na sua «maioria com idades compreendidas entre os 15 e 19 anos, trabalhando durante 9 horas sentadas em cadeiras de madeira, debaixo de luz fluorescente», utilizando microscópios e lupas, sob ar condicionado com baixa percentagem de humidade. O trabalho a prémio, aliado aos elevados índices de produção, explicam o esgotamento dos operários, e os desmaios que, por vezes, se verificam em plena laboração. Deslocações da coluna vertebral, nevroses, e problemas visuais são alguns dos aspectos que assumem as doenças profissionais provocadas por estas condições de trabalho.

E contra este estado de coisas, tão da simpatia do imperialismo americano (a TIMEX é pertença de capitais americanos), que os trabalhadores se manifestam em massa a partir de 9 de Maio último. O primeiro objectivo foi o saneamento.

**SÓ A GREVE
CONQUISTOU
O SANEAMENTO**

Naquela data a Comissão dos

Trabalhadores, eleita democraticamente em reunião geral, apresentou à administração um caderno reivindicativo para o saneamento da empresa, e com certas reivindicações de carácter socio-económico. A entidade patronal, representada por dois administradores escoceses, foi concedido um período de dois dias para formular uma resposta. Que não surgiu. A ausência

nutos para o pequeno-almoço, 45 minutos para o almoço, e 10 para a merenda. A entrada era às 8 horas e a saída às 17 e 45. Isto antes de 24 de Junho, que a situação agora é um tanto diversa.

Do caderno reivindicativo salientamos quatro pontos fundamentais: 1) limite máximo de 40 (quarenta) horas de trabalho semanal para todos os trabalha-

**Texto de JOSÉ A. SALVADOR
Fotos de RUI PACHECO**

de qualquer descisão motivou a greve total. Três dias de paralisação da produção, e a correspondente ocupação das instalações fabris ditou praticamente o desejado afastamento dos elementos referidos na proposta apresentada. Um elemento das Forças Armadas compareceu na altura na TIMEX propondo como forma de solução que os visados pelo saneamento (chefes de pessoal, Assistente-director da administração, chefe de produção, assistente técnico da administração, assistente do director do controlo de qualidade, e a economata da cantina) fossem demitidas das suas funções e posteriormente sujeitos a inquérito. Assim sucedeu após o que se verificou o imediato regresso ao trabalho. Enquanto isso se observava, a Comissão dos Trabalhadores procedia à elaboração de uma proposta circunstanciada sobre reivindicações económicas e sociais. A 22 de Maio é entregue à administração um caderno reivindicativo de 23 pontos, para entrar em vigor a partir do dia 27 do corrente mês.

A ADMINISTRAÇÃO NÃO RESPONDEU

Grande parte do pessoal de chefia é masculino. Quando a empresa inicia a laboração existe já pessoal superior que fora recrutado entre outras firmas norte-americanas instaladas no País. São elementos da Comissão dos Trabalhadores que nos informam:

— **Só há seis monitoras, que desempenham o papel de supervisores na ausência destes. Às vezes exercem funções praticamente idênticas que não justificam as diferenças de vencimento. É o caso da montagem final, onde há três monitores e um supervisor. Repare que o Revisor ganha de sete a nove contos, e elas 4.100\$00. As operações de produção fazem a montagem dos relógios. De entrada ganhavam 2.000\$00, podendo ser ao fim do treino de dois meses aumentadas para 2.500\$00 se dessem a produção prevista.**

Os índices de produção foram determinados pelos senhores americanos, não tendo tido os trabalhadores qualquer participação na sua elaboração. E através da informação dada pelo chefe de secção ao departamento de treino no final dos dois meses que a novata fica ou não a ganhar os 2.500\$00.

— **O índice de produção exigido é elevado — diz-nos outro elemento daquela Comissão, que prossegue:**

— **Algumas não conseguem dar essa produção, e são despedidas. Muitas moças nem vão ao pequeno-almoço para poderem atingir o rendimento exigido.**

Trabalhando 45 horas semanais o pessoal dispõe de 15 mi-

dores da TIMEX de segunda a sexta-feira; 2) abolição imediata e definitiva de qualquer modalidade de trabalho a prémio; 3) exames médicos rigorosos de 6 em 6 meses para todos os operadores e operadoras, independentemente de outras acções médicas; 4) salário mínimo de 5.000\$00 para aprendizes e operadores até seis meses de casa, e de 6.000\$00 daí em diante.

Sintomático: uma das reivindicações defendia que os vencimentos deixassem de ser confi-



As mais-v

denciais, sugestão que não foi totalmente aceite.

As manobras da administração assumiram fundamentalmente dois aspectos: proteger as negociações e dividir os trabalhadores. De facto, quando em 27 de Maio a Comissão representativa dos Trabalhadores se lhe dirige para receber a resposta às suas reivindicações, a administração considera já tê-la dado através de um comunicado anteriormente difundido em que declara «só poder apresentar uma contraproposta em 14 de Junho, a qual deveria ser submetida a «voto secreto e individual de cada trabalhador». Como o patronato reafirmasse esta posição, os trabalhadores entraram em greve total com ocupação das instalações. Todos aderiram, mas nova manobra se desenhou: no dia seguinte a administração anunciava que não pagaria os dias de greve, tendo antes anunciado que só o regresso ao trabalho poderia acelerar a apresentação da contraproposta patronal. Face a isto os operários passam à greve de zelo (produzindo 5 a 10 por cento do normal), e comunicam-no aos administradores.



SOFICO

Mais de 1000 apartamentos nas melhores praias do Mediterrâneo

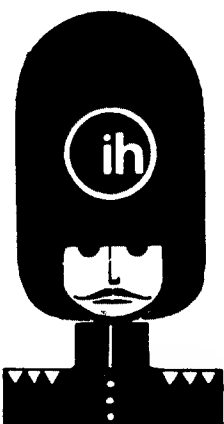
Preços por dia e pessoa desde 40\$00

INFORMAÇÕES E RESERVAS
Rua Rosa Araújo, 2 - Tel. 538971 - LISBOA

Meliá
na sua rota pelo mundo

HIPOTECAS S/AUTOMÓVEIS

Até 24 Meses mesmo em débito stands
AVENIDA GENERAL ROÇADAS, 109-2.º Esq.º
TEL. 844862



Central School of Languages International House

excelência no ensino de línguas

- Cursos intensivos a começar em 8 de Julho — inscrições imediatas —
- Cursos de Verão em Inglaterra
- Programa de aperfeiçoamento por correspondência
- Aulas individuais

LISBOA: Rua Marquês Sá da Bandeira, 16 — Tels. 51496/534054/534062

BARREIRO: Avenida Alfredo da Silva, 57 — Tel. 2073622
COIMBRA: Rua Antero de Quental, 135 — Tel. 22971

A LUTA DOS TRABALHADORES

PRESEÇA DE DOIS SINDICATOS

Três dias depois surgem na TIMEX representantes dos Sindicatos dos Ourives e Relojeiros, e dos Metalúrgicos, além de um representante do Ministério do Trabalho, dr. Revez, desde há muito legado do INTP em Almada. Registe-se que este delegado informou os 14 sindicatos que enfileiram os diversos trabalhadores da empresa, embora só comparecessem aqueles dois. As três partes reuniram, e emitiram um comunicado conjunto dirigido à administração exigindo o início das negociações. No dia seguinte os administradores acedem (1 de Maio) e chega-se a acordo no 11.º ponto. As conversações prosseguem e no dia 3 de Junho surge o impasse. É decretada novamente greve geral em assembleia de trabalhadores, a quem a Comissão prestara conselhos, enquanto se acorda no prosseguimento de negociações no

que responsabiliza a administração pelo impasse. O mesmo já o haviam afirmado antes ambos os sindicatos presentes às negociações através de um comunicado: «A administração da TIMEX mantendo desejada a sua inflexibilidade de feroz exploração imperialista é a única responsável pelos acontecimentos da TIMEX. Continua a estar em jogo um aspecto essencial da nossa vida: — a humanização do trabalho e a democratização dos serviços da empresa».

No dia 7 de Junho nova assembleia de trabalhadores decide o prosseguimento da sua luta, mantendo a greve.

DO APOIO LOCAL AO APOIO INTERNACIONAL

A partir desta data os dois administradores escoceses desapareceram da fábrica, enquanto prosseguem as manobras visando a divisão da classe operária. A 11 de Junho o patronato reafirma novamente a sua intenção

de 42,50 horas; e até agora, não concordamos com a eliminação do bónus de produção.

«Sindicato — A administração dá por esgotadas as possibilidades de negociar. Os trabalhadores então entram no regime de greve geral imputando a responsabilidade à administração no que se refere ao pagamento aos trabalhadores».

Contrariando esta orientação pequenos grupos de pressão andaram de casa em casa de operárias convidando-as a furar a greve, considerando a contraproposta aceitável, e acusando a Comissão de Trabalhadores de ser extremista. A divisão da classe operária tão desejada pela administração era assim provocada, e depois alimentada pelas pressões familiares. A isto se juntavam diversos boatos sobre as características e motivações da greve dirigidos ao enfraquecimento da luta. Contrapondo-se a esta acção surgiram Comités de Apoio à greve da TIMEX, que procederam à angariação de fundos para minorar as dificuldades económicas resultantes para os operários.

O Sindicato Livre dos Ourives e Relojeiros do Sul manifestou também a sua adesão à luta da TIMEX: **Dentro desta nova e justa situação de greve geral que começou no dia 3 de Junho o Sindicato, em acordo com a Comissão representativa dos trabalhadores da TIMEX, recorreu como última instância ao Ministério do Trabalho, com vista à resolução dos nossos problemas fundamentais. Ao cabo de três dias de negociações no Ministério, aí verificamos pelo que nos foi demonstrado, que não é possível alcançar soluções dentro dos quadros institucionais de uma democracia burguesa.**

Dos comunicados dirigidos à população resultou, também um certo apoio ao movimento reivindicativo em curso.

Delegações representativas dos trabalhadores da TIMEX francesa e escocesa deslocaram-se ao Monte da Caparica, com o fim de lançar uma campanha de solidariedade internacional de trabalhadores face à multinacional TIMEX. Assim sucedeu, nomeadamente, quando o órgão informativo da Federação Internacional de Metalúrgicos, publicado em chinês, francês, alemão, italiano, japonês, espanhol e sueco noticiou a situação na TIMEX portuguesa.

O CASO «LIP» PORTUGUÊS NÃO SE CONCRETIZOU

E neste contexto que a 19 de Junho se procede a nova reunião de trabalhadores. Cinco propostas foram apresentadas para tentar encontrar uma solução. Só uma defendia o regresso ao trabalho, enquanto outra propunha a transformação da greve total em greve de zelo. Todavia, a única proposta aprovada defende a venda de relógios para assegurar a manutenção da greve, e para pressionar o aparecimento da administração na fábrica, pois ambos os responsáveis escoceses haviam debandado desde o dia 7.

Face à frande ausência de trabalhadores naquela assembleia (apesar de a greve total ser acompanhada da ocupação das instalações) a Comissão de Trabalhadores optou por não



Grupo de pressão, não representativo dos trabalhadores, quer impingir-nos a sua «verdade»

aplicar aquela decisão na expectativa de confirmá-la posteriormente. Contra a referida proposta votaram 490 pessoas, e a favor 557, enquanto os restantes presentes se abstiveram. Dos dois mil trabalhadores terão faltado uns 800.

No dia seguinte compareciam na fábrica quatro elementos das Forças Armadas, acompanhados do dr. Revez já atrás referido na qualidade de representante do Ministério do Trabalho, e que, em reunião com a Comissão dos Trabalhadores, salientaram a necessidade de sensatez e a urgência de se encontrar uma saída para o diferendo. Neste sentido se retomaram as negociações com a administração, estando também presentes os dois sindicatos atrás referidos. Os trabalhos foram conduzidos pelos militares, que levaram à aceitação de um sistema de votação secreto (como a administração já há algum tempo defendia sobre a contraproposta, que deveria ser aceite ou rejeitada em bloco. Ainda chega a ser apresentado um abaixo-assinado de 400 trabalhadores no sentido de serem afastadas da votação as pessoas que «não picam o cartão do ponto» (na sua maioria chefes e pessoal isento de horário de trabalho), mas que foi recusado pelos elementos das F.A. por inoportuno. No dia 21 inicia-se a redacção conjunta do acordo que iria ser votado. Graves divergências na redacção do mesmo originam protestos por parte dos representantes dos trabalhadores, que declararam não aceitar o documento como um acordo, mas como uma nova contraproposta da administração. De facto, segundo nos informou a Comissão dos Trabalhadores, o texto não correspondia ao que durante o decurso de todas as negociações se havia acordado. O trabalho a prémio seria suspenso experimentalmente até ao fim do ano, e caso se observasse uma produção normal, essa suspensão tornava-se definitiva: no caso contrário, seria de novo discutido sendo consultado o I.N.I.I. O que aparece escrito é que caso os resultados da produção não atinjam índices satisfatórios se

regressará ao trabalho a prémio a partir de Janeiro de 1975. Outra divergência foi observada: tinha-se acordado na abolição de horas extraordinárias; na redacção do texto surge que as horas extraordinárias são reduzidas ao mínimo, embora a administração possa recorrer ao trabalho extraordinário sempre que o considere necessário. Quanto à prática de exames médicos de seis em seis meses para as operadoras, que havia sido acordado, aparece na contraproposta que esses exames serão feitos sempre que se julgue conveniente. Registaram-se também outras diferenças em relação ao caderno reivindicativo dos trabalhadores. Salário mínimo pedido — 5000 e 6000 escudos; concedido — 4.000\$00 (para aprendizes e operadoras até 6 meses), e 4.500\$00 para o restante pessoal. Ao limite máximo de 40 horas semanais sugerido pelos operários, a administração impôs 42,5. A contraproposta tem, pois, estas características, não satisfazendo questões fundamentais para os trabalhadores. Apesar disso, o voto secreto dava a vitória, por escassa maioria, aos que defendiam o regresso ao trabalho.

A «OBJECTIVIDADE» DA RTP

Na madrugada do passado sábado, quando eram divulgados os resultados da votação secreta, uns trezentos trabalhadores manifestaram o seu desagrado pela actuação dos elementos das Forças Armadas. Todavia, na segunda-feira depois do almoço, a laboração tomava o seu ritmo normal. À noite a RTP acusava a Comissão dos Trabalhadores da TIMEX de não permitir que os seus camaradas retomassem o trabalho. Sabe-se agora, que um grupo onde ia incluída a secretária de um dos administradores escoceses, levava tal informação aos estúdios do Lumiar.

— **Lamentamos** — diz-nos um trabalhador da referida Comissão — **que nas diversas vezes que contactamos a RTP para dar notícias sobre as nossas**

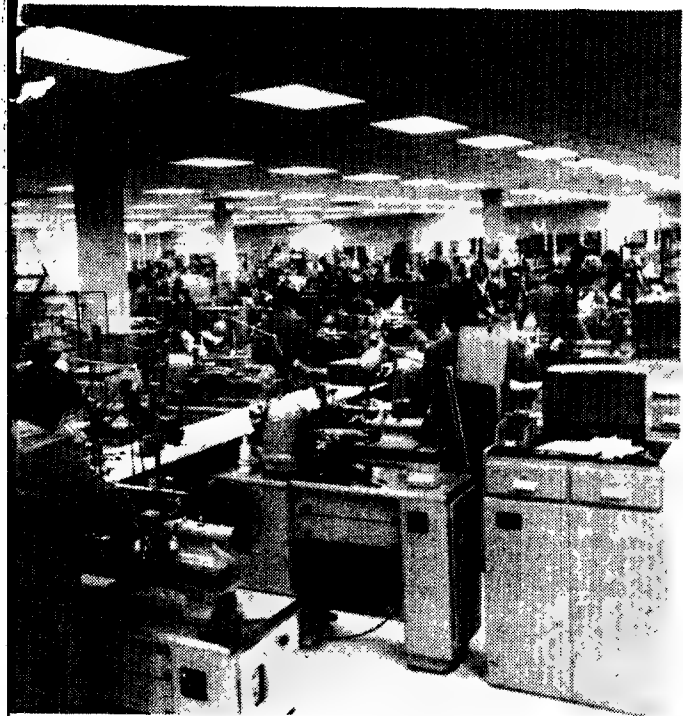
reivindicações nunca o tenha feito. No programa em foco até atacaram a nossa greve. Pedimos na altura que fizessem uma reportagem sobre a nossa luta a fim de se esclarecerem afirmações inexatas. Até hoje nada. No entanto, apressaram-se a transmitir por duas vezes a notícia de que a Comissão não deixava os nossos camaradas trabalhar. Nada mais falso. Na segunda-feira especialmente após o almoço, toda a gente trabalhava.

Estamos na Timex. O mesmo grupo de pressão tenta impor-nos a «sua verdade». A «verdade» que a secretária do administrador levou à televisão. Por isso os não ouvimos. A Comissão dos Trabalhadores já se havia pronunciado. Era a ela quem competia prestar esclarecimentos. Para isso fora mandada pelos seus companheiros, desde que negociara com a administração até passar pelo Ministério, e pela condução da luta na própria fábrica. Para isso ainda existe como tal.

A EXPANSÃO DA TIMEX

Do Boletim dos Trabalhadores da Timex transcrevemos o seguinte texto:

A sociedade U. S. Time Corp., que produzia em 1949 um milhão de unidades, aproximava-se em 1968 de 20 milhões de unidades, atingindo em 1970 o objectivo de 25 milhões. No decurso destes 20 anos, o volume de vendas da empresa passou de cerca de 450 mil contos a mais de 7,5 milhões de contos. Esta expansão espectacular assentava num processo de fabricação extremamente automatizado aplicado a grandes séries limitadas a 4 calibres de base. Estes métodos de nacionalização, ligados à transferência da produção, primeiro para a Europa e depois para as regiões de baixos salários dos países em vias de desenvolvimento, levaram a custos de produção extremamente baixos, calculados em um décimo do preço de venda.



Valias não acabaram com o 25 de Abril

próprio Ministério do Trabalho a manifestação que se observa diante deste departamento governamental no dia 4, marca o reinício das referidas negociações, e assinala o inequívoco apoio dos trabalhadores à linha de acção da sua Comissão representativa, que afinal se vinha limitando a pôr em prática as decisões colectivas. Três dias duram apenas as conversações, pouco se adiantando. O dr. João Amaral reconhece então a impotência do Ministério do Trabalho para impor a qualquer das partes uma solução e salienta os inconvenientes da greve apondo os espantinhos do caos económico e da reacção. O dr. Eduardo Fernandes refere que a questão provável como isso, e admite uma certa legitimidade no incentivo à produção. Este tipo de observações leva os representantes dos trabalhadores a assumirem posições críticas em relação à política do Ministério do Trabalho. No dia 6 de Junho estava consumado novo impasse.

Ainda se observa uma derradeira tentativa de solução por parte do Ministério do Trabalho

de não pagar os salários respeitantes aos dias de greve, o que leva a Comissão dos Trabalhadores a divulgar parte da acta respeitante às negociações entabuladas no dia 3 anterior:

«Sindicato — Considerando as negociações esgotadas, a Companhia responsabilizar-se-á pelos prejuízos morais e materiais dos trabalhadores. Assim, a administração admite que seja declarado o regresso à greve geral, ao não aceitar, sem pretextos válidos, as reivindicações apresentadas.

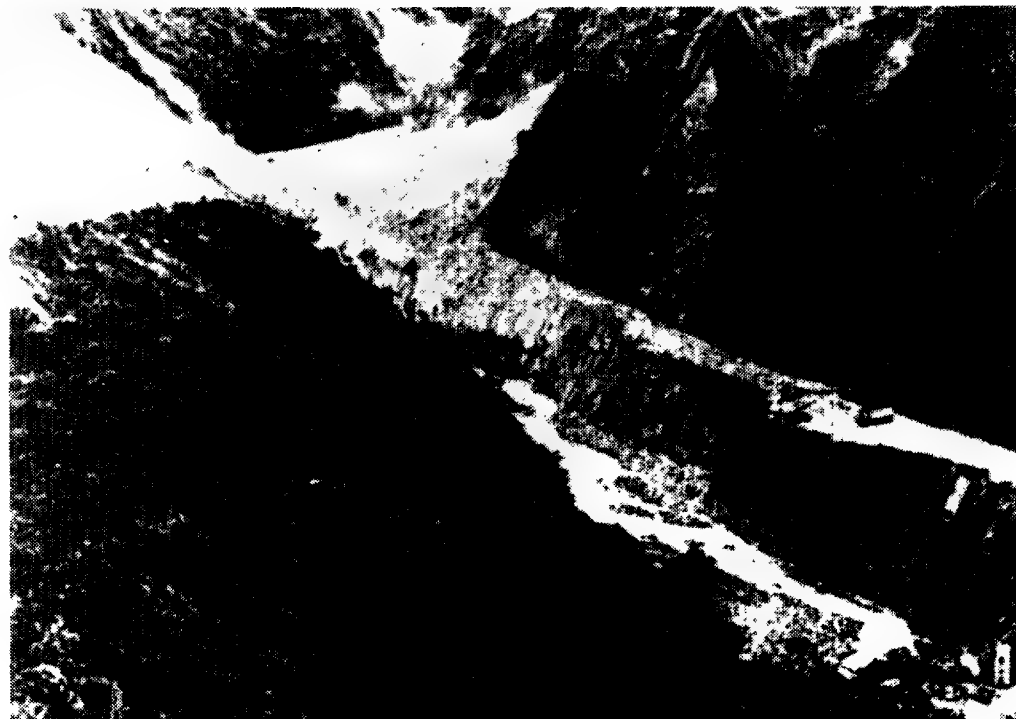
«Administ. — O que quer dizer com prejuízos morais e materiais?

«Sindicato — Por prejuízos materiais e morais entendem-se: pagamento de salários; consequências que possam advir da greve geral provocada pela administração ao não querer sair deste impasse que sem qualquer pretexto mantém.

A administração de acordo em aceitar os pontos 1 e 2 ou quer dar como esgotadas as negociações, cabendo-lhe todas as responsabilidades?

«Administ. — O.K. Nós não estamos na disposição de baixar o horário semanal para menos

DI/ESTRANGEIRO



Neste ponto, chamado Quebrada Blanca, a cerca de 45 quilómetros da capital da Colômbia, Bogotá, produziu-se um desprendimento de terras, que sepultou autocarros cheios de passageiros e equipas de trabalhadores de obras públicas, surpreendidos pela catástrofe. Total de vítimas, segundo as autoridades colombianas: 200 pessoas. Na telefoto à direita, um helicóptero utilizado durante as operações de socorro (Telefoto UPI-Telimprensa)



EXCURSÕES CP

EXCURSÕES COLECTIVAS

- Viagem em 1.ª classe. Comboios Rápidos, Foguetes e Sotavento. Guias-assistentes. Autocarros de Turismo. Hotéis seleccionados (quase todos de 4 estrelas).
- **PASSEIO MISTÉRIO (Peneda-Gerês)**
3 DIAS. Partidas: 6/7 20/7 3/8 31/8 14/9 e 28/9.
LISBOA, desde 1120\$00
 - **«COMBOIO HISTÓRICO» E ENTRE-OS-RIOS**
2 DIAS. Partidas aos sábados. Todas as semanas.
LISBOA, desde 890\$00 PORTO 390\$00
 - **CEIA E ARRAIAL MINHOTO EM VIANA DO CASTELO**
2 DIAS. Partidas: 13/7 27/7 10/8 24/8 7/9 21/9 e 5/10.
LISBOA, desde 940\$00 PORTO, desde 690\$00
 - **QUARTEIRA — ALBUFEIRA — FARO**
3 DIAS. Partidas: 6/7 13/7 20/7 27/7 3/8 10/8 24/8 31/8 7/9 14/9 e 28/9.
LISBOA 1200\$00 PORTO 1450\$00
 - **BOM JESUS — CANICADA — GERES**
2 DIAS. Partidas: 20/7 24/8 31/8 e 21/9.
LISBOA 890\$00 PORTO 640\$00
 - **URGEIRICA — SERRA DO CARAMULO**
2 DIAS. Partidas: 20/7 3/8 17/8 7/9 e 14/9.
LISBOA 750\$00 PORTO 700\$00
 - **BARRAGENS E SERRAS TRANSMONTANAS**
2 DIAS. Partidas: 13/7 27/7 e 3/8.
LISBOA 990\$00 PORTO 740\$00
 - **VALE DO VOUGA E PIQUENIQUE NA SERRA DA GRALHEIRA**
3 DIAS. Partidas: 5/7.
LISBOA 1100\$00 PORTO 1050\$00
 - **LAGOS — SAGRES — TORRALTA**
3 DIAS. Partidas: 21/9 e 5/10.
LISBOA 1250\$00 PORTO 1500\$00
 - **O DOURO DAS VINDIMAS**
2 DIAS. Partidas: 7/9 14/9 21/9 28/9 e 5/10.
 - **BEIRA ALTA E MIRADOUROS DE LORIGA**
1 DIA. Partidas: 14/7 28/7 11/8 15/8 25/8 1/9 8/9 22/9 e 29/9.
LISBOA 390\$00 PORTO 340\$00
 - **CONIMBRIGA — FIGUEIRA DA FOZ E SERRA DA BOA VIAGEM**
1 DIA. Partidas: 7/7 14/7 21/7 28/7 4/8 e 15/8.
LISBOA 390\$00 PORTO 340\$00

EXCURSÕES INDIVIDUAIS E FÉRIAS

Partidas diárias.

- **FÉRIAS NO MINHO**
LISBOA, desde 1100\$00 PORTO, desde 850\$00
- **FÉRIAS NO ALGARVE (LAGOS; ALBUFEIRA; FARO; QUARTEIRA; MONTE GORDO)**
LISBOA, desde 460\$00 PORTO, desde 710\$00

Programas e informações:

LISBOA — Estações de Lisboa-Rossio e St. Apolónia.
— E. G. T., Rua do Arsenal, 124.

PORTO — Estação de Porto — S. Bento.
Reservas rápidas — LISBOA: Telef. 36 75 29
— PORTO: Telef. 5 70 61

E NAS AGÊNCIAS DE VIAGENS

VENTOS DE MUDANÇA

Iniciou-se o recrutamento de negros para o Exército sul-africano

JOANESBURGO, 1 — (Por Joh Platter, da UPI-ANI) — O Governo sul-africano começou a submeter à orientação dos ventos da mudança — pelo menos tomando como medida as opiniões do seu herói nacional, o general Jan Smuts: iniciou-se o recrutamento de negros para o seu exército.

Data de 1917 o debate sobre

a contribuição que os regimentos negros poderiam dar à causa aliada na África então inglesa. Smuts manifestou-se sempre contrário à ideia de distribuir armas aos pretos.

«Não é difícil de antever que esses exércitos (africanos), por bem treinados que sejam e colocados sob comando adequado, podem tornar-se um perigo pa-

ra a própria civilização» — dizia Smuts.

Referia-se, é claro, à civilização branca, e tomou providências para que os negros fossem mantidos nos serviços auxiliares de não combatentes, ainda durante a Segunda Guerra Mundial.

Durante a campanha da África, Smuts chamava aos negros sul-africanos «tanques entre os homens».

Agora, porém, aparecem anúncios de página em jornais de Joanesburgo — como o «The World» — em que se vê a silhueta de um soldado negro, com a legenda: «também tu podes encontrar a tua carreira no exército sul-africano. Basta que tenhas entre os 18 e os 35 anos, que tenhas um nível de educação que vá pelo menos até ao sétimo ano e que não tenhas sido condenado por qualquer tribunal». A figura do soldado é desenhada com uma espingarda em posição de fogo.

Poderá acrescentar-se que isto não é apenas natural — é necessário também. A imminente saída de Portugal da África e o estado de insurreição latente em que se encontram os negros da Rodésia constituem ameaças palpáveis ao que ficará sendo o único bastião da hegemonia branca — A África do Sul.

A CONQUISTA DAS POPULAÇÕES AFRICANAS

Os estrategas militares sul-africanos consideram agora de toda a prioridade a conquista das populações africanas das zonas fronteiriças com regiões que poderão ser, em breve, controlados por estados africanos independentes de Governo negro. E os projectos de desenvolvimento correm a par com as operações de defesa na região de Caprivi, por exemplo, onde os guerrilheiros com base na Zâmbia defrontam as tropas sul-africanas ao longo do Zambeze, onde tem havido tranquilidade desde há cerca de um ano.

As tropas sul-africanas foram ensinadas a considerar os interesses dos africanos como de absoluta prioridade — diz-nos um informador militar.

Isto não significa — bem pelo contrário — uma transigência dos sul-africanos, segundo observações recentes do chefe supremo das Forças Armadas Sul-Africanas de Defesa (SADF) almirante Hugo Bierman:

«Os guerrilheiros degradaram a nobre arte de guerra ao nível do assassinio, da violação, da chantagem, do rapto, do tratamento brutal de homens, mulheres e crianças e, por vezes, até de animais. Mas as SADF estão aptas a responder a todas essas brutalidades» afirmou.

Os observadores políticos prevêem que a África do Sul esteja em breve rodeada por quinze países negros incluindo os Estados bantus, a que, segundo os planos de Voster, deve ser dada a independência dentro de cinco a dez anos.

«Não sabemos o que o general Smuts diria destes planos de captação, provavelmente te-lós-ia criticado com certo azedume. Mas vivemos agora em 1974 e ele já morreu há vinte e cinco anos — quando a moda era muito diferente» — comenta-se em Joanesburgo.

26 O 25 DE ABRIL

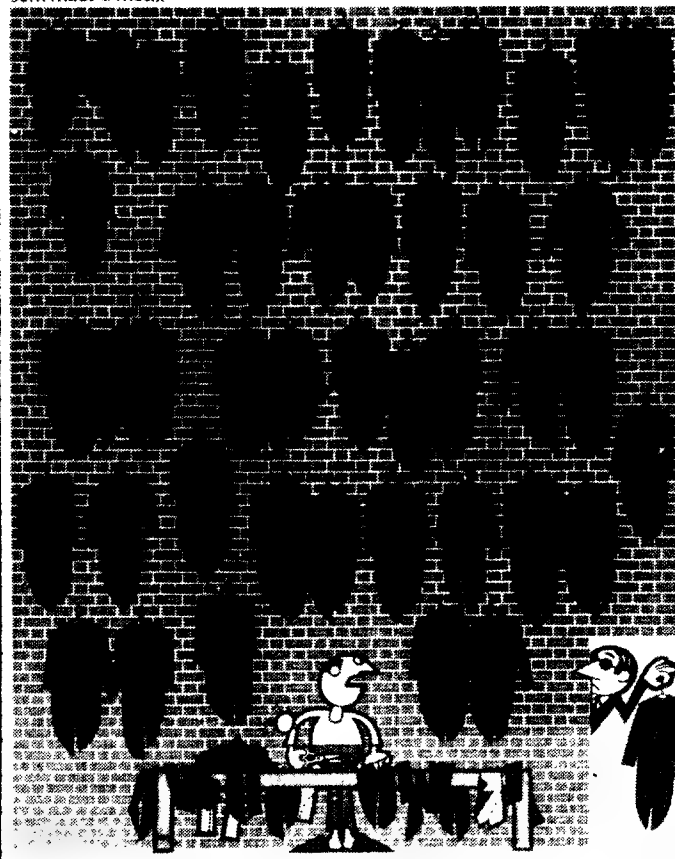
Por João Abel Manta

POSTER A CORES

(76 x 61,5 cm) — PREÇO 45\$00

À VENDA NA DELEGAÇÃO «DL» NOS RESTAURADORES, 7 (NÃO SE EXIGE CERTIFICADO DA JUNTA)

sem mãos a medir



O «STAR» ELOGIA

A iniciativa de quebra com a tradição foi comentada pelo «Star» de Joanesburgo — habitualmente truculento nos seus comentários à política racial do Governo — em termos de raro elogio. A decisão revela o abandono da teoria segundo a qual «os pretos poderiam voltar as armas que se lhes confiassem contra os brancos» — observa o jornal.

Piet Botha, o ministro da Defesa, que é um africaner natural da província do Cabo, responsável desde há oito anos pela segurança da África do Sul, procurou minimizar as causas de toda a excitação desencadeada pela nova política: «é naturalíssimo que os africanos sejam chamados a dar a sua contribuição à manutenção de um Governo ordeiro» — observou.

RECONSTRUÇÃO DE BABILÓNIA

BAGDAD, 1 — (F.P.) — As autoridades iraquianas decidiram reconstruir a cidade de Babilónia, que ficará a uns 85 quilómetros a sul de Bagdad. O custo do projecto é de 12 milhões de dinares (cerca de 900.000 contos). Será coberto pela UNESCO.

DL/ESTRANGEIRO

Nixon na Rússia Branca donde segue para Moscovo

YALTA, 1 (por Roland Dalas da R.) — O presidente Nixon seguiu hoje de avião para Minsk, na Rússia Branca, após demoradas conversações neste centro de turismo com o secretário do Partido Comunista soviético, Leonid Brejnev, sobre como travar a corrida às armas nucleares.

A sua visita de um dia a Minsk, que efectua na viagem de regresso a Moscovo, é principalmente de carácter protocolar

e inclui um banquete no palácio dos convidados do Governo e uma cerimónia de deposição de uma coroa de flores no monumento à vitória, naquela cidade.

Nixon verá também um monumento em memória dos aldeões de Khatyn, que, segundo os soviéticos, foram cercados por soldados alemães durante a Segunda Guerra Mundial e levados para um celeiro, que foi, depois, incendiado. Quando os aldeões abriram um buraco no

fundo do celeiro e tentaram fugir, foram abatidos a tiro.

Minsk foi quase arrasada durante a guerra e reconstruída na era de Estaline. Foi recentemente classificada como a «cidade heroica da União Soviética».

A visita à capital da Rússia Branca, situada quase a meio caminho entre Moscovo e Varsóvia, regista-se durante a deslocação de uma semana de Nixon à União Soviética.

O presidente recomeça, amanhã, as suas conversações com Brejnev, mas o secretário de Estado, dr. Henry Kissinger, que regressa a Moscovo sem fazer escala em Minsk, trava hoje novas discussões sobre o controlo de armas estratégicas com o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromyko.

Os dois dirigentes estiveram, ontem, quatro horas e 25 minutos a dialogar na «dacha» (casa no campo) de Brejnev em Yalta. Travaram, depois, mais conversações, antes e depois do almoço, quando efectuaram um cruzeiro no Mar Negro, segundo revelou a noite passada numa conferência de imprensa o informador da Casa Branca, Ronald Ziegler.

Está a ser discutida a ameaça da União Soviética poder desdobrar mísseis intercontinentais, equipados com várias ogivas capazes de atingirem alvos separados, e, eventualmente, fazerem perigar o equilíbrio de poderio nuclear estabelecido no acordo provisório sobre limitação de armas estratégicas de 1972.

Segundo fontes afectas à cimeira, está-se prestes a chegar a acordo sobre a limitação de silos antibalísticos.



O dirigente soviético, Leonid Brejnev, e o presidente norte-americano, Nixon, em animada conversa, em Yalta, onde os dois estadistas passaram o fim-de-semana, no âmbito da cimeira E. U. A.-U. R. S. S. (Telefoto UPI-Telimprensa).

Os etíopes aguardam a próxima iniciativa das Forças Armadas que controlam o país

ADIS-ABEBA, 1 — (R.) — Os etíopes aguardam hoje a próxima iniciativa das forças armadas, que controlam agora efectivamente o país, a seguir à prisão de várias figuras destacadas.

Entre os detidos nos últimos dois dias achavam-se um Duque, um sacerdote e um antigo ministro dos Negócios Estrangeiros.

As Forças Armadas identificaram-nos, ontem, à noite, numa emissão pela rádio como sendo o Ras (duque) Asrate Kassar, presidente do conselho da coroa do imperador Hailé Selassié, Li-quasiltant (padre), Habtermarian Workneh, administrador da catedral da primeira trindade Hailé Selassié, e Minasse Hailé, o ex-ministro dos Negócios Estrangeiros.

Outras quatro pessoas presas eram um conselheiro da coroa, o administrador da instituição filantrópica do Imperador, a 1.ª Fundação Haile Selassie, um deputado e o director-geral de um plano de irrigação.

Os militares, aparentemente resolvidos a acelerar o ritmo da viragem que se seguiu à agitação em toda a Etiópia, no princípio deste ano, ocuparam até agora postos de rádio, proibiram as viagens ao estrangeiro, colocaram guardas em pontos estratégicos e impuseram o reco-

lher obrigatório.

As prisões efectuaram-se por causa do Exército julgar que pressão de certos círculos estava a impedir o novo gabinete, consequência da agitação militar anterior, de concretizar reformas prometidas.

As forças armadas, embora radiodifundindo comunicados regulares, pouca indicação deram das suas intenções, excepto a de garantir ao país a sua obediência firme ao imperador, de 18 anos.

ELEIÇÕES CUBANAS

HAVANA, 1 — (F.P.) — Ontem, pela primeira vez em quinze anos, os cubanos foram às urnas para elegerem delegados provinciais (advogados do povo, como são designados pela propaganda oficial) ao poder popular. São mil as circunscrições eleitorais, cada uma elegendo um delegado por maioria absoluta. Não havendo esta, procede-se a um segundo escrutínio (no próximo domingo).

PLANO PARA DESTRUIR OS POÇOS DE PETRÓLEO DO MAR DO NORTE?

LONDRES, 1 — (EFE-ANI) — O serviço secreto britânico descobriu um plano de terroristas árabes que tentariam destruir os poços de petróleo do Mar do Norte — assegura o «Sunday People», de Londres.

Segundo esta informação, o serviço secreto encontra-se em alerta para impedir que um grupo de terroristas contratados por dois milhões de libras por um país árabe produtor de petróleo tente destruir as instalações britânicas para obter petróleo no Mar do Norte, insta-

lações que dentro de alguns anos serão capazes de autoabastecer este país.

Informações recebidas por agentes no Médio Oriente teriam sido confirmadas quando um barco patrulha da Marinha britânica viu um «navio-fantasma» estacionado a menos de cem metros de uma das plataformas que escavam para obter petróleo. Segundo o «Sunday People», o barco, que desapareceu minutos depois, estaria a efectuar uma missão de reconhecimento da zona.

SEGUNDO JORNAIS OS GUERRILHEIROS SUSPENDEM TODA A ACTIVIDADE A PARTIR DO LÍBANO

BEIRUTE, 1 (UPI-ANI) — Os dirigentes dos guerrilheiros palestinos suspenderam toda a actividade de guerrilhas no Líbano, bem como as suas infiltrações do Líbano para Israel — anunciam os jornais de Beirute «An Nahar» e o «L'Orient-Le Jour».

Esta decisão — segundo aqueles jornais — fora ontem tomada numa reunião de duas horas entre o primeiro-ministro Takieddin Solh e uma delegação dos guerrilheiros.

Citando círculos palestinos, os dois jornais acrescentam que tal decisão não significará que o movimento de guerrilhas vá suspender todas as operações contra Israel, mas sim que essas operações seriam realizadas dentro de Israel, de modo a que o Líbano não esteja envolvido.

Um informador do Governo libanês declarou que os artigos dos dois jornais não constituem novidade alguma e acrescentou: «Sempre mantivemos que as operações de guerrilheiros contra Israel não eram desencadeadas a partir do Líbano.»

QUINZE MIL GUERRILHEIROS

TELAVIVE, 1 (F.P.) — Os efectivos dos Fedayine são actualmente de quinze mil a quinze mil e quinhentos homens — indicam fontes militares israelitas — sete mil encontrando-se na Palestina e outros na Síria. Segundo as mesmas fontes, o seu equipamento militar tem melhorado consideravelmente, compreendendo espingardas Kalashnikov e mísseis terra-ar Sam 7 que podem ser disparados por um homem só.

«OS MONTES GOLAN NÃO SERÃO DEVOLVIDOS»

WASHINGTON, 1 (UPI-ANI) — Os montes Golan jamais serão devolvidos à Síria, mesmo no caso de ser assinado um tratado de paz — declarou o primeiro-ministro israelita, Yitzhak Rabin em entrevista concedida à revista «Newsweek». Respondendo à pergunta se Is-

rael estaria disposto a restituir à soberania síria todos os territórios ocupados desde 1967 Yitzhak Rabin acrescentou:

«Há dezanove anos que temos sabido o significado das vantagens topográficas que os sírios têm em relação a nós. Não podemos expor novamente a zona povoada do vale de Hule aos riscos corridos anteriormente. O facto de a Síria controlar os montes Golan, mesmo no caso de haver verdadeiramente paz, representaria uma permanente ameaça estratégica para Israel».

Yitzhak Rabin acrescentou que Israel jamais negociaria com os guerrilheiros palestinos, mas sublinhou:

«Se a Jordânia desejar incluir na sua delegação à conferência de paz alguns palestinos moderados, nada temos a ver com isso. Afinal, cerca de 50 por cento dos cargos superiores na administração jordana, incluindo o Governo, estão nas mãos dos palestinos».

O primeiro-ministro israelita salientou ainda estar disposto a negociar um tratado de paz com a Jordânia, mas não numa base de separação de forças e concluiu:

«Também não será admitida a hipótese de um regresso às posições de 1967. Se a Jordânia, ou o Líbano, ou a Síria, desejarem iniciar conversações para a paz antes de Sadat, estamos prontos a iniciá-las».

O ASSASSINO DA SR. KING PLANEAVA MATAR CERCA DE DEZ PESSOAS

ATLANTA (Geórgia), 1 (FP) — Marcus Wayne Chenault, o assassino da sr.ª Alberta King, projectava assassinar outras pessoas, anunciou ontem à noite a Polícia de Columbus (Ohio).

Segundo os investigadores, o jovem negro tinha elaborado uma lista de dez pessoas militando a favor da concessão dos direitos cívicos que tinha intenção de matar. Entre estas últimas, acrescenta a mesma fonte, figurava o pastor Martin Luther King Senior (o pai do Prémio Nobel assassinado) assim como o pastor Ralph Abernathy, chefe da «Sputern Christian Leadership Conference», organização criada pelo pastor Luther King.

A Polícia revelou que o assassino tinha a intenção de matar o marido da vítima, mas que, na ausência deste último, decidira alvejar o sr.ª King.

O rev. Abernathy que visitou Chenault na sua cela de Atlanta indicou que o assassino lhe confirmara os seus projectos criminosos. «Disse-me que estava organizada uma conjura para nos

matar a todos», acrescentou o pastor que parece tomar a ameaça muito a sério: «Creio, disse, que Chenault faz parte de uma conjura que data de antes da morte do presidente Kennedy».

Segundo o pastor Abernathy, os responsáveis desta conspiração são «pessoas altamente colocadas».

Na Universidade de Columbus, onde Chenault andava, descrevem-no como um estudante bizarro. Tinha um ódio feroz por tudo o que dizia respeito à religião e afirmava não compreender que pessoas da sua raça pudessem ser cristãs, explicam os seus colegas.

Em Abril último foi condenado a uma multa por desordem na via pública: da janela da sua casa, insultara violentamente toda a vizinhança, com o auxílio de um alto-falante.

Na região de Dayton, onde Chenault nasceu, dizem que antes de ir para a Universidade era muito crente e que ia todos os domingos à missa.



A plataforma de produção da British Petroleum, Graythorpe 1, está a ser rebocada ao longo do Canal Seaton, a caminho do campo Forties da BP, no mar do Norte. Pesando 20 mil toneladas, a estrutura é rebocada na posição horizontal. A plataforma tem cerca de 120 metros de altura, mas ser-lhe-á acrescentada uma superestrutura, ficando depois o conjunto com cerca de 210 metros. O custo total da gigantesca plataforma orçará pelos 4 200 000 contos, mas este preço valerá a pena, pois a estrutura colocará a BP muito à frente dos seus concorrentes. (Telefoto UPI-Telimprensa).

OFICINAS DE AUTOMÓVEIS COTAL

SERVIÇO OFICIAL
TOYOTA
E
BLMC

Rua Artilharia Um, 105-A
Rua dos Lusíadas, 113-A
Telefs. 683131/2/3
Telefs. 631057/8

MERCEDES
BMW
ROVER
VOLVO
E OUTRAS MARCAS

TODA A TÉCNICA DE
ESPECIALIZAÇÃO, FER-
RAMENTA E PESSOAL
COMPETENTE

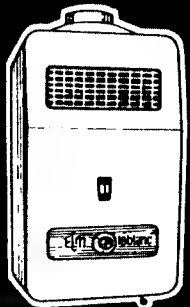
TODOS OS TRABALHOS
GARANTIDOS. DAMOS
ORÇAMENTOS PRÉVIOS

UM DOS SERVIÇOS MAIS EFICIENTES
E RÁPIDOS DE LISBOA

água quente barata

SÓ COM OS INCOMPARÁVEIS
ESQUENTADORES FRANCESES

ε.L.M.



AGORA COM DISPROGAZ

MULTIGÁS
SEGURANÇA TOTAL
IGNIÇÃO AUTOMÁTICA
MODELOS DE 6, 10 e 13 Lit.
Repres exclusivos
EST. M. SIMÕES JR. SARL
Div. de electrodomésticos
LISBOA-PORTO

JUNTA DO CRÉDITO PÚBLICO . CERTIFICADOS DE AFORRO

Resultados do 49.º sorteio trimestral
realizado em 28/6/1974

prémios atribuídos a unidades representadas nos certificados
a seguir indicados

1 — 1.º PRÉMIO: 100.000\$	— certificado n.º 66 157
2 — 2.º PRÉMIOS: 30.000\$ cada	— certificados n.ºs 225 251 e 239 322
3 — 3.º PRÉMIOS: 20.000\$ cada	— certificados n.ºs 295 052 e 312 809
10 — 4.º PRÉMIOS: 5.000\$ cada	— certificados n.ºs 57 67 e 109 425
60 — 5.º PRÉMIOS: 1.000\$ cada	— certificados n.ºs 203 113 e 208 478
	62 693 790 46 83 830 97 341 106 403 120 893 162 101 172 136 179 694 184 612 185 183 186 474 189 933 191 895 195 647 200 749 201 462 206 769 208 876 211 175 211 800 213 754 217 462 219 115 240 467 244 726 256 485 257 800 262 386 267 400 268 739 272 425 273 664 275 379 276 762 279 663 281 640 282 151 285 332 288 440 290 54 291 285 298 073 306 082 310 973 323 832 331 720 336 339 591 429 596 687 606 231 611 833 616 767 625 063 628 997 632 902 641 827 e 646 689

Estes prémios correspondem a certificados dos valores de aquisição de 70.000\$, 21.000\$, 14.000\$, 3.500\$ e 700\$, respectivamente.

O próximo sorteio, realiza-se em 30 de Setembro de 1974.

Direcção-Geral dos Serviços da Junta do Crédito Público,
28 de Junho de 1974.

Pe'lo DIRECTOR-GERAL
António Noronha

SERRA — TOMAR



MANUEL VALÉRIO

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Seus filhos, netos e demais família participam que amanhã, dia 2, será celebrada missa por sua alma, às 12 horas, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira, agradecendo desde já, a todos quantos comparecerem a este piedoso acto e igualmente vêm por este meio testemunhar o profundo reconhecimento a todas as pessoas que lhes manifestaram o seu pesar.

AVISO AO COMÉRCIO DE LISBOA E ARREDORES

A fim de informar colegas das reuniões com o Sr. Ministro da Administração Interna e Secretaria do Estado do Comércio, e outros assuntos, a comissão nomeada para tal efeito, pede a comparência de todos, no dia 1-7-74 às 21,30 horas, na Rua Castilho, 14 (Edifício da União de Grémios)

NÃO FALTES — É TEU INTERESSE
ZELA POR TI

Alvissaras a um denunciante

PORTO, 1 — O secretariado da zona norte do Partido Socialista solicita-nos a publicação da seguinte nota:

Alguns funcionários da firma F. Ramada e democratas de Ovar, entregaram no secretariado da zona norte do Partido Socialista cópias autênticas de dois documentos. Um, que é assinado por «colegas de trabalho», chama a atenção de trabalhadores para anomalias verificadas na direcção de vendas da empresa, nomeadamente a excessiva centralização, e no qual quase a terminar se diz: «Pedimos aos responsáveis da nossa empresa saneamento adequado». Ora, a afixação deste comunicado, provocou grande agitação na direcção da empresa, ao ponto do director de vendas ter mandado afixar junto daquele comunicado, um papel por si manuscrito e assinado, em que se diz textualmente: «alvissaras a quem me indicar o nome ou os nomes dos autores deste comunicado anónimo — prémio que ofereço particularmente e de meu bolso Esc. 10 000\$00 —».

Segue-se a assinatura, o cargo e a data.



12.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa ANÚNCIO

Pelo 12.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa, na acção com processo sumária pendente na 1.ª secção da Secretaria, movida pelo autor António Augusto Borges Gomes, importador, com escritório na Travessa da Herra, 4-2.º, Sala A, em Lisboa contra Augusto Rocha, com última residência conhecida na Rua do Convento, 2-3.º, esq.º, no Barreiro e sua mulher Maria do Céu Rocha, com última residência conhecida na Avenida D. Carlos I, n.º 17 em Lisboa, são estes réus citados para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de dez dias que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, sob a cominação de virem a ser condenados no pedido que o autor deduz naquele processo e que consiste na obtenção do pagamento da quantia de 65.996\$40, em divida.

Lisboa, 14-6-1974

O Juiz de Direito

a) Orlando de Faria Saraiva
Lima

O Escrivão de Direito

a) J. Corte Real

motor



ENGENHEIRO MECÂNICO

Empresa estrangeira no Porto, sólida, moderna, com mais de 1000 colaboradores e com uma gama de produtos nova em Portugal, admite Engenheiro para o sector de planificação e preparação. Em princípio deve ter os seguintes requisitos:

- Prática em sector de produção, preparação ou planificação.
- Conhecimento de construção ou reparação de cunhos e cortantes de moldes.
- Conhecimento de aparelhos, dispositivos, máquinas e sua construção.
- Conhecimento do sistema M. T. M. ou REFA.
- Conhecimento da língua alemã.

Resposta com «curriculum vitae», foto e indicação do telefone, em carta à Delegação deste jornal no Porto ao n.º 254, Rua do Almada, 30-2.

AUTO-MONUMENTAL DO AREEIRO, SARL

AGENTE OFICIAL DO DISTRITO DE LISBOA

VOLKSWAGEN

AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, 8, 8C e 8D
(AO AREEIRO) TELEFS. 727654-727665-713057



SERVIÇO

estação de serviço
peças legítimas
e oficinas
carros novos e usados
com garantia
facilidades
de pagamento,

COMUNICADO DA FEDERAÇÃO DA INDÚSTRIA DO PETRÓLEO

Têm as empresas distribuidoras de derivados do petróleo vindo a acompanhar com o maior interesse os esforços desenvolvidos pelos revendedores dos seus produtos para se organizarem em Associação Nacional, bem como a actividade que os legítimos representantes dessa Associação têm desenvolvido junto do Governo Provisório no sentido de obterem a resolução de alguns problemas que afectam a sua actividade, nomeadamente a necessidade de revisão da sua margem de comercialização. Em complemento desta actividade tem a Associação Nacional de Revendedores de Combustíveis solicitado e obtido ampla troca de impressões com as empresas distribuidoras, tendo desses contactos feito através da imprensa sucintos mas fiéis relatos.

Entende-se no entanto conveniente esclarecer um pouco mais essa posição, pelo menos no que respeita ao problema das margens de comercialização e a alguma possível alteração do sistema actualmente em vigor.

O problema das margens de comercialização e de revenda da gasolina e do gasóleo tem sido largamente debatido nos últimos anos, com particular incidência desde a última crise do petróleo quando, a exemplo do que vinha sucedendo desde há dezenas de anos, os preços ao público foram alterados sem que mais uma vez se modificasse o valor absoluto das margens dos revendedores e das empresas distribuidoras, aspecto este especificamente focado pelo porta-voz do então Ministério da Economia, em reunião realizada com a Imprensa em Fevereiro último:

«No recente aumento de preços dos combustíveis as margens comerciais que na fórmula de preços estão atribuídas às empresas distribuidoras e aos revendedores permaneceram constantes em valor absoluto, tendo, por consequência diminuído em

valor percentual quando comparadas com os novos preços ao consumidor».

E ainda:

«Assim, por exemplo, a margem na gasolina super para a distribuidora manteve-se em \$66,6 por litro, isto é, passou de 8,8 por cento, a 6,1 por cento, do preço ao consumidor e, para o revendedor continuou a ser de \$20 por litro, isto é, passou de 2,2 por cento, a 1,8 por cento; no gasóleo para a distribuidora é de \$24,5 por litro, tendo passado de 9,4 a 7,4 por cento, e para o revendedor é ainda de \$15 por litro, ou seja, diminuiu de 5,7 para 4,2 por cento, do preço ao consumidor».

Destas declarações oficiais infere-se claramente que as margens de comercialização e revenda são componentes de todo um processo de condicionamento gerido pela Administração Pública.

Desde 1971 que se encontram em poder da Administração Pública dois estudos em que as empresas distribuidoras justificavam a já então urgente necessidade de revisão das suas margens de comercialização e dos diferenciais geográficos de distribuição. Como é evidente, embora a estrutura desses estudos se encontre ainda válida e actualizável, as suas conclusões numéricas não reflectem alterações desde então ocorridas, nomeadamente as que respeitavam a uma taxa inflacionária superior à prevista, à elevação de custos resultantes da recente crise do petróleo e ainda acentuada redução da taxa de expansão do nosso mercado.

Surgindo recentemente sinais de que algumas alterações podem vir a ser introduzidas no sistema vigente, julga-se que um diálogo entre o Governo e todas as partes interessadas poderia ser o meio indicado para encontrar uma solução satisfatória.

Zonas verdes para um bairro de Oeiras

A comissão dos moradores dos Bairros Augusto de Castro e Quinta da Figueirinha, de acordo com o aprovado em assembleia geral de moradores, deliberou apresentar à Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Oeiras dois pontos para resolução e

que consistem no seguinte: 1) Quinta da Figueirinha, o projecto de urbanização inicial previa a construção de zonas reservadas a centros comerciais, escola, piscina, estação de serviço, pavilhão gimnodesportivo e igreja. Alterado (legal ou ilegalmente, pergutam

aqueles moradores), o projecto inicial, a ideia deve ter falecido em qualquer gaveta corrupta e, naquelas zonas, parece estar prevista a construção de edifícios de oito e nove pisos; 2) A zona D do Bairro Augusto de Castro, está a

ser construída num espaço que em princípio, delimitava zonas verdes tão necessárias na área. A comissão de moradores pede à C.M. que cancele as obras já licenciadas e que viam a afectar grandemente a população dos dois bairros.



**EUSÉBIO
E
HILÁRIO**



ACTUAL

INFORMAM TER INAUGURADO A SUA LOJA DE ARTIGOS DESPORTIVOS NA RUA MORAIS SOARES, 44, ONDE AGUARDAM A VISITA DE TODOS OS AMIGOS E ADMIRADORES.

COMUNICAM IGUALMENTE QUE CONCEDERAM À SAPATARIA PIEDADE O EXCLUSIVO DA VENDA DO CALÇADO DESPORTIVO DA SUA MARCA «PANTERA NEGRA».

EUSÉBIO E HILÁRIO, LDA.

RUA MORAIS SOARES, 44 — LISBOA

REUNIÃO DE COMERCIANTES DE CARNES

EMBORA TENHA SIDO JÁ ENVIADA PELO CORREIO CONVOCAÇÃO AO COMÉRCIO DE CARNES PARA UMA ASSEMBLEIA GERAL DO MESMO COMÉRCIO, VIMOS TAMBÉM POR ESTE MEIO INFORMAR DE QUE A MESMA ESTÁ MARCADA PARA A PRÓXIMA TERÇA-FEIRA, DIA 2, PELAS 17 HORAS, NA SEDE DA CASA DO ALENTEJO, SITA NA RUA DAS PORTAS DE SANTO ANTÃO, N.º 58, DESTA CIDADE.

DADA A GRAVE SITUAÇÃO QUE O NOSSO COMÉRCIO PRESENTEMENTE ATRAVESSA APELAMOS PARA A PRESENÇA DE TODOS.

A COMISSÃO DE TRABALHOS

compre na BAIXA compre melhor



Flores

PRONTO A VESTIR

CONFECÇÕES DE LUXO

Rua dos Fanqueiros, 97-101
Tel. 24 24 43

Costa & Branco

Artigos de Decoração
Balanças — Ménage

LISTAS DE CASAMENTOS
R. de Assunção, 75 — Tel.: 32 59 35 — Lisboa



Phoebus

CAMISEIROS
CHAPELEIROS

PRONTO
A VESTIR

Rua Aures, 287
Telefs. 369153/321123

ALCATIFAS

DA
FÁBRICA AO PÚBLICO
VENDAS DIRECTAS

Rua Augusta, 84 — T. 32 36 37

MEDICINA

NOVIDADES SOBRE A HIPERTENSÃO

A hipertensão arterial poderia resultar de um defeito da musculatura das paredes das artérias. Esta é a conclusão de um estudo realizado por dois investigadores em quatro estirpes de ratos hipertensos, trabalho que foi relatado no encontro anual da Federação de Sociedades Americanas para a Biologia Experimental. Os investigadores crêem que estas investigações podem implicar uma nova abordagem terapêutica da doença hipertensiva, através da utilização de medicamentos susceptíveis de compensar aquele defeito parietal dos vasos sanguíneos.

INVESTIGADORES PENSAM TER ENCONTRADO A CAUSA DA «MORTE NO BERÇO»

Investigadores da Faculdade de Medicina e do Instituto Nacional de Saúde da Pensilvânia, julgam ter encontrado a causa da «morte no berço», enigmático fenómeno que anualmente mata milhares de bebés. Esta descoberta poderá vir a salvar 15.000 crianças americanas por ano.

As pesquisas sugerem que a causa da morte é uma carência de oxigénio. Tal carência não é súbita, como na asfixia mas pode levar semanas, até meses, a estabelecer-se, iniciando-se o processo logo a partir do parto. Ainda que as razões da falta de oxigénio não tenham sido demonstradas, é possível que o tratamento evite a morte. Adicionalmente, a equipa descobriu que as crianças falecidas de «morte no berço» parecem possuir um tecido adiposo anormal. Isto permitiria fundamentar uma prova de detecção das vítimas potenciais, que receberiam tratamento profilático com oxigénio.

«Morte no berço» é na América, a principal causa de morte após as duas primeiras semanas de vida e até ao fim do terceiro mês. Até aqui, os médicos limitavam-se a comprovar que aparentemente, não havia causa para a morte. Agora sabemos que se trata de carência de oxigénio, resultante de um problema orgânico e que a enfermidade leva algum tempo a estabelecer-se.

A ARTRITE REUMATOIDE RESULTA DE UMA INFECÇÃO?

A Medicina comparada procura, há muito tempo, doenças-modelo, em animais, donde possam ser reduzidas a natureza e a terapêutica das afecções reumáticas humanas. Investigadores das Escolas Médica e Veterinária de Hannover, trabalhando em conjunto desde 1971, avançaram alguns passos neste caminho. A partir de várias bactérias, particularmente da que causa o mal rubro do porco, foi possível obter estirpes que produzem, nas articulações dos animais, modificações crónicas semelhantes às da artrite reumatoide humana. Os cientistas depositam grandes esperanças nos estudos bioquímicos e imunológicos actualmente em curso. Estes trabalhos poderão vir a definir se as analogias detectadas por aquele estudo comparativo são ou não legítimas.

CULTURA DE PELE HUMANA SOBRE PELE DE PORCO

Dois médicos do Hospital Infantil de Akron conseguiram cultivar pele humana no laboratório e depois transplantá-la com sucesso para doentes com queimaduras graves. Segundo a comunicação, que foi feita à Associação Americana de Queimaduras, em Cincinnati, o processo consiste em recolher pedaços de pele com uma polegada quadrada, fragmentá-los e espalhar os fragmentos sobre uma base de pele de porco com três polegadas de diâmetro, banhada por um soluto de sais, aminoácidos e vitaminas. No período de três semanas, o crescimento que se processa gera, a partir de cada polegada quadrada de pele, cinquenta polegadas quadradas, aproximadamente. Os retalhos são então retirados dos tabuleiros de cultura e aplicados nas queimaduras de forma a que seja a face constituída por pele humana que contacte com os tecidos do receptor. A face constituída por pele de porco actua como um penso. As células continuam a multiplicar-se, penetram e fixam-se aos tecidos desnudados, desligando-se da pele de porco. Esta, desvitaliza-se e vai descamando. A pele enxertada tem muito boas possibilidades de pegar, dada a participação que os tecidos do doente tiveram no processo de enxertia. Pelo contrário, outros métodos de transplantação são seguidos, com frequência elevada, de fenómenos de rejeição.

Acabemos com as valvulopatias reumáticas

Pelo prof CARLOS RIBEIRO

Acabemos com a Febre Reumática em Portugal e com as Valvulopatias a que dá origem. Não se julgue que tal programa é utópico, impossível de realizar no nosso País por incapacidade técnica e económica, já proverbial. Aqui, neste terreno, os meios económicos de suporte e os sustentáculos técnicos a evocar estão na verdade ao nosso inteiro alcance.

O problema fundamental é outro. Educação das massas, com divulgação de um certo número de conhecimentos, tendente a criar um ambiente de aceitação de princípios rígidos, contudo de fácil execução. Mas neste campo de luta, se quiser vencer, terá a espartilhos e a programas. O português adora improvisar, criar e vibrar com os «imponderáveis». Mas nesse campo de luta, se quiser vencer, terá de aceitar desde já as regras do jogo e os esquemas de há muito concebidos Sem discussão, sem mediações. Terá de ouvir os médicos e seguir os seus conselhos, mesmo que lhe pareçam absurdos.

Julgamos que uma melhor consciencialização nesta matéria, por parte dos nossos compatriotas, facilitará uma atitude positiva.

Pensamos pois expor-lhes brevemente o estado actual do problema da profilaxia anti-reumática, digamos pois, da prevenção do terrível flagelo representado pelas Cardiopatias Reumáticas.

O êxito indiscutível da profilaxia da Febre Reumática deve-se na verdade a um grande trabalho de equipa a escala mundial, em que clínicos, epidemiologistas, farmacologistas, bacteriologistas, imunologistas... contribuindo cada um com a sua quota-parte, levaram praticamente quase de vencida essa terrível enfermidade.

A Febre Reumática é uma doença geralmente grave, que escolhe de preferência a primeira década da vida para o seu ataque inicial. Na sua evolução habitual registam-se vários surtos dominados por queixas relacionadas com a inflamação das articulações e do coração. O seu diagnóstico é por vezes difícil, por o quadro clínico não ser uniforme, mas antes polimórfico.

E do conhecimento geral que as Valvulopatias Reumáticas são a doença cardíaca mais frequente abaixo dos quarenta anos. Tal facto e a gravidade da sua evolução justificam a nossa preocupação no seu extermínio.

A Febre Reumática tem uma difusão muito larga a escala mundial e não se lhe aponta preferência racial. No entanto, parece eleger os meios socio-económicos mais baixos e escolher as estações, do ano, em que

é maior a flutuação diária de temperatura ou o clima mais agreste.

A responsabilidade na eclosão da Febre Reumática é atribuída ao **Streptococcus B hemolítico**, microorganismo que ocasiona geralmente uma faringite nos indivíduos que a ataca. Destes, no entanto, só 2 a 3% de vinte dias mais tarde vão apresentar o quadro clínico de Febre Reumática.

Sendo assim os Streptococos não podem ser considerados como o único factor dessa doença. Teríamos de evocar a adição de causas adjuvantes ou predisponentes.

Na verdade, não está posta de parte a hipótese de surgirem causas adjuvantes condicionando os surtos de Febre Reumática. São citados correntemente o frio, o «stress» emocional, a «surmenage» e uma série de agentes inespecíficos. Mas a existência de uma causa predisponente tem ainda maior número de partidários. Fala a favor dessa hipótese o facto da Febre Reumática ser considerada uma doença hereditária, tendo particular preferência por certas famílias. Existem assim indivíduos com maior susceptibilidade para adquirirem Febre Reumática. É lógico pensar em Recidivas frequentes nesse grupos populacional. Ora as razões que consubstanciam as nossas atitudes quanto à Profilaxia de Febre Reumática partem precisamente dessa afirmação: há indivíduos susceptíveis e nesses, as recidivas são frequentes. Se soubermos ainda, que 50% das infecções Streptocócicas são assintomáticas, podendo origi-

nar Febres Reumáticas sem aviso prévio, e que só 2 a 3% das infecções Streptocócicas conduzem a um surto de Febre Reumática, compreendemos imediatamente que a profilaxia do primeiro surto não é rentável. Em contrapartida, todo o indivíduo que sofreu um primeiro ataque de Febre Reumática tem 50% de probabilidades de voltar a sofrer um novo surto, ao ser novamente infectado com **Streptococcus B-hemolítico**.

Notar bem a diferença. Frente a uma infecção Streptocócica, os susceptíveis terão 50% de probabilidades de -hemolítico.

Notar bem a diferença. Frente a uma infecção Streptocócica, os susceptíveis terão 50% de probabilidades de vir a sofrer um ataque de Febre Reumática, enquanto que os outros apenas 2 a 3% de possibilidades. São indivíduos susceptíveis pelo menos aqueles que já sofreram um primeiro ataque de Febre Reumática.

Se acrescentarmos que o **Streptococcus** é extremamente sensível à Penicilina, mesmo em pequenas doses e que geralmente se desconhecem estirpes penicilino-resistentes, compreenderemos as bases em que assenta o já sólido edifício da Profilaxia da Febre Reumática.

O início da Profilaxia deve ser imediato ao diagnóstico de Febre Reumática activa, ou à existência no passado de um quadro clínico bem documentado de Coreia ou de Febre Reumática, agora mesmo em período inactivo.

A evidência de uma Cardiopatia Reumática, sugerida por uma observação cardiológica bem conduzida deve fundamentar sistematicamente a mesma atitude.

A duração da Profilaxia se bem que possa ser determinada para cada caso individual, deve em princípio ir até ao fim da vida. Há sempre o risco de nova infecção Streptocócica.

Cabe pois ao clínico determinar criteriosamente os casos a submeter à profilaxia anti-reumática. Se, na verdade, tal atitude nem sempre é fácil, mais difícil no en-

tanto se apresenta a escolha do momento de a suspender, desde que não se queira instituir até ao fim da vida essa profilaxia.

Podem ser tomadas em consideração certas circunstâncias susceptíveis de justificarem flutuações de risco de recidiva reumática.

A probabilidade de recidiva reumática pode pois equacionar-se assim:

- 1 — Diminui com a idade
- 2 — Aumenta se há valvulopatia
- 3 — E maior nos meios económicos débeis
- 4 — E mais exagerada:
 - Mães de criança em idade escolar
 - Professores e militares
 - Médicos e enfermeiras.

Modo de realização da Profilaxia da Febre Reumática

1 — A Profilaxia da Febre Reumática é realizada nos indivíduos normais tratando precocemente todas as amigdalites e faringites com Penicilina.

2 — Nos indivíduos susceptíveis, empregando Penicilina Benzatínica 1 200 000 Unidades por via intramuscular de 4/4 semanas.

As reacções alérgicas à Penicilina Benzatínica são extremamente raras. A quase totalidade das reacções alérgicas graves à Penicilina são-no à Penicilina-Procaína.

Há aqui um trabalho a fazer de encorajamento do pessoal de enfermagem e dos familiares dos doentes, para não temerem a Penicilina-Benzatínica. No entanto a associação desta Penicilina com a Procaína introduz todos os riscos ligados às reacções alérgicas a esta última, oferecendo como única vantagem o produto ficar menos doloroso ao ser injectado.

No caso de uma verdadeira alergia à Penicilina Benzatínica o médico escolherá a droga a prescrever.

Queremos chamar a atenção para o facto da extirpação das amígdalas não conduzir a uma protecção eficaz quanto

Continua na pág. 22

ALCANÇADAS AS REIVINDICAÇÕES DOS OPERÁRIOS DO PAPEL

As negociações entre os Sindicatos dos Operários das Indústrias de Papel, Cartonagens e Ofícios Correlativos e o Grémio dos Industriais de Cartonagens, Sobrescritos, Sacos de Papel e Correlativos do Sul chegaram a bom termo, após uma reunião efectuada no Ministério do Trabalho.

As regalias obtidas entram em vigor a partir de hoje e serão válidas até 30 de Setembro, data em que se iniciarão novas negociações, atendendo a que os Sindicatos acharam conveniente reduzir as reivindicações iniciais

face à situação económica de algumas empresas.

Os benefícios cifram-se em salários, férias, subsídios de férias e de Natal, tendo o horário de trabalho sido reduzido para 45 horas semanais, em cinco dias de trabalho, excepto para os casos de laboração contínua, que utilizarão regime especial. Entretanto, os vencimentos passam a ser mensais.

Em relação à Associação dos Industriais de Cartonagens do Norte os Sindicatos aguardam que aceite as condições obtidas pelos trabalhadores do Sul.

O P.C.P. SAUDA A POPULAÇÃO DE LISBOA

Do Partido Comunista Português recebemos a seguinte informação:

«A direcção da Organização Regional de Lisboa do P.C.P., reunida logo após o grande comício do Campo Pequeno, saudou calorosamente a classe operária, os trabalhadores, todo o povo da região de Lisboa, que tornaram possível este grande êxito do Partido.

«Ao fazê-lo põe em relevo o alto significado político que se encerra no facto de cerca de 40 mil pessoas terem acorrido ao chamamento da DORL do P.C.P., apesar do mau tempo e dos boatos desmobilizadores

e se terem mantido horas seguidas, dentro e fora da praça, sob chuva contínua, manifestando um vibrante entusiasmo e um ardoroso apoio à orientação e consignas do Partido.

«As numerosas delegações de comunistas e amigos do P.C.P., vindas de todas as principais empresas, localidades proletárias, sectores profissionais, jovens, estudantes e intelectuais da região de Lisboa deram a sua completa adesão e transformaram em determinação combativa a palavra de ordem central do comício «Unidade, Caminho da Vitória».

O C.C.T. DOS METALÚRGICOS DO NORTE É UMA CONVENÇÃO ACEITE PELAS DUAS PARTES

-esclarece o Ministério do Trabalho

O Ministério do Trabalho esclarece, através do Ministério da Comunicação Social, que as empresas metalúrgicas associadas do Grémio estão obrigadas ao cumprimento da revisão do Contrato Colectivo de Traba-

lho, nos precisos termos em que ela foi publicada no n.º 22 do Boletim do referido Ministério.

Vem este esclarecimento a propósito de um comunicado divulgado através de jornais diários do Porto, no passado dia 28, pela «Comissão Gestora» do Grémio dos Metalúrgicos e Metalomecânicos do Norte.

De acordo com a informação do Ministério do Trabalho, a revisão do CCT dos Metalúrgicos, realizada em Maio passado, constituiu uma convenção colectiva de trabalho cujos termos foram livremente fixados pelas partes e as respectivas negociações prévia e amplamente di-

vulgadas.

Por acordo que veio a ser fixado entre as partes, na sequência de negociações que se concluíram em 24 de Maio, foi alterado, por livre acordo dos signatários, entre os quais se conta o Grémio dos Industriais Metalúrgicos e Metalomecânicos do Norte, o Contrato Colectivo de Trabalho dos Metalúrgicos que havia entrado em vigor em 1 de Fevereiro de 1972.

Nestes termos, prossegue o esclarecimento do Ministério, a referida revisão obriga, para todos e sem necessidade de homologação ministerial, os associados dos organismos contratan-

tes. A sua publicação no Boletim do Ministério tem simplesmente em vista o seu pleno conhecimento público e conveniente registo.

Afirma ainda a nota do Ministério que «é tendenciosa a afirmação de que tenha sido sugerido, por parte deste Ministério, que os industriais tentassem nova negociação do CCT. Foi, sim, esclarecida uma comissão de industriais, que afirmavam ter dificuldades no cumprimento imediato do contrato, que deveriam colocar o problema aos sindicatos com os quais, através do Grémio, haviam contratado».

ASSOCIAÇÃO PORTUGAL- CHINA

Ocorre agora o 53.º aniversário do Partido Comunista da China, que libertou o povo chinês da noite longa da exploração e do feudalismo e o conduziu para a liberdade e para o socialismo, sob a direcção do presidente Mao Tsé-Tung.

Comemorando a histórica data, a Associação da Amizade Portugal-China inaugurou, na cidade do Porto, na Escola Gomes Teixeira, a exposição «Viva a Fraterna Amizade Entre o Povo Chinês e o Povo Português», que ali ficará patente até ao próximo dia 7.

Em Lisboa, a Associação realiza as últimas projecções do filme «O Oriente é Vermelho» em que se descrevem várias fases da Revolução popular até à conquista do Poder. O filme foi realizado antes da Revolução Cultural proletária.

O horário destas sessões é o seguinte: hoje, às 15 e 30, no Instituto Superior de Economia (sala Ribeiro Santos) e às 21 horas na Sociedade Nacional de Belas Artes; amanhã, às 15 e 30 novamente no I.S.E. e às 21 na Faculdade de Direito.

ABRE HOJE

1.º SUPERMERCADO NO GÉNERO

- Sementes para todas as culturas
- material de Jardinagem
- equipamento para rega
- pesticidas e fertilizantes
- plantas em vaso e raiz nua
- flores cortadas, naturais e artificiais
- arranjos florais, palmas e coroas
- mobiliário de jardim

- material para apicultura
- material para avicultura
- animais domésticos e aves ornamentais
- artigos e alimentos para cães
- artigos, alimentos e fortificantes para pássaros
- aquários e peixes ornamentais
- artigos para aquários e alimentos para peixe

É mais um estabelecimento

José Afonso Duarte

Rua de S. Nicolau, 24—Avenida Paris, 22-B

Rua S. Mamede ao Caldas, 29

e agora em Algés, no

Parque Anjos n.º 5

mesmo que não compre vá ver

AS CRUZADOS DO TERROR

Continuação da pág. 3

guetões Sam-7, de fabricação soviética, apreendidos em Ostia. Estes mísseis terra-ar, mais conhecidos sob o nome de Strela, são capazes de abater, a uma distância de muitos quilómetros, um avião em vias de aterrar ou descolar de um aeroporto. O engenho pesa doze quilos e pode ser, na opinião dos peritos, utilizado por uma criança. Inútil, com efeito, visar exactamente o objectivo. A ogiva do míssil, atraída pela fonte de calor que constitui um reactor de um avião, irá procurar o seu alvo. Pode-se conseguir um lança-mísseis por 800 dólares, valendo cada obus mais ou menos 80 dólares.

Os mísseis encontrados em Ostia, com 1,40 metros de comprimento, estavam enrolados em tapetes, e os polícias que os apreenderam por pouco que os não viam... Os cinco indivíduos árabes, presos na ocasião desta apreensão, tinham passaportes de diferentes nacionalidades: líbia, iraquiana, síria, jordana, egípcia. Como se tivessem querido demonstrar que a operação projectada estava a ser conduzida em nome de toda a comunidade árabe em luta contra Israel.

Evidentemente, tais armas não podem chegar à posse daqueles que estão encarregados de se servir delas em território estrangeiro, na bagagem de um passageiro de avião. Para os serviços especiais italianos, os Sam-7 de Ostia entraram na Itália dentro de uma mala diplomática iraquiana ou líbia. Segundo outros polícias, os mísseis vieram pura e simplesmente por barco.

O caso de Ostia criou em França uma psicose de medo e fez com que fossem reforçadas muito seriamente as medidas de

segurança nas proximidades dos aeroportos. Na Bélgica, onde se creu ter sido assinalado em determinado momento um misterioso camião com placas de identificação mutáveis, que teria transportado foguetões Sam-7, a Polícia pôs em alerta o famoso grupo «Diane» equipado com helicópteros Puma. Depois dos peritos terem determinado «o cone crítico» no qual os aviões poderiam ser atingidos durante as manobras de aterragem ou descolagem, foram organizadas patrulhas permanentes na zona interessada.

Se os foguetões Sam-7 são, desde o caso de Ostia, mantidos inteligentemente nos seus esconderijos, o facto é que a escalada continua na Irlanda, onde, pela primeira vez no mês de Janeiro de 1974, o IRA utilizou um helicóptero roubado para largar duas bombas sobre uma esquadra de Polícia. Mal treinados, os terroristas não souberam fazer explodir os seus engenhos. Deveriam ser capazes de fazer melhor, se é verdade que o IRA dispõe presentemente de aviões e de helicópteros cujos futuros pilotos — seriam nove, segundo um responsável do movimento — estão a ser treinados na Líbia!

Esta escalada e este aperfeiçoamento do terrorismo são definidos pelos especialistas perfeitamente imparciais do Instituto de Polemologia dirigido por Gaston Bouthoul, assim: Depois dos atentados directos que enfrentam as protecções e expõem os seus autores, as encomendas e as cartas-armadilhas; depois da acção directa contra o poder, o rapto de reféns autôctones ou estrangeiros; depois da bomba de deflagração imediata, a armadilha retardada, o explosivo deflagrado por telecommando, ou electrónico; depois do atentado contra um bem vul-

gar, a ameaça contra uma instalação nuclear.

Porém, esta evolução do terrorismo exige encargos consideráveis. É certo que além das armas, é necessário também o dinheiro para formar os homens e para os transportes. Os bilhetes de avião custam caro e os estágios para treino necessitam de investimentos. Os países árabes não são avaros do seu dinheiro e os soviéticos, por entrepostos Estados, contribuem com uma ajuda substancial.

Para lutar contra este terrorismo muito organizado, que não pode ser confundido com o dos desesperados, os israelitas escolheram um contraterrorismo que visa essencialmente atingir os dirigentes do campo adverso onde quer que eles se encontrem. Faz dos países estrangeiros ao conflito do Médio Oriente terrenos de caça abertos aos agentes israelitas, tal como o são aos comandos palestinos. A própria Suíça já não está ao abrigo desta contingência. Sabe-se, em Genebra, quem tem as contas das organizações palestinas pelas quais transita o dinheiro do terrorismo. Ainda recentemente se assistiu ao julgamento, em Oslo, dos agentes israelitas acusados de terem assassinado, em Julho de 1973, o marroquino Ahmed Bouchiki.

Decididamente, falta ainda fazer muita coisa aos cidadãos que não se satisfazem com ideologias delicadas e de motivações confusas para impor, pelas vias serenas da democracia, aos poderes legalmente estabelecidos, as opções políticas e sociais que tirariam aos terroristas todas as justificações, incluindo as mais especiosas. Robespierre tem hoje mais êmulos do que Vergniaud, que lhe respondia: Procura-se consumir a Revolução pelo Terror. Eu teria querido começá-la pelo amor.

DI/DESPORTOS

HÓQUEI EM PATINS

TÍTULO EUROPEU PARA O BARCELONA

Com honras de câmaras de TV para Portugal e para a Espanha (quando «oficializam» a Ibérovisão?), disputou-se no pavilhão do Estoril, propriedade da Juventude Salesiana, o encontro da segunda mão da final da Taça dos Clubes Campeões Europeus a nível de clubes, entre as representações do Desportivo de Lourenço Marques e do Barcelona.

Trazendo do primeiro encontro uma vantagem de seis golos (8-2), poucos acreditavam num volte-face que proporcionasse aos rapazes de Moçambique um triunfo sempre apetecido. No entanto, a maior calma e determinação dos espanhóis, acabaram por lhes garantir a revalidação do título.

ERA difícil à turma de Fernando Adrião roubar aos catalães o favoritismo com que vinham rotulados?

Posta a questão nestes termos, somos forçados a dizer que sim, que era tremendamente difícil ao Desportivo de Lourenço Marques chamar a si um título que nunca falou a língua portuguesa. E a ideia mais vinca ficou no íntimo de quem viu o encontro do Estoril, pois logo de entrada os espanhóis denunciaram o propósito de não dar ao adversário a menor chance de uma quase impossível recuperação.

Foi Chercoles, o atleta catalão, quem denunciou esse propósito: quando pela primeira vez ficou dono da pequena bola, andou um bom par de minutos com ela na ponta do «stick», passeando pela seu meio-campo, na firme e declarada posição de querer «queimar» e «arrefecer» o entusiasmo dos lourenço-marquinos. O público não gostou, protestou reuidosamente e os jogadores espanhóis desistiram dessa tática; seis golos era vantagem tranquilizante que não justificava precauções desse jaez.

O Desportivo só tinha uma missão a cumprir: atacar, atacar e atacar; procurar atingir de qualquer forma a baliza contrária, fazendo nascer nela os golos que (talvez) fizessem virar o resultado trazido da Catalunha. Nesse propósito, terão os rapazes de Moçambique «esquecido» as armas do ad-

tento da partida, a favor dos visitantes, o que fez aumentar para sete o número de golos de sua vantagem.

Não enfraqueceram os «africanos»: e se um golo pouco ou nada conta num jogo de hóquei em patins, esqueceram o incidente e partiram de novo para o ataque. Desta feita, com a arma terrível de capacidade e técnica deixada no banco durante os primeiros minutos. E foi um regalo para os olhos ver as manobras de Amílcar e

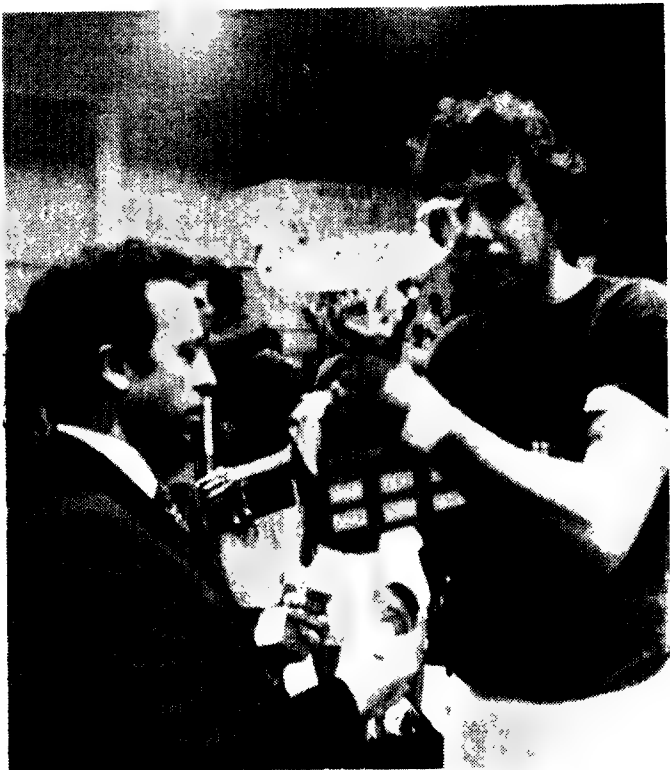
fundo em defesas a remates que levavam o carimbo do aplauso. Veio o tento do empate e logo a seguir o da vantagem no marcador. O entusiasmo e a esperança voltaram com eles e neles terá murado (igualmente) a vontade com que partiu o remate para o terceiro golo.

Os espanhóis, aqui, olharam para trás e viram que era tempo de reter a bola, deixar os minutos passar. Entrou-se neste lapso num período de paragem e resposta só favorável aos visitantes. Veio o intervalo e com ele a certeza de que o Barcelona regressaria das cabinas com o mesmo plano tático com que havia iniciado o prélio.

Mas os moçambicanos anteciparam-se a essa manobra e responderam com velocidade ao «amolecimento» recomendado a Vila e companhia. Nasceu o quarto golo e para a igualdade total no marcador faltavam só três. Havia vontade nos jogadores ultramarinos; mas as forças começaram a trair essa vontade. E, aos poucos, os espanhóis foram-se asenhoriando das rédeas do jogo. Chegaram aos 2-4 e logo a seguir aos 3-4 e à igualdade. Ficou logo ali comprometida a tão desejada e apoiada volte-face; perdido o título, importava não perder o jogo; e os rapazes do Desportivo ganharam uma nova alma e partem em busca do tento da vitória: que viria na transformação de um livre directo, superiormente transformado por Fernando Adrião.

Foi assim que o Barcelona conseguiu revalidar o título de Campeão da Europa a nível de clubes; foi assim que ainda não foi desta que um clube português conseguiu roubar aos espanhóis um título que desde sempre lhes pertence.

O.D.A.



Nelson Soromenho entrega a Chercoles, «capitão» do Barcelona, a Taça dos Clubes Campeões Europeus de Hóquei em Patins

versário, rapidíssimos no contra-ataque e com remate certo: e assim nasceu o primeiro

de Fernando Adrião a abrirem o quadrado espanhol, fazendo com que Pons se aplicasse a

"LIGUILLAS"

O ATLÉTICO RECUPERA

Quem sobe?
Quem desce?
Quem fica onde estava?

Ontem, segunda jornada da «liguilla» dos das I e II Divisões do futebol cá da terra, um minicampeonato para ver quem fica entre os maiores, na próxima época. No terreiro, duas turmas da I Divisão: da época passada e outras duas da segunda Divisão: todas em busca de pontos; todas em busca de um lugar ao sol.

Na tarde de ontem, honra e glória para um da divisão secundária: chama-se Atlético e parece ter despertado do sono que lhe tirou a subida automática.

REVENDO posições: logo na jornada inaugural, os alcan-

tenses haviam empatado no seu relvado frente ao Fafe; ontem iam a Aveiro defrontar uma turma que havia batido o pé e travado os dois primeiros classificados do nosso campeonato maior. Esperava-se que não resistisse; mas, afinal, conseguiu o triunfo. Atirando os homens de Aveiro para um fosso que quase já não tem fundo; mostrando que este futebol de fim de estação também pode ter emoção até ao fim.

E, num repente, aí temos o Atlético na vanguarda da clas-

sificação a par de um Leixões que também ainda não conheceu a derrota: triunfou no outro domingo frente ao Beira Mar e ontem foi empatar a Fafe.

Está acesa a luta pela subida à divisão principal. Duas jornadas estão já cumpridas e alguma coisa se poderá desde já concluir. Será todavia ainda um pouco cedo para apontar os nomes dos favorecidos com o prémio da subida. Vem aí a segunda volta desse minicampeonato e o tempo acaba de mudar. Também no futebol, quando mudam os tempos, mudam-se as vontades. Ou não será assim?

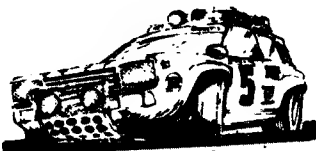
«LIGUILLA» PEQUENA

A pequena «liguilla» acaba por ser a maior, só porque reúne o dobro dos interessados. Começou ontem a disputa do acesso à segunda divisão, tendo-se verificado os seguintes resultados:

Na Zona Norte, Sporting da Covilhã, 2-União de Lamas, 0 e Régua, 4-Oliveirense, 0; na Zona Sul, Juventude, 3-Odivelas, 2 e Sacavenense, 0-Almeirim, 2.

Régua e Almeirim comandam as respectivas zonas.

motor



VOLTA À FRANÇA



Em Plymouth, Poppe festejou a vitória de uma forma bastante «pop»: virando a taça de pernas para o ar e colocando-a na cabeça

O APROXIMAR DE MERCKX

Depois de ter ganho o prólogo da Volta à França deste ano, o campeoníssimo Eddy Merckx perdeu o símbolo do primeiro da classificação geral. Isso não o perturbou e aos poucos lá se vai aproximando do guia. Depois da etapa de ontem já está em segundo, a dois segundos apenas de Bruyere. Entretanto, eis os resultados da etapa corrida ontem:

1.º Patrick Sercu, (Bélgica) 4 horas 45 minutos e 57 segundos, com 20 segundos de bonificação; 4.º 45, 37; 2.º Régis Delepine (França), mesmo tempo, com 15 segundos de bonificação 4: 45, 42; 3.º Piet Van Katwyk, (Holanda) mesmo tempo, com 10 segundos de bonificação, 4: 45, 47; 4.º Gerben Karstens, (Holanda) mesmo tempo, com 5 segundos de bonificação, 4: 45, 52; 5.º Gustaaf Van Roosbroeck, (Bélgica) mesmo tempo 4: 45, 57; 6.º Jacques Esclassan, (França) mesmo tempo; 7.º Jack Mourioux, (França) mesmo tempo; 8.º Barry Priem, (Inglaterra) a 43; 9.º Cees Priem, (Holanda) mesmo tempo e 10.º Robert Mintkiewicz, (França) mesmo tempo.

CLASSIFICAÇÃO GERAL

E a seguinte a classificação geral individual depois de disputada a etapa de ontem.

1.º Joseph Bruyere, (Bélgica) 12 horas 13 minutos e 59 segundos; 2.º Eddy Merckx, (Bélgica) 2 segundos atrás; 3.º Gerben Karstens, (Holanda), a 15 segundos; 4.º Herman Van Springel, (Bélgica) a 20; 5.º Ercole Gualazzini, (Itália) a 33; 6.º Jesus Manzanique, (Espanha) a 33; 7.º Patrick Sercu, (Bélgica) a 34; 8.º Joaquim Agostinho, (Portugal) a 41; 9.º Barry Hoban, (Inglaterra) a 43.

O português Herculano de Oliveira ocupa o 121.º lugar a 13.04. do primeiro classificado.

Em último lugar, (129.º) está o belga Van De Vijver.

REGISTO

BADMINTON: esta noite, jantar na Feira das Indústrias, com entrega de prémios aos praticantes de badminton que mais se evidenciaram na temporada.

PAÇO DE ARCOS: assembleia geral do Clube Desportivo de Paço de Arcos, convocada extraordinariamente para a noite do próximo dia 9.

BASQUETEBOL: o «Grupo de trabalho» eleito pelos juizes de basquetebol considerou desligado do seu elenco Jorge Reis. Esse bloco passa a ser integrado por Luis Machado, Fernando Costa e Alberto Figueiredo. Esta noite, na sede da Comissão Central, serão eleitos dois membros para a direcção dos árbitros.

CICLISMO: segundo «Circuito

Arrudense», a 7 do corrente, para amadores populares.

XADREZ: prossegue na 4.ª feira o torneio «Open» organizado pelo Benfica. Embates previstos: Sardinha-Pereira, Cardoso-A.Santos, M. Araújo-Tapadinhas, Sacramento-Coelho, Garana-Alvim, Gomes-Brito, A. Araújo-Leal, Garrico-Pena, N. Santos-Lucinda e Fernandes-Duarte. Entretanto, no Clube de Alvalade, está a decorrer um «Torneio Aberto», com partidas às 3.ªs e 4.ªs feiras (na Rua Acácio de Paiva, 20, Lisboa).

NATAÇÃO: provas na piscina dos Olivais, esta noite, pelas 20 e 30.

CACÉM: assembleia do Atlético local na noite de 4.ª feira próxima.

TOTOBOLA

A CHAVE

Ferrovíario - Ferrovía	2
Dinizes - Moxico	X
Jambá - Independente	1
A. Salzburgo - Zurique	2
Öster - Hertha	2
Neuchâtel - Hamburgo	2
Guimarães-Djurgardens	1
Malmö - Slavia Praga	1
Grassnopper-Alvidaberg	1
AIK - Spartak Trnava	2
Hvidovre-Gornik	X
B. Ostrava - Norrköping	1
Landskrona - CUF	X

"MUNDIAL" DE FUTEBOL

TÍTULO À VISTA

EUROPA OU BRASIL

Por ORLANDO DIAS AGUDO

E a sorte ficou ditada: o título de Campeão do Mundo de Futebol, ou vai para o Brasil ou fica na Europa; mais: ou continua na posse dos brasileiros, ou então vai parar às mãos dos holandeses, polacos ou alemães do Ocidente. E tudo porque a segunda jornada da segunda fase, ontem à tarde cumprida, determinou segunda derrota dos vencidos na primeira jornada. Quer dizer: quatro selecções ficaram definitivamente afastadas de se qualificarem para as jornadas de confirmação, ou sejam aquelas que hão-de escalonar as quatro mais fortes nos lugares de honra.

No que diz respeito ao Grupo «A», todos ficámos a saber das razões que apontam (ainda) o Brasil como um sério candidato ao título. O seu futebol miudinho, enervante, rendilhado, continua a dar os seus frutos: ontem a vítima foi a Argentina, que jogou sem o artilheiro-mor da Europa, mas que teve a honra de ser a primeira selecção a marcar um tento na baliza de Leão.

Novamente os pupilos de Mário Zagalo actuaram de forma pouco convincente; e, das duas uma: ou o técnico «descobriu» uma nova forma de ganhar os diversos desafios fazendo sofrer todos os seus adeptos, ou não terá encontrado, ainda, a afinação global do seu plantel.

Por tudo quanto nos foi dado observar, o Brasil não merece ainda ser o Campeão do Mundo deste ano: e não merece, porque ainda não se mostrou aquela equipa superior a todas as demais, com futebol suficiente para derrubar qualquer adversário sem apelo nem agravo. Não: este Brasil é muito diferente daquele que há quatro anos conseguiu entusiasmar o Mundo inteiro, à base de exhibições e de golos que ficaram na antologia do melhor futebol. Este Brasil-74 trazido para a frente de batalha por um Mário Zagalo que deve muito à sorte o facto de se ter qualificado para a segunda fase, é uma turma que não se mostra dominadora, superior e favorita desde o primeiro minuto de cada encontro. Mas, com Deus atrás das costas, lá vai cumprindo a sua missão, e, agora, o pior que lhe poderá acontecer é classificar-se no quarto lugar.

Não quer isto dizer que a selecção «canarinho» não tenha merecido vencer ontem o confronto com os argentinos. Só quem não viu o encontro (pela TV) e tem pedra no sapato contra os nossos irmãos, pode dizer uma coisa dessas. O Brasil realizou ontem a melhor exibição do Campeonato em curso, sem ter, todavia, atingido aquele nível técnico que todos esperavam que alcançasse, tendo como base desse desejo, um passado todo feito de glórias.

Tremeu o favoritismo dos

brasileiros, quando a Argentina chegou ao empate; num lance todo igual àquele que dera à «canarinho» a vitória por 1-0 sobre os alemães de Leste. Mas depois, veio o segundo tento, marcado de cabeça por Jairzinho, dando verdade aos lances passados no rectângulo, justiça ao marcador. Ganhou o Brasil e seria injusto que assim não fora: porque durante todo o encontro a selecção que mais fez para triunfar foi exactamente a de Mário Zagalo,

tendo patenteado o melhor futebol sem atingir, no entanto, aquele nível excepcional que ainda não conseguiu mostrar.

Agora o Brasil tem pela frente a selecção-sensação deste Campeonato: a Holanda. Depois de amanhã, todos iremos assistir a este curioso e definitivo confronto. De um lado, um futebol calmo, tranquilizante, enfadonho mas que tem dado resultados positivos; do outro, um estilo terrivelmente prático, nascido dos pés de um génio que talvez até possa vir a ser «apagado» por marcação certa e feliz. Esse o grande atractivo para quarta-feira próxima...

POLÓNIA OU ALEMANHA OCIDENTAL?

E quem vai acompanhar o Brasil ou a Holanda na final do próximo domingo? O futebol feito em computador oriundo da Polónia, ou aquele outro nascido e criado num «pivot» que sabe quando e a quem passar a bola?

A questão tem de se pôr, em função da realidade: tal como acontece no grupo «A», também no «B» as selecções cem por cento vitoriosas (nesta segunda fase) vão-se encontrar para escolherem um finalista. Alemães de Oeste ou Polacos?

Uns jogam em casa, perante o seu público, «aquecidos» pelos aplausos e desejos de repetirem um sabor de há muitos anos; os outros são frios, insensíveis, metódicos, eficazes. Que virá a acontecer neste confronto? Por enquanto, enquanto não chega a hora do prélio, as interrogações sucedem-se sem hipótese de se descobrir uma resposta certa. Talvez que o pormenor ambiente dite a sua lei; talvez que a frieza dos pola-



Três professores de educação física cuidam da preparação física dos «canarinhos»

cos consiga anular essa vantagem aparente.

De qualquer maneira, a sorte dos dados está lançada: o título ou regressa ao Brasil ou fica na Europa. Serão mais oito dias para se saber, ao certo, a resposta a mais esta pergunta...

DOS FRACOS TAMBÉM REZA A HISTÓRIA

E os outros, os vencidos?

Os outros têm a sua sorte igualmente ditada: tanto a Argentina como a Alemanha de

Leste, a Jugoslávia como a Suécia, só podem (agora) aspirar a um lugar de honra dentro de cada grupo. Ou seja: conseguir uma vitória que os ponha a salvo do último lugar da classificação. Para qualquer destas selecções o Campeonato termina 4.ª-feira, com a realização do jogo que disputam entre si. Depois, talvez fiquem, mas apenas para assistirem à luta dos lugares de honra. Mas que ninguém fique descontente: neste Campeonato e destes mais fracos, também a história falará deles...

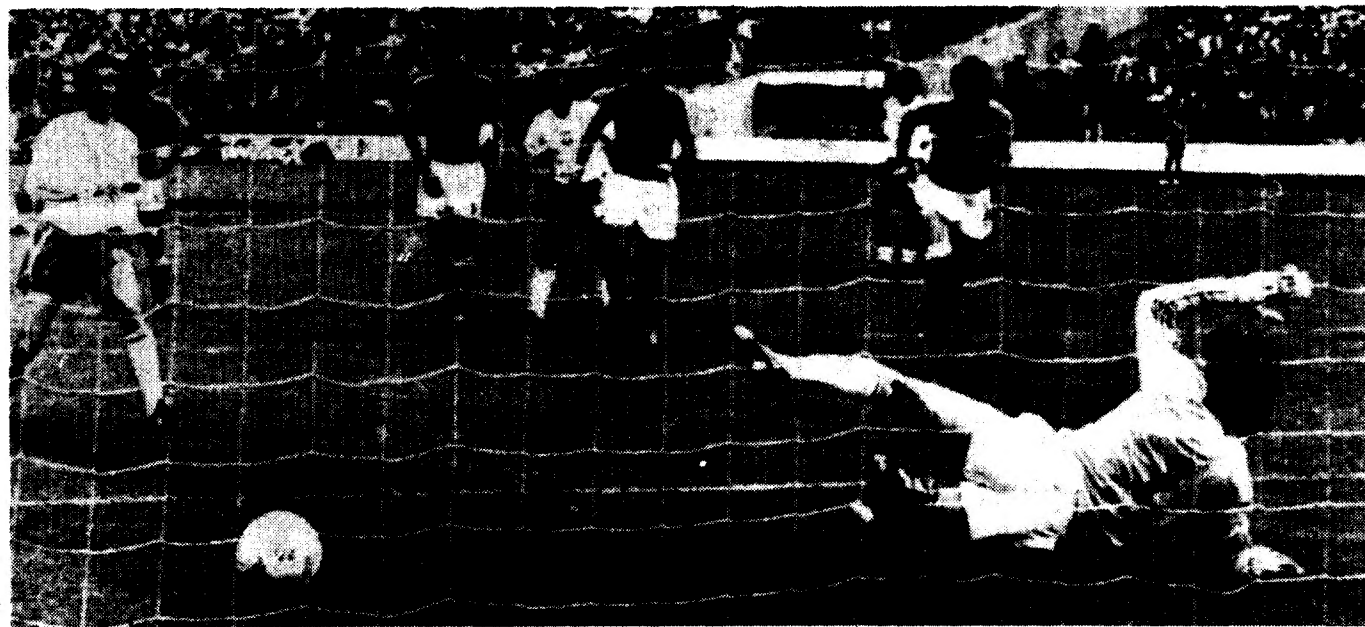
MELHORES MARCADORES

Principais marcadores no mundial de futebol:

Seis tentos; Grzegorz Lato, (Polónia); Cinco, Andrzej Szarmach, (Polónia); Quatro, Johnny Rep, (Holanda); Três, Kazimierz Deyna, (Polónia); Dusan Bajevic, (Jugoslávia); Johan Neeskens, (Holanda); Ralf Edstroem, (Suécia); Rivelino, (Brasil); Dois, Joe Jordan, (Escócia); Hector Yazalde (Argentina); Rene Houseman, (Argentina); Emanuel Sanon, (Haiti); Johan Cruyff, (Holanda); Paul Breitner (Alemanha Federal); Juergen Sparwasser, (Alemanha Oriental); Roland Skdborg, (Suécia); Gerd Muller, (Alemanha Federal); Wolfgang Overath, (Alemanha Federal); Stanislav Karasi, (Jugoslávia); Jairzinho, (Brasil).



Tanta alegria (brasileira) por um golo contra a Argentina



Os polacos (calados) lá vão marcando. Ontem, foram mais dois e contra a Jugoslávia. Um deles de «penalty»: este



À refeição **LUSO**
água puríssima

DIÁRIO

ACABEMOS COM AS VALVULOPATIAS REUMÁTICAS

Continuação da pág. 18

a novos surtos de Febre Reumática. De facto a infecção Streptocócica é habitualmente uma faringite eritematosa, que em nada é prevenida pela amigdalectomia. Pelo contrário a realização desta, pode deixar adormecer o doente e o médico, não se fazendo a instituição adequada da Profilaxia Anti-Reumática, nas bases que se preconizam, único meio eficaz

de evitar tão terrível mal. São excelentes os resultados da profilaxia anti-reumática, quando bem conduzida.

Cabe aqui um papel importante aos meios de comunicação na divulgação entre o público destes problemas.

A receptividade e a aquiescência da população a certas prescrições médicas está na base do êxito das mesmas.

A profilaxia da Febre Reumática poderá erradicar e os conflitos de concórdia que se vêm verificando, se impõe numa primeira fase, dinamizar a fiscalização no sentido de fazer cumprir as disposições leais em vigor.

Governantes, Serviços Médicos, Meios de Informação e População todos têm a sua tarefa a cumprir.

Se tal fizerem garantimos o seu êxito absoluto.

VENDEDORES AMBULANTES

Por despacho conjunto do ministro da Administração Interna e do secretário de Estado de Abastecimento e Preços, foi constituído um grupo de trabalho para estudar e propor novas medidas tendentes a regulamen-

tar a actividade da venda ambulante.

Sublinha-se no despacho que, tendo em atenção «os graves inconvenientes» que advêm da desordenada ocupação da via

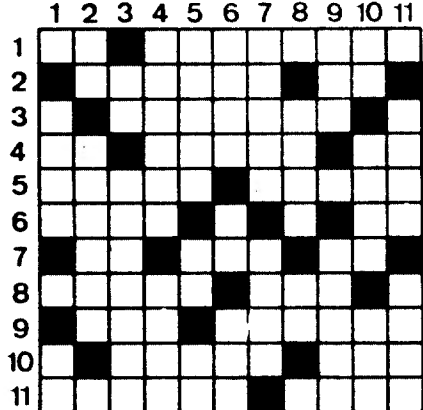
pública por parte dos vendedores e os conflitos de concórdia que se vêm verificando, se impõe numa primeira fase, dinamizar a fiscalização no sentido de fazer cumprir as disposições leais em vigor.

palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 10823

HORIZONTAIS:

- 1 Artigo definido. Ornamentada.
- 2 Aguçai. Deus dos pastores.
- 3 Acarinhara.
- 4 Preposição. Animal da classe dos acariões. Viração.
- 5 O futuro. Arrendo.
- 6 Fêmea do cavalo. Em partes iguais.
- 7 Antes do meio dia. Abreviatura de Santíssimo Sacramento. Pago.
- 8 Exclusiva. Rio da Suíça.
- 9 Agência Telegráfica de Imprensa. Furado.
- 10 Trates por tu. Numeral cardinal.
- 11 Abalas. Exteriormente.



VERTICAIS:

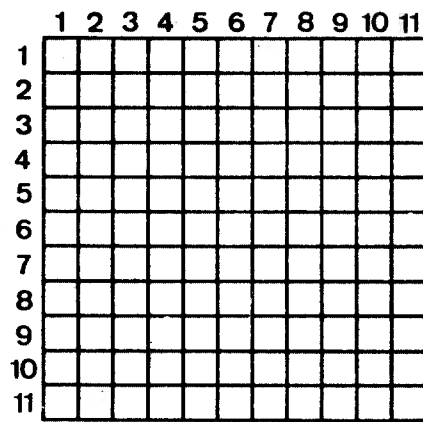
- 1 Introduz. Em a.
- 2 Sadio. Namoradeira.
- 3 O mesmo que bete. Tornar a mastigar.
- 4 Latada. Menciona um texto, como exemplo.
- 5 Cidade da Sicília. Apelido da mãe de Luís de Camões. O mesmo que uma (ant. e pop).
- 6 Leito. Artigo definido. Patas de animais.
- 7 Gemera. Brotas.
- 8 Ave semelhante à pomba. Actínio (s.q).
- 9 Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Formação de plantas herbáceas.
- 10 Oferece. Rei dos Amalecitas vencido por Saul e cortado em pedaços por ordem de Samuel. Entregar.
- 11 Frente. Cozinha.

Resolheu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 6981

HORIZONTAIS:

- 1 Nome de homem. Diz-se do animal que só tem um ano, que é o mesmo que anejo e anelho.
- 2 Prendera com elos. Assassinas.
- 3 Texto. Verbais.
- 4 Vila e sede de concelho (Porto). Brilho (fig).
- 5 Agora. Consentimento. Preposição e artigo definido. (pl).
- 6 Fecha as asas para descer mais depressa. Vazio.
- 7 Utensílio doméstico. Ave trepadora. Antes de Cristo.
- 8 Antigo Testamento. Ba-tráquio. Volta.
- 9 Amofinal. Suspiros.
- 10 Apelido. Queima.
- 11 Sufixo que designa abundância. Levar à sirga.



VERTICAIS:

- 1 Personagem do Frei Luís de Sousa. Nublado.
- 2 Encerrar. Prendeis.
- 3 Discipulo de Jesus Cristo um dos doze apóstolos. Cidade de Tonquim.
- 4 Rã (pop). Palmeiras da Amazonia.
- 5 Pequeno símio do Brasil. Curai.
- 6 Seis em romano.
- 7 Patrão. Defunto.
- 8 Cidade do Japão. Navegador português que descobriu o Zaire. Atomo.
- 9 Amarrarão. Cabo da costa de Portugal.
- 10 Tombado. Prepara com anis.
- 11 Restos mortais. Unir por casamento.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10822

HORIZONTAIS:

- 1 Adi. Secar.
- 2 Te. Fra. Arau.
- 3 O. CIUME. E.
- 4 Atras. Parar.
- 5 Roer. Parar.
- 6 Ad. Adama.
- 7 Ocasão. Mm.
- 8 Ms. Sa.
- 9 O. MAIOR. Mal.
- 10 Nola. Repise.
- 11 Asir. Asaras.

VERTICAIS:

- 1 Atoara. Mona.
- 2 DE. TODOS. OS.
- 3 Cre. MLI.
- 4 Faria. Aar.
- 5 Crus. Sai.
- 6 Am. Pai. Ora.
- 7 Erada. Res.
- 8 Ea. Araos. Pã.
- 9 Cremam. Amir.
- 10 Aa. Aram. Asa.
- 11 Ruela. MALES.

PROVERBIO: O ciume e o maior de todos os males.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6980

HORIZONTAIS:

- 1 Opaco. Vigas.
- 2 Caro. Orla.
- 3 Ase. Tua. Aal.
- 4 Icaro. Lavra.
- 5 Aoros. Apego.
- 6 AT. Ri.
- 7 Amargar.
- 8 Eis. Rio. Oil.
- 9 Iras. Asso.
- 10 Radar. Nanar.
- 11 Arama. Amara.

VERTICAIS:

- 1 Ocala. Beirã.
- 2 Pascoa. Irar.
- 3 Arear. Asada.
- 4 Co. Roam. Sam.
- 5 Tostar. Rã.
- 6 Pu. Rim.
- 7 Alargo. Na.
- 8 Io. Apia. Aam.
- 9 Grave. Rosna.
- 10 Alarga. Isar.
- 11 Salão. Flora.

HOJE

1.º Programa (22.00)
Antologia Policial

«O DENUNCIANTE»
Filme realizado por Henry Hathaway e interpretado pelos artistas Vitor Mature, Brian Donlev, Coleen Gray e Richard Widmark.

2.º Programa (21.00)
Sabe o que é um estivador?
Programa apresentado e realizado por Ruy Ferrão

SIEMENS ESTORIL

HOJE	AMANHÃ
1.º Programa 1.º Período 12.45 Abertura e Eu e o meu cão 13.00 Documentário 13.15 Campeonato do Mundo de Futebol-resumo 13.45 Telejornal-1.ª Edição 14.00 Demoselles de Suresnes 14.25 Logo à noite 14.30 Fecho. 2.º Período 19.30 Minijornal 19.35 Gódegul 20.00 Momento Desportivo 20.25 Cinema-Ano 1 21.00 Telejornal-2.ª Edição 21.35 Panorama do Mundo 22.00 Antologia Policial — «O Denunciante» 23.45 Telejornal-3.ª Edição 23.55 Fecho. 2.º Programa 20.00 Abertura e Eu e o Meu Cão 20.15 Demoselles de Suresnes 20.45 Documentário 21.00 Sabe o que é um estivador? 22.00 Música para olhar 22.30 Telejornal 23.00 Fecho.	1.º Programa 1.º Período 12.45 Abertura e «Laurel e Hardy» 13.00 Escrever e lutar 13.15 O Rapaz do elefante 13.45 Telejornal-1.ª Edição 14.00 Almanaque 14.15 Logo à noite 14.20 Fecho. 2.º Período 19.30 Minijornal 19.35 TV Infantil 19.45 Em foco 20.25 TV Palco 21.00 Telejornal-2.ª Edição 21.35 Noite de cinema «Correspondente de Guerra» 23.45 Telejornal-3.ª Edição 00.00 Fecho. 2.º Programa 20.00 Abertura e Desenhos animados 20.15 O Rapaz do Elefante 20.40 Escrever e lutar 21.00 A Folha do Acer 22.00 Show Case 22.30 Telejornal 23.00 Fecho.

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C.R.G.E.	53 8841
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P.	36 6141	Combóios	32 6222

tempo

Situação do tempo
09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava em geral limpo e o vento era fraco

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	22°
P. DOURADAS	21°
COMBRA	20°
PORTALEGRE	27°
LISBOA	28°
FARO	30°
FUNCHAL	22°

TEMPERATURAS EXTREMAS

ELVAS E ALVALADE	MÁXIMA 34,0°
PENHAS DA SAUDE	MÍNIMA 11,3°

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 18,2°
Atmosfera 22,5°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
1.40 3,4 m	7.24 1,2 m
14.04 3,6 m	19.55 1,2 m

DIA 2

2.31 3,4 m	8.07 1,2 m
14.51 3,7 m	20.37 1,1 m

DIA 3

3.17 3,5 m	8.47 1,1 m
15.34 3,8 m	21.15 1,0 m

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo temporariamente muito nublado no litoral Norte; vento fraco podendo soprar moderado de Noroeste durante a tarde na Faixa Costeira Ocidental a Sul do Cabo Carvoeiro; neblinas ou nevoeiros locais

AMANHÃ

NASCEM ÀS 6.16
OCASO ÀS 21.06

DIA 4

DIA 12

DIA 19

DIA 26

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00	Noticiário — A canção de hoje
16.30	Onda musical
18.00	Música variada
19.00	Música portuguesa
20.00	Jornal da noite e conjuntos
21.00	Momento 74
21.20	Portugal cantado
22.00	Música variada
23.00	De um dia para o outro
00.00	Junção (entrada do MF 1 de Lisboa) — sinal horário
23.00	Programa em MF 1 de Lisboa — Rádio Universidade
00.00	Junção com o 1.º Programa

2.º Programa

16.00	A ópera «O Beijo» (Smétana)
17.15	Uma sonata de Prokofieff
17.30	Solos de cravo
18.00	Antologia sonora
19.00	Música de bailado
19.30	Solos de piano
20.00	Jornal da noite
20.30	Ciclo de melodias
21.00	Concerto pela orquestra sinfónica do Porto, dirigida por Silva Pereira
23.00	Solos de piano
23.30	Música de bailado
00.00	Conjuntos instrumentais
01.00	Fecho.

Programa Estereofónico MF 2

21.00	Música ligeira variada
-------	------------------------

rádio

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Clube Radiofónico de Portugal
Das 06.00 às 11.00 e das 19.30 às 22.00

Rádio Peninsular
Das 11.00 às 17.00

Rádio Voz de Lisboa
Das 17.00 às 19.30 e das 22.00 às 02.00.

A C. P. INFORMA: ALTERAÇÃO DE HORÁRIOS (Zona Sul)

A partir do dia 1 de Julho (segunda-feira), passam a circular diariamente e de acordo com o horário em vigor, entre Barreiro e Beja, e volta, os comboios n.ºs 8113 e 8114 (com partidas respectivamente, às 13.30 e 14.10 horas), assim como as suas ligações de e para Fonte, Vendas Novas, Montemor-o-Novo e Évora.

Termo de serviço

LISBOA

TURNO H 1 (TODAS A NOITE)

AJUDA
Lopes, Rua do Cruzeiro 117 (Telef. 633288)

ALFAMA
Amali, Rua das Escolas Gerais, 56-C (Telef. 863940)

ALTO DE S. JOÃO
Nova Luz, Rua Domingos Jardo, 28-A (à Praça D. Afonso II) (Telef. 843439)

ALVALADE
Avalade, Av. da Igreja, 18-A (Telef. 712070); Gasparinho, Rua Dr. Gama Barros, 54-A (Telef. 710465); Onilda, Av. João XXI, 13-A (Telef. 726848)

AVENIDAS NOVAS
Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C (Telef. 40592); Miranda, Campo Pequeno, 36-B (Telef. 770776); Universal, Rua Actor Taborda, 5 (Telef. 44158)

BAIRRO ACTORES
Nobel, Rua Actor Vale, 53 (à Fonte Monumental), Telef. 842152

BAIRRO DAS COLÓNIAS
Colonial, Rua Forno do Tijolo, 40 (Telef. 841122)

BAIXA
Centro Farmacêutico, Ruas das Portas de Santo Antão, 86 (Telef. 321211)

BENFICA
Sousa, Estrada de Benfca, 429-A (Telef. 780027 e 789955)

CAMPO PEQUENO
Miranda, Campo Pequeno, 36-B (à Av. Sacadura Cabral) (Telef. 770776)

CAMPO DE OURIQUE
Ivone, Rua Silva Carvalho, 232-C (Telef. 650780)

ESTRELA
Paivas e Parente, Rua de Santo António, 98 (Telef. 665196)

LAPA
Silva, Rua S. João da Mata, 72 (Telef. 661010)

LUMIAR
Alameda, Alameda das Linhas de Torres, 201-B (Telef. 790942)

MARVILA
Marvila, Rua Direita de Marvila, 25 (Telef. 381612)

OLIVAIS
Higiene, Rua Cidade Vila Cabral, lote 43 (Olivaes Sul) (Telef. 310026)

PICHELEIRA
Marluz, Calçada da Picheleira, 140-B/C (Telef. 720703 e 728395)

REGO
Pratas e Mora, Rua da Beneficência, 91 (Telef. 73728)

RESTELO
Tânara, Rua Rodrigo Reinel, 3-A (a Encosta do Restelo) (Telef. 61814)

SANTO AMARO
Lisbonense, Rua Leão de Oliveira, 2-CB (Telef. 637020)

S. MAMEDE
S. Mamede, Rua da Escola Politécnica, 82-B (Telef. 660280)

SOCORRO
Tavares, Rua da Palma 194 (Telef. 863350)

TURNO H 2 (ATÉ ÀS 22 HORAS)

AJUDA
Bos Hora, Rua dos Quartéis, 25 (Telef. 637777)

ALTO DO PIA
Zizal, Rua Morais Soares, 56-C (Telef. 847708)

ALVALADE
Neuroterapia, Campo Grande, 138 (Telef. 774682); Ideal, Av. Alm. Gago Coutinho, 49-A (Telef. 712803)

ANJOS
S. José, Rua dos Anjos, 41 (Telef. 50730)

AREIRO
Vera Cruz, Praça Afonso Pexoto, 2-B (à Av. João de Deus) (Telef. 724941)

ARROIOS
Oriental de Lisboa, Rua de Arroios, 215 (Telef. 45079)

AVENIDAS NOVAS
Carreira, Av. Duque de Ávila, 32-C (esquina da Av. da República) (Telef. 43495)

BAIRRO AMÉRICA
Martins, Rua Fernão de Magalhães, 33 (Telef. 849448);

Zizal, Praça das Casas Novas, bte 66 (Telef. 310172)

BAIXA
Unita, Rua da Vidória, 21 (Telef. 323793)

BENFICA
Benfca, Estrada de Benfca, 678-B (Telef. 702532)

CAMPO DE OURIQUE
Porfrio, Rua Francisco Metrass, 50 (Telef. 663349)

CAMPOLIDE
Central, Rua General Taborda, 17 (Telef. 680304)

CARNIDE
Leal de Matos, Rua Neves Costa 33 (Telef. 780181)

CONDE REDONDO
Salutar, Rua Conde Redondo, 9-A (à Rua Gomes Freire) (Telef. 533411)

LUMIAR
S. Tomé, Estrada do Desvio, lote 12-C (Telef. 780704)

S. BENTO
S. Bento, Rua dos Poiais de S. Bento, 73 (Telef. 679673)

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Sagres, Avenida Luís Bivar, 69 (Telef. 47213)

XABREGAS
Romana, Rua Actor Augusto de Melo, 7-A (Telef. 383800)

LINHA DE CASCAIS

ALGES
Almeida Nito, Av. Comb. G. Guerra, 64 (Telef. 212070)

CAXIAS
Nova, R. Bernardino Ribeiro, 1-A (Telef. 242839)

PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás, R. Costa Pinto, 184 (Telef. 2432034)

OEIRAS
Central, R. Conde Ferreira, 29 (Telef. 2430058)

PARADE
Brandão, Av. da República, 77-C (Telef. 2471054)

S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro, R. 9 de Abril, 24 (Telef. 263052)

ESTORIL
Parque, Arcadas do Parque, 3 (Telef. 260191)

CASCAIS
Misericórdia, R. Regimento 19.41 (Telef. 280141); Cascais, R. Conde de Monte Real - B. Caxias (Telef. 282407)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Dias, Av. Marques de Pombal, Lote 9 (Telef. 934589); Campos, R. Elias Garcia, 185 (Telef. 930072); Clabell, R. António Sardinha, 23-D (Telef. 938551)

DAMAIA
Confiança, Est. Militar, Lote D (Telef. 9710231)

VENDA NOVA
Girassol, R. Elias Garcia, 17-C (Telef. 974161)

QUELUZ
Andre, Av. Elias Garcia, 151 (Telef. 950043); Queluz, Av. Miguel Bombarda, 123-A (Telef. 951841)

CACEM
Central, R. Elias Garcia, 55 (Telef. 2940034)

MEM MARTINS
Quimica, Est. Mem Martins 285 (Telef. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (Telef. 980456)

SINTRA
Marras, L. Rainha D. Amélia, 20 (Telef. 2950155)

COLARES
Abreja (Telef. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gamoire, L. Antonio dos Santos Jorge, 15 (Telef. 234100)

ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (Telef. 204020)

ALMADA
Macedo Henriques, R. Bernardo Francisco da Costa, Lote 1 (Telef. 271297)

BAIXA DA BANHEIRA
Alfama, Est. Nacional, 178-A (Telef. 2040302)

BARREIRO
Higiênica, R. D. Manuel I, 178 (Telef. 2073017)

COVA DA PIEDADE
Louro

MOITA
Silva Rocha, P. da República, 16 (Telef. 239029)

MONTIJO
Montepio, R. Almirante Reis, 93 (Telef. 230035)

SESIMBRA
Leão, Av. Salazar, 13 (Telef. 229471)

SETUBAL
Soromenho, P. Machado Santos (Telef. 22691); Alice, P. do Quebedo (Telef. 23743)

SEIXAL
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (Telef. 2218560)

PORTO

TURNO 1 DIURNO (até às 22 horas)

Campos, R. Padre Luis Cabral, 943-Foz; Alves Moreira, Av. Rodrigues de Freitas, 167; Clerigos, R. dos Clerigos, 36; Cruz, R. de Costa Cabral, 1082; Maia, R. do Campo Alegre, 192; Monte dos Burgos, R. do Monte da Conceição, 2; Botelho, R. da Alegria, 863; Estácio, R. de Sa da Bandeira, 120; Guarani, R. Pedro Hispano, 367; Menezes de Lima, Praça dr. Pedro Teotónio Pereira, 227; Vilarinha, R. da Vilarinha, 161; Gramacho, R. Pinto de Araújo, 4 Leça da Palmeira; Cunha, R. de S. Roque, 133 Matosinhos; Moderna, R. Nova do Seixo, 1497 Padrão da Légua; Lino Correia Av. do Conde, 6171 S. Mamede de Infesta; Oliveira, R. D. Afonso Henriques, 646 Areosa; Chão Verde, R. Pedro Alvares Cabral, 1 Chão Verde Rio Tinto; Nova de Valbom, dr. Joaquim Manuel da Costa, 1015 Valbom.

NOCTURNO (a partir das 22 horas)
Maia, R. do Campo Alegre, 192; Monte dos Burgos, R. do Monte dos Burgos, 802; Alfama, R. da Conceição, 2; Alves Moreira Av. Rodrigues de Freitas, 167; Gramacho, R. Pinto de Araújo, 4 - Leça da Palmeira; Oliveira, R. D. Afonso Henriques, 646 - Areosa; Nova de Valbom, R. dr. Joaquim Manuel da Costa, 1015 - Valbom.

COIMBRA

TURNO H

Montes Clares, R. Dr. António J. de Almeida, 69 (T. 25904); Viegas e Coelho, R. da Sofia, 19-21 (Telef. 22089)

ROXI (Tel. 48560)
14.15, 18.30, 18.45 e 21.45 (Grupo D-18 anos)
Colorido
Inquérito sobre uma cidade nua! «ES-
CÂNDALO DE UM CRIME» com En-
rico Maria Salerno e Mariangela Me-
lato.

CASINO ESTORIL (Tel. 264521)
17.00 e 21.30
(Grupo C-14 anos)
Eastmancolor
«OS DOIS FILHOS DE TRINITA»
Franco Franchi, Ciccio Ingrassia.

CONDES (Tel. 322523/326710)
14.15, 18.30, 18.45 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
3.ª Semanal Colorido
Julie Christie, Donald Sutherland
«AQUELE INVERNO EM VENEZA»
o acto de amor... como jamais foi
visto no ecran «The Sim»

ESTÚDIO APOLO 70 (Tel. 763319)
15.15-18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
6.ª Semanal
Ryan O'Neal, Tatum O'Neal «LUA DE
PAPEL» Um filme de Peter Bogda-
novich, Oscar da Academia para a
melhor actriz secundária.

LONDRES (Tel. 801312)
14.15-18.30-18.45-21.45
(Grupo C-14 anos)
2.ª Semanal
Brigitte Ariel e Piaf, Pascale Chris-
tophe e Guy Trejano «PIAF A
VOZ DE PARIS»

MUNDIAL (Tel. 538743)
15.15-18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
5.ª Semanal
Colorido
«BOB E CAROL E TED E
ALICE» Elliott Gould e Natalie Wood.

OXFORD (Cascais)
16.00 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
«O NOSSO AMOR DE ONTEM» c/
Barbara Streisand e Robert Redford.

EUROPA (Tel. 661018)
15.15 - 21.30
(Grupo D-18 anos)
11.ª Semanal
Jacqueline Bisset em «SEGREDOS
PROIBIDOS»

ALVALADE (Tel. 717480)
15.30-18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
5.ª Semanal Nino Manfredi, Miran-
dela Melato «O FILTRO DO AMOR»
Um filme de Vittorio de Sica.

CINEARTE (Tel. 660446)
15.30 e 21.30
(Grupo D-18 anos)
Colorido
«DESAFIO DE GIGANTES» Lee Mar-
vin, Ernest Edgine.

CINEMA CASTIL (Tel. 530194)
15.30-18.30 e 21.45
(Grupo C-14 anos)
2.ª Semanal
Um filme de Federico Fellini «AMAR-
CORD»

IMPERIO (Tel. 555134)
15.15-18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
8.ª Semanal
Alain Delon, Sonia Petrova «OU-
TONO ESCALDANTE»

ROYAL (Tel. 865037)
15.15 e 21.00
(Grupo D-18 anos)
«LUTA SEM TREGUAS» em comple-
mento: «UMA CERTA FORMA DE
AMAR» (Amanhã o mesmo progra-
ma).

TIVOLI (Tel. 570595)
15.15-18.15 e 21.45
(Grupo C-14 anos)
Technicolor
Um dos grandes clássicos do cine-
ma «DUELO AO SOL» um filme de
King Vidor.

VOX (Tel. 720808)
15.15-18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
5.ª Semanal
(Grupo D-18 anos)
Laura Antonelli, Alessandro Momo
«MALÍCIA»

BERNA (Tel. 776098)
15.15-18.30 e 21.45
(Grupo C-14 anos)
29.ª Semanal
O filme de Norman Jewison «JESUS
CRISTO SUPERSTAR»

RESTELO (Tel. 610375)
21.30
(Grupo D-18 anos)
10.ª Semanal «TCHAIKOVSKY, DE-
LÍRIO DE AMOR» com Glenda Jack-
son e Richard Chamberlain.

SATELITE (Tel. 562632)
15.30-18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
4.ª Semanal
A obra máxima de Charles Chaplin
«O GRANDE DITADOR»

MONUMENTAL (Tel. 555131)
15.15 e 21.30
(Grupo C-14 anos)
2.ª Semanal
«DR. JIVAGO», Geraldine Chaplin,
Julie Christie, Omar Sharif.

ROMA (Tel. 727778)
15.30 e 21.45
(Grupo C-14 anos)
4.ª Semanal
Colorido «PARAÍSO AO SOL», Ornella
Muti e Alesso Orano

PATHE (Tel. 821933)
14.15-18.30-18.45 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
3.ª Semanal Colorido
Julie Christie e Donald Sutherland
«AQUELE INVERNO EM VENEZA» o
acto de amor... como jamais foi
visto no ecran «The Sim»
(Metro: Arroios)

S. JORGE (Tel. 54154)
15.00, 18.15 e 21.30
(Grupo D-18 anos)
A comédia sensacional de Billy Wi-
der «IRMA LA DOUCE», Shirley Mac
Laine, Jack Lemmon, Atenção: devi-
do à longa-metragem, na sua ver-
são integral, o filme tem início às
15.15 e 18.15 nas «Matinees»

EDEN (Tel. 779095)
15.30-18.30 e 21.45
(Grupo B-10 anos)
«OS DOIS POLÍCIAS», Franco Fran-
chi, Ciccio Ingrassia.

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
15.30-18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
Color Scope
«NEM TUDO O QUE VEM À REDE...
E PEIXE», Senta Berger, Ottavia
Piccolo.

ODEON (Tel. 326283)
15.15-18.15 e 21.30
4.ª Semanal Color-Scope
A comédia mais «fresca» do ano!
Alfredo Lara «AS NOITES DO DE-
LICADINHO»

ESTÚDIO (Tel. 555134/5)
15.30-18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
«MORRER COMO UM HOMEM» (Ka-
nal). Realização de Andrey Wadja.

AVIZ (Tel. 47163)
15.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
Technicolor Kirk Douglas, Anthony
Quinn e Silvana Mangano «ULISSES»
Um dos mais espectaculares filmes
de sempre.

POLITEAMA (Tel. 328305)
ENCERRADO TEMPORARIAMENTE
PARA BENEFICÂNCIAS

EXPOSIÇÕES

ARCADAS DO PARQUE — Trabalho de Moita de Macedo (das 10 às 22 h.)

ARTE MODERNA — Obras de Ivone Balette (das 14 às 20 h.)

BLOCO — Pintura Colectiva

COOPERATIVA DE ACTIVIDADES CULTURAIS(CASCAIS) — Desenhoseco-
lagens de Fernando Grade (das 15 e
30 às 20 h.)

DINASTIA — Pinturas de João Nas-
cimento (das 10 às 13 e das 15 às
19 h.)

FOTO CLUBE 6x6 — Exposição
Colectiva de Fotografia (3.ª e 6.ª s-
-feiras, das 21.30 às 24 h.)

**FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBEN-
KIAN** — Oleos de Inês Barahona.

GALERIA 111 — Pintura de Jorge
Martins (das 10 às 13 e das 15 às
19 h.)

GALERIA DA EMENDA — Trabalhos
de Paula Rego (das 11 às 13 e das
15 às 19 h.)

GRAFIL — Colectiva de desenho,
gravura, pintura e escultura (3.ª e
5.ª das 15 às 24 h.; outros dias, das
10 às 13 e das 15 às 20 h.)

OPINIÃO — Guaches de João Videi-
ra (das 10 às 20 h.)

PALÁCIO FOZ — Pinturas de Mart
Huguenin (das 15 às 20 h.)

QUADRANTE — «Uma proposta es-
tética — Modulo habitacional», es-
tudo orientado por Carlos Lança.

QUADRUM — Trabalhos de Karel
Appel (das 10 às 13 e das 15 às 19
h.; aos sábados, das 15 às 19 h.)

S. MAMEDE — Pintura Colectiva
(das 10 às 13 e das 15 às 20 h.)

SOVICULTURA — Pinturas de An-
tonio Cavaco da Silva.

outros espectáculos

LISBOA/Cinemas

PARIS
21.00 (18 anos)
«Chamariz de Saias»

OLÍMPIA
19.00 (18 anos)
«A Vingança do Dragão Verme-
lho»

JARDIM CINEMA
21.00 (18 anos)
«Meu Marido Desconhecido»

CINE-MOSCAVIDE
21.00 (18 anos)
«Fim-de-semana Awcinante»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (6 anos)
«Os Malucos da caserna»

LINHA DE CASCAIS

ESTORIL
Casino
17 e 21.30 (14 anos)
«Os dois filhos de Trinita»

CASCAIS
Oxford
21.45 (18 anos)
«O nosso amor de ontem»

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. João V
21.30 (14 anos)
«Ulzana, o perseguido»

BARS BOITES

restaurantes típicos

DANCINGS

NINA — Dancing com atrações. Rua
Paiva de Andrade, 7-13. T.
34659/365167.
Zorina, vedeta inglesa de
«sexy»

ESPADARTE CLUB — SE-
SIMBRA. Discoteca e aci-
dentalmente fado ou mú-
sica de folclore interp. por
clientes e dedicado aos
turistas presentes. Encer-
domingos. T. 229189.

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado
Varedas, inmacional. T.
26461/264526/264596/264621/264946.

HIPOPÓTAMO — Com Mário Simões.
Encerra aos domingos. Av. António
Augusto e Aguiar, 5-A. T. 48384.

TAMILA — Marão e s/ conjunto. Mati-
néas todos os dias. Encerra aos do-
mingos. Av. Figue de Loulé, 69. T.
533117.

CACO — Dancing com música ambien-
te com sítio bar. Rua Camilo
Castelo Branco, 23-A.

Lisboa Porto

7 COMBOIOS DIÁRIOS EM CADA SENTIDO

VIAJE DE COMBOIO!

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

DL/GERAL



RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
E PUBLICIDADE:
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º E 4.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDAÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5 320271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEF. 12363
LISBOA-PORTUGAL

E SE CHOVER?

É muito conhecida aquela anedota brasileira a propósito da preparação de um golpe militar. Estava tudo pronto, tudo preparado, tudo combinado.

É amanhã à noite! — decidem os mais responsáveis.

— E se chovê? — pergunta uma voz inquieta.

Lembramos a anedota para fazer a distinção com as coisas sérias que têm de ser feitas, chova ou faça sol. A caminhada para a democracia em Portugal é uma dessas coisas, que o povo tem de realizar, qualquer que seja o tempo, quaisquer que sejam os obstáculos a vencer.

Mesmo que chova!...

M. de A.

MANOLO ARRUZA NA CORRIDA DA IMPRENSA

Com um cartaz francamente aliciente, efectua-se já na próxima quinta-feira a tradicional Corrida Anual da Imprensa, organizada uma vez mais pela Casa da Imprensa, e destinada a angariar fundos para a sua obra assistencial.

Como atractivo principal, os aficionados terão a presença do espada Manolo Arruza, filho do célebre Carlos Arruza, que se afirmou rapidamente perante a aficção mexicana e espanhola e irá bater-se na arena do Campo Pequeno com um nome que dispensa comentários, Ricardo Chibanga, o espada moçambicano que reaparece em Lisboa na continuação dos êxitos já este ano obtidos em Espanha.

A arte inconfundível de José Mestre Baptista é também um dos grandes motivos de atracção desta nocturna, na qual também o cavaleiro Gustavo Zenkl está disposto a reafirmar-se uma vez mais e a justificar a sua inclusão no cartaz da corrida considerada o ponto alto da temporada portuguesa.

Oito toiros da ganadaria do eng.º Joaquim Grave serão pegados pelo Grupo de Forcados Amadores de Santarém, uma presença constante nas corridas da Casa da Imprensa.

Para esta corrida foram estabelecidos preços especiais para os jovens até aos dezasseis anos e estudantes.

ENSINO PARTICULAR

PROFESSORES DO LICEU D. PEDRO V RECUSAM-SE A FISCALIZAR TESTES

Os professores do Liceu de D. Pedro V, em Lisboa, enviaram à Direcção-Geral do Ensino Secundário a seguinte deliberação: «1. Considerando as anomalias verificadas pelos professores supervisores do Liceu de D. Pedro V, durante a fiscalização dos testes, conforme relatório junto; 2. E considerando que a presença dos supervisores, dados os condicionamentos existentes, é totalmente inoperante e, em alguns casos, até comprometedora da sua

dignidade profissional;

Os professores do Liceu de D. Pedro V, reunidos em assembleia geral no dia 28 de Junho, decidiram, por unanimidade e aclamação, recusar-se à fiscalização e revisão desses testes.»

Os testes referidos são avaliações feitas aos alunos do ensino particular, nos seus estabelecimentos, sobre matéria de disciplinas não nucleares, sob a presidência de um professor do ensino oficial.

REUNIÃO DE ALUNOS NO I. S. T.

A fim de se debater sobre as opções fundamentais quanto ao futuro da escola, a reforma do ensino de engenharia e quanto à própria orientação da Associação de Estudantes, realiza-se amanhã no Instituto Superior Técnico, pelas 15 horas, uma reunião geral de alunos.

O apelo do comunicado di-

fundido pela direcção da Associação afirma que da escolha que se fizer dependerá a consolidação das conquistas alcançadas, a marcha decidida no caminho da democracia, recordando que dada a extrema gravidade da posição a tomar, é indispensável que todos os estudantes do Técnico compareçam e participem.

A MORTE DE FERREIRA DE CASTRO

Continuação da pág. 1

bém numerosas pessoas, entre as quais amigos íntimos do extinto, e que foram seus companheiros na luta contra o fascismo.

Junto da urna, onde se viam muitos ramos de flores, usaram da palavra vários oradores, que exaltaram a personalidade de Ferreira de Castro, o escritor e o cidadão exemplar, que saiu do povo, ao povo sempre se manteve fiel e devotado, e por cuja liberdade e dignificação lutou intransigentemente.

Abriu a série de discursos Oscar Lopes, seguindo-se-lhe o dr. António Macedo, em representação do Partido Socialista; o dr. Raul de Castro, pelo Movimento Democrático do Porto; Quintino Seixas, representante dos trabalhadores do Porto; a dra. Matilde Bento, em nome dos professores; José Bernardino, pelo Partido Comunista; e Pina Moura, pela União dos Estudantes Comunistas. Fez igualmente o elogio do defunto, o brigadeiro Manuel Passos Esmoriz, comandante militar do Porto.

Entretanto, o escultor António Enes Barata modelou a máscara de Ferreira de Castro.

NA TERRA NATAL DO ESCRITOR

Na passagem do préstito fúnebre pela terra natal de Ferreira de Castro (Ossela, no concelho de Oliveira de Azeméis), há uma paragem para que se realize uma homenagem. Nesta cerimónia, exaltarão a personalidade do grande escritor vários oradores, designadamente o reitor da Universidade do Porto, prof. Rui Luís Gomes.

Em Lisboa, no Jardim Escola João de Deus, estão previstas outras cerimónias, tendo a Associação Portuguesa de Escritores convidado todos os seus membros a concentrarem-se esta tarde naquele local, a fim

de prestarem a derradeira homenagem a Ferreira de Castro, grande escritor e antigo presidente daquela instituição.

BIOGRAFIA

Ferreira de Castro foi um dos maiores do mundo latino. Arrancando a sua extraordinária obra depoimento de uma experiência directa do trabalho e até da miséria, expressa em termos grandiosos em «A Selva», romance universal da luta pela sobrevivência e da escravidão real dos seringueiros da Amazônia. Ferreira de Castro tornou-se depois um dos vultos proeminentes de um realismo português que, sem a informação dialéctica do neo-realismo ou realismo socialista, com ele coincidia no levantamento sociológico do homem português e na solidariedade com as classes trabalhadoras, dramaticamente exploradas. Foi assim que, em «A La e a Neve», nos deixou um documento humano e artístico de inestimável valor sobre a vida dos pastores da Serra da Estrela e dos operários tecelões da Covilhã.

Ferreira de Castro, traduzido em quase todas as línguas do globo e proposto para o Prémio Nobel, atingiu o melhor do seu talento em «Emigrantes», onde a frescura da impressão se esmaltava de notas populistas e de uma veemente indignação ante a condição dos mais deserdados dos deserdados; em «Terra Fria», romance inquerito sobre o brasileiro de torna-viagem nas zonas mais primitivas de Trás-os-Montes; e, muito especialmente em «A Curva da Estrada», obra de profunda reflexão e densidade psicológica, que reflecte os problemas de classe e de consciência dos antigos militantes revolucionários da Espanha Republicana no contexto do franquismo e da recuperação económica. Outras obras capitais de Ferreira de Castro: «Eternidades», «Pequenos Mundos», «A Missão», notável conjunto de contos que vão da resistência francesa à análise do cancro social que era (e ainda é) a prostituição em Portugal; «A Volta ao Mundo», autêntica empreitada de ampla divulgação das paisagens e costumes das mais longínquas terras do globo, e «O Instinto Supremo», romance de rolego hu-

manitário escrito em homenagem à cruzada laica de Rondon pela dignificação dos índios da Amazônia.

Jose Maria Ferreira de Castro nasceu, em 1899, em Salgueiros, freguesia de Ossela, concelho de Oliveira de Azeméis. Em 1910, tendo apenas o exame do segundo grau, tirou o passaporte para o Brasil. Em 1912 vive em plena selva amazônica, empregado no armazém de um seringueiro, ao mesmo tempo que escreve, com paixão, contos e novelas. Em 1913 termina o seu primeiro romance da sua fase folhetinesca, «Criminoso por Ambição».

Em 1914 encontra-se em Belém do Pará, num estado de extremo pauperismo. Dorme numa barraca e passa fome. Cola cartazes nas paredes e alimenta-se com o dinheiro desse trabalho até conseguir trabalho num navio de cabotagem da carreira para o Olia poque.

Em 1917 funda, com João Pinto Monteiro, o semanário «Portugal».

Regressa a Portugal em 1919 e, após dificuldades sem conta, consegue empregar-se no jornal «Imprensa Livre», dirigido por João Campos Lima. Em 1922 fundou «A Hora». Lançara-se de vez na senda da carreira jornalística e literária. Estão hoje esquecidos os seus romances «Sangue Negro», «Fétilo Fácil», etc. Mas não «A Epopeia do Trabalho», que redigiu em colaboração com Roberto Nobre. Dos seus companheiros de geração, Jaime Brasil, Artur Portela, Campos Monteiro, Assis Esperança foram dos mais constantes.

Depois outros amigos o acompanharam sempre com leal afecto e com a admiração que ele bem merecia pela sua generosidade, bondade natural e constância na luta antifascista. Destaquemos Alexandre Cabral, Alvaro Salema e José Carlos de Vasconcelos.

Ferreira de Castro foi, com exemplar dignidade, presidente da Sociedade Portuguesa de Escritores, que era alvo permanente de ataques do fascismo. Nunca se vendeu. Esteve presente em todas as campanhas de desmascaramento do fascismo em períodos pseudo-eleitorais, nos congressos de Aveiro, nas representações contra a prisão e tortura de democratas. Foi até ao fim um homem simples, justo e corajoso.

COLABORAÇÃO DA UNITA COM PORTUGAL

LUANDA, 1 — (L.) —

Despertou o maior interesse a entrevista concedida pelo dr. Jonas Malheiro Savimbi, presidente da UNITA, ao correspondente de Imprensa do Luso, Carlos Mendes, e que a emissora oficial e «A Província de Angola» divulgou com grande relevo.

«A Província de Angola», na sua edição de hoje, reproduz integralmente o diálogo travado entre o dr. Savimbi e Carlos Mendes, destacando em título a cinco colunas: «A descolonização de Angola só poderá ser feita ordeiramente com a consolidação da Democracia em Portugal».

O líder da UNITA dirigiu uma mensagem ao povo angolano nos seguintes termos:

«Vamos aproveitar das liberdades que nos ofereceram as Forças Armadas para aprofundarmos mais a nossa consciência política e para demonstrarmos ao mundo o nosso civismo e a nossa maturidade política. Angola merece a sua independência total. O nosso primeiro dever é termos a coragem de irmos todos ao encontro da paz.»

SEPARATISMO EM CABINDA

Entretanto, o antigo comandante das tropas especiais, os famosos T.E., Alexandre Taty, e antigo membro do Governo Revolucionário de Angola no exílio, aderiu a Frente de Libertação do Enclave de Cabinda, onde ocupa o cargo de secretário da Defesa.

Os «T.E.» são um corpo de tropas africanas, integradas nas Forças Armadas, constituído, na sua totalidade, por antigos elementos pertencentes aos movimentos de libertação.

Alexandre Taty, nunca compartilhou verdadeiramente dos ideais dos movimentos emancipatórios mais conhecidos, decidindo, há anos, abandonar o GRAE e colocar-se ao dispor das Forças Armadas. Taty vive há tempos em Cabinda, onde anunciou agora a sua adesão à FLEC.

APOIO NA ARGENTINA À NOVA PRESIDENTE

BUENOS AIRES, 1 (EFE-ANI) — Com a sua imagem reforçada pela recente viagem à Europa, Maria Estela Martínez, desde sexta-feira presidente da República da Argentina, até à recuperação de saúde do general Peron, representa a continuidade institucional e —

nessa medida — conta com o apoio aberto de todos os partidos políticos, das Forças Armadas e das organizações sindicais.

A mulher de Peron que é vice-presidente constitucional da Argentina, foi ganhando a pouco e pouco a vontade e o apoio dos partidos políticos, da opi-

nião pública e das forças fundametais.

Inicialmente tinha sido recebida com resistência a sua nomeação como candidata da Frente Justicialista de Libertação (Frejuli), para a vice-presidência da nação.

A sua actividade política nacional como vice-presidente juntou-se às missões no exterior, principalmente com a sua recente viagem oficial à Itália, Suíça e Espanha.

Observadores locais comentam que esta viagem foi programada pelo general Peron para familiarizar a sua mulher com as esferas europeias, com as quais nenhum Governo argentino se pode desentender.

O diário «Buenos Aires Herald» comentou ontem os últimos acontecimentos argentinos. Depois de afirmar que não se pode ocultar «quão séria é a situação», defende que existem «indícios alentadores de que o país sairá airoso desta prova».

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por António Aparicio Raposo, «Papalaria Cratense» — CRATO

NOVO PRESIDENTE NA REPÚBLICA FEDERAL ALEMÃ

BONA, 1 — (F.P.) —

O presidente da República Federal Alemã, Gustav Heinemann, terminou o seu mandato à meia-noite, tendo recebido os seus colaboradores numa recepção de despedida no palácio de Hammerschmidt, residência do chefe do

Estado. O novo presidente, Walter Scheel, antigo ministro dos Negócios Estrangeiros, toma hoje posse.

Ambos, o cessante e o novo presidente, receberam ontem um milhar de convidados para um passeio de barco no Reno.

LIMITAÇÃO DE VELOCIDADES SALVA VIDAS

WASHINGTON, 1 — (EFE-ANI) — Mil pessoas salvam mensalmente a vida nos Estados Unidos desde que o presidente Nixon impôs o limite de velocidade máxima em 88 quilómetros por hora (55 milhas).

Nos fins-de-semana, o número de acidentes e mortos é agora 40 por cento inferior ao que se registava com o limite de 112 quilómetros por hora (70 milhas) — informa o Departamento de Segurança na Estrada.

Segundo o Departamento, a maioria dos norte-americanos está de acordo com o novo limite de velocidade, imposto por Nixon para poupar energia.